REPRESSÃO NAZISTA CONTRA OS FERROVIÁRIOS ARGENTINOS

(LEIA NA 2.ª PÁGINA)

SAUDAÇÃO DE PRESTES AO III FESTIVAL MUNDIAL DA JUVENTUDE

Aos jovens de todos os países, que hoje estarão reunidos no III Festival Mundial da Juventude pela Paz, em Berlim, Luiz Carlos Prestes dirigiu a mensagem que abaixo transcrevemos:

«Aos jovens do mundo inteiro!

Saúdo-vos com alegria e entusiasmo, cheio de esperança nos resultados dêsse vosso magnífico Festival de Berlim.

E' com a mais profunda emoção que vos escrevo estas palavras que serão levadas a Berlim pelos delegados da juventude brasileira.

Durante anos seguidos, era para Berlim, à Gestapo, em Prinz Albrechtstrasse, para onde devia endereçar as cartas que escrevia à jovem comunista alemã Olga Benário Prestes que participou com heroismo das lutas pela libertação nacional do povo brasileiro em 1935 e foi posteriormente entregue pelo carrasco de meu povo o mesmo Vargas que ainda hoje governa o Brasil aos assassinos da Gestapo nazista. Como milhares de outras jovens da Alemanha e de toda a Europa, Olga sofreu e lutou durante anos seguidos em Ravensbruck e foi afinal assassinada quando já se levantavam no oriente os primeiros raios luminosos da vitória dos povos sôbre o nazismo. Ela sabia, no entanto, que o seu sacrifício não era inutil.

Hoje, numa parte considerável da Alemanha já floresce o governo do povo e em Berlim libertada é possivel essa vossa festa de fraternidade internacional, de paz, vida e alegria.

Sabeis, ó moços do mundo inteiro, que isto nós o devemos, antes e acima de tudo, ao sacrifício e à abnegação dos melhores filhos da União Soviética, à juventude gloriosa do Exército Soviético, que foi o artífice máximo da vitória sôbre o nazismo.

Saudemos, pois, todos juntos, a gloriosa juventude soviética, que luta pela paz e constroi com entusiasmo a sociedade comunista, e seu chefe querido, o mestre da juventude do mundo inteiro, campeão infatigável da luta pela paz, o grande Stalin!

Os jovens brasileiros levam à vossa festa a contribuição da cultura e da arte do nosso povo e vos contarão de viva voz as dificuldades que tiveram de vencer para ir até o vosso encontro. E' que vivemos ainda sob a opressão bárbara dos monopólios norte-americanos e dos governos de seus lacaios em nossa terra, que perseguem sistematicamente a cultura nacional, exploram impiedosamente os trabalhadores e tudo fazem para impedir que a juventude brasileira possa estudar e conhecer a experiência dos povos que já se libertaram do jugo imperialista.

Lutamos, no entanto, pela paz e pela libertação nacional e, nessa luta, a juventude brasileira, que é brutalmente explorada desde a infância e obrigada a vegetar na miséria, no atraso e na ignorancia, ocupa uma posição de destaque pelo seu ardor e entusiasmo, pela sua coragem e abnegação.

Os jovens delegados brasileiros muito nos poderão contar de suas experiências na luta pela paz, e, estou certo, de que em contacto convosco, participando dos intercâmbios culturais e dos debates em vossas reuniões, sairão enriquecidos, voltando ao Brasil com novas armas que muito nos ajudarão a prosseguir com sucesso na luta pela paz e a libertação nacional do jugo imperialista.

Saúdo-vos, moços e moças do mundo inteiro, certo de que sabereis unir e organizar


Luiz Carlos Prestes

vossas forças para salvar a humanidade de uma nova guerra mundial. Sem a juventude os incendiários de guerra não poderão levar adiante seus planos sanguinários. Unidos, podeis exigir com sucesso que tenha fim a carnificina hedionda de que é vitima o heroico povo coreano e que as tropas mercenárias de Truman saiam da Coréia. Unidos, podereis impôr a paz no mundo e a realização do Pacto de Paz entre as cinco grandes potências, segundo os termos do Apelo do Conselho Mundial da Paz.

Salve a juventude!

Viva a paz e amizade entre todos os povos!

Brasil, em julho de 1951.

Luiz Carlos Prestes.»

CHANTAGEM DA CANTAREIRA

ESPALHOU O BOATO DE GREVE DOS TRABALHADORES PARA EXIGIR AUMENTO DE PREÇO DE SUAS TARIFAS — QUER AINDA CONSEGUIR DO GOVÊRNO MAIS 7.500.000 CRUZEIROS DE SUBVENÇÃO

Espalhou-se ontem pela cidade o boato de que os trabalhadores da Cantareira iam entrar em greve. «Tiras» do Distrito Federal e de Niterói chegaram, mais que depressa, às estações de embarque, a fim de reprimir pela fôrça um direito liquido e constitucional do proletariado. Alguns trabalhadores foram abordados, outros mesmos ameaçados de prisão.


A multidão pula das barcas para os portões, com risco de cair no mar. Assim é a Cantareira...

Entretanto, segundo conseguimos apurar, tudo não passava de boato. Os trabalhadores estavam com o pagamento atrasado e era justo que lançassem mão dêsse recurso para cobrar da caloteira e exploradora emprêsa. Até agora, porém, não tinham nem sequer ventilado o assunto. A própria companhia é que levantou o boato de greve, para poder pressionar o govêrno na questão da subversão e no aumento de tarifas.

A HISTÓRIA DAS SUBVENÇÕES

Entra mês, sai mês e a Cantareira continua chorando miséria. Não faz muito, alegando situação difícil, conseguiu uma subvenção de 3.500.00 cruzeiros do govêrno. Agora, pretende mais 7.500.00, alegando as mesmas dificuldades.

Da primeira vez, a questão era o atraso das barcas. Depois de meter os 3.500.000 no bolso, as barcas que faziam o percurso do Rio a Niterói em meia hora passaram a gastar 45 minutos. Agora, a empresa resolveu tirar mais algumas barcas de circulação, diminuindo a frota em atividade e fazendo o publico ficar longo tempo à espera que os calhambeques apareçam. Quando chegam e os portões se abrem, a multidão sai em golfadas do pontilhão para o interior das embarcações com risco de se jogar ao mar. Além disso, resolveu também a Cantareira passar a efetuar o pagamento de seus funcionários sempre com um mês de atraso. Essa última situação vem motivando protestos seguidos dos trabalhadores, que em comissões aos diretores da empresa têm feito sentir que estão dispostos, caso continue esse criminoso atraso de pagamento, a tomar medidas em represália.

CHANTAGEM

Essa atitude justa dos trabalhadores, que pretendem, nada mais nada menos, receber o que lhes pertence está servindo à Cantareira como pretexto para continuar sua chantagem com vistas aos ... 7.500.000 cruzeiros de subvenção e tambem à rediscussão

(Conclui na 4.ª pág.)

Edição de Hoje

Dois Cadernos que não podem ser vendidos separadamente

PREÇO 1 Cruzeiro

DIRETOR: PEDRO MOTTA LIMA — ANO IV — N. 755

IMPRENSA POPULAR

RIO DE JANEIRO, DOMINGO, 5 DE AGOSTO DE 1951

ARRAZADO NA U.N.E. O PROVOCADOR C. LACERDA


Um flagrante da votação na U.N.E.

Somente às quatro horas da madrugada de ontem encerrou-se a sessão do Congresso da União Nacional dos Estudantes em que o escriba Carlos Lacerda, tentando desligar a UNE da União Internacional dos Estudantes, sofreu uma das mais completas derrotas de sua carreira de gestapista, provocador e renegado. Em face da exposição feita pelo secretário da U.I.E., Gilvanni Berlinguer, das intervenções dos estudantes democratas e das manifestações do plenário, Lacerda retirou, sobraçando o seu fichário policial, sem ter conseguido o objetivo.

De inicio, Carlos Lacerda confessou sua condição de renegado, dizendo para impressionar a assistencia que já pertencera ao movimento revolucionário. Mas, como de costume, tratou de mentir sobre os motivos infamantes que determinaram a sua expulsão. Escondeu, por exemplo, o conchavo concluido com o carrasco. Felinto Muller, em 1937, do qual resultou ser ele posto em liberdade sob promessa, e suas ligações com o Estado Novo, através do «Observador Economico e Financeiro», para o qual escreveu, já em 1938, uma reportagem de provocações que figurou entre o material da Exposição Anti-Comunista do Estado Novo.

Tornando-se policial desde os tempos de estudante, Lacerda continuou ontem no Congresso da UNE a sua carreira. Sacou de uma pasta a lista — fornecida pela policia — de supostos membros da delegação brasileira ao Festival Mundial da Juventude, em Berlim. Entre esses, citou a escritora Lia Corrêa Dutra, que ha mais de uma semana se encontra de cama, vitima que foi de um acidente em São Paulo. Citou, tambem, o advogado Letelba Rodrigues de Brito e varios outros que se encontram nesta capital.

CONTRA A PAZ

Depois dessas falsificações, e não se envergonhando de delatar jovens de 16 a 17 anos, o escriba passou a investir contra a U.I.E. Como agente dos traficantes de guerra norte-americanos no Brasil (chegou inclusive, a render homenagem aos agressores ianques na Coréia), Lacerda não perdoa à organização mundial dos Estudantes sua ação corajosa em defesa da paz e da cooperação dos povos. Investiu contra o governo da democracia popular na Tchecoslovaquia, reeditando todos os argumentos da propaganda americana de guerra. E como não convinha no momento que Boré invadisse a UNE para tirotear os jovens e prender o representante da U.I.E., Lacerda visou-o com as mais sordidas provocações de seu repertorio policial.

BELINGUER RESPONDE

A argumentação do estudante Giovanni Berlinguer, sempre serena e lúcida, impressionou vivamente o auditório. O jovem italiano, representante de uma juventude que conheceu os horrores do fascismo e sabe hoje porque quer a paz e porque luta por ela, destruiu um a um todos os «argumentos» do beleguim. Seu tom de sinceridade convenceu a grande maioria dos presentes.

Mostrou Berlinguer que a U.I.E. é uma organização que abrange estudantes de todos os credos politicos, e a todos está aberta, não fazendo discriminação contra os comunistas, o «Mundo Estudantil», sua revista, dá publicidade a matérias enviadas pelas organizações juvenis de todo mundo, inclusive, naturalmente, a Juventude Comunista da URSS.

O «DOCUMENTO SENSACIONAL»

O provocador havia alegado uma fotografia em que Berlinguer aparece depositando flores no tumulo de Lenin, em Moscou. Era um «documento sensacional»... O secretário da U.I.E., pacientemente, explica que poderia fornecer ao «ilustre jornalista» outros documentos como aquele. Por exemplo: sua fotografia depositando uma corôa no túmulo de Sun Yat Sen, fundador da Republica Chinesa de 1911. Era um caso muito simples: sempre que a U.I.E. se reune em algum lugar, onde quer que seja, homenageia o fundador do Estado. Aqui, ela homenagearia os fundadores da República brasileira.

Quando à ridicula historia de aliciar convidados, com despesas pagas, para enviá-las pelo «General Valter», o jovem Berlinguer tambem a destruiu inteiramente. Pois se o navio ainda não havia aportado na Bahia, como podia «mandar» alguem por ele, quando o festival começa no dia 5? O «Andrea C», outro navio citado pelo frenético Lacerda, partira antes da chegada de Berlinguer ao Brasil.

ARRAZADO

Assim, uma a uma, foram sendo arrazadas as provocações do policial Lacerda. Ele perdeu a parada. O que devia ser um «prato» para a reação, que quer mandar os jovens para a Coreia, foi apenas assunto para mais uma enxurrada de torpezas no seu pasquim. A juventude ficou conhecendo mais perto a marca desse renegado, que só pode apontar aos moços o caminho da delação policial, da degradação moral, da venalidade, da corrupção e da infâmia. Os estudantes, que esperam a paz, a alegria e a vida com honra e dignidade, souberam assim repudir a intervenção do imundo provocador.

REGISTRO POLÍTICO

SOCIAL-GETULISMO

O escriba Joel Silveira já não resiste à tentação de cair nos braços de Getulio. O processo adesista começou em segredo. Um dia, de repente, ele conseguiu visto no passaporte para entrar nos Estados Unidos. Cumprindo não se sabe que deveres, de lá se pôs a latir contra os comunistas. Mais tarde revelou suas ligações com o «tira» Hugo Bethlem, e agora afirma sem o mais leve pudor que o «atual govêrno toma medidas de tendências socialistas». Vai longe o rapaz, pelo caminho da degradação.

MORRISON

As acusações anti-sovieticas do sr. Morrison são tão estupidas, que o Kremlim teve enorme interesse em difundi-las, transcrevendo-as em numerosos jornais da URSS. Mas, o sr. Barreto Leite não acha assim. Aliás, o sr. Barreto Leite ganha para achar precisamente o contrário. Ele diz que a resposta soviética, denunciando a opressão inglesa, é pura propaganda. Entretanto a IMPRENSA POPULAR publicou no dia 2 uma cena da «liberdade» no império britânico, que era apenas isto: a porta de uma casa sendo arrombada a pontapés. Não se tratava de um leiteiro nervoso, mas de policiais ingleses caçando um patriota malaio.

PONTO IV

No momento em que o gangster Mervin Bohan, mancomunado com quislings nativos, procura aplicar em nosso país o famigerado Ponto IV de Truman, convém reparar que até o «Diário de Noticias» de Lisboa, referindo-se à sua execução nas colônias portuguesas, diz que «Portugal não tolerará que (essa execução) se transforme em meio de intervenção nesses territórios». Na verdade, o Ponto IV é apenas isso: meio de colonização econômica e politica dos países coloniais e semi-coloniais.

SURRADOS

Uma noticia de São Paulo. Dois deslocados de guerra (quer dizer, dois fascistas que escaparam ao ajuste de contas em seus paises libertados do nazismo) foram surrados por um grupo de jovens, entre os quais se encontrava um soldado da Aeronáutica, quando tentavam fazer provocações contra um comando de assinaturas por um Pacto de Paz. Como se vê, a justiça popular pode tardar mas não falha.

APÔIO DO BRASIL NA ONU ÀS GESTÕES DE PAZ NA CORÉIA

DIRIGE-SE NESSE SENTIDO O MOVIMENTO BRASILEIRO DOS PARTIDÁRIOS DA PAZ AO PRESIDENTE DA REPÚBLICA — O TEXTO DA RESPOSTA

Apelando para que a representação brasileira na ONU apoie as gestões de paz na Coréia, o Movimento Brasileiro dos Partidários da Paz, dirigiu uma mensagem ao presidente da República, a qual foi respondida. A propósito, a secretaria do Movimento expediu o seguinte comunicado:

«A diretoria do Movimento Brasileiro dos Partidários da Paz, em sua reunião de 3 de julho, dirigiu a seguinte Mensagem ao Exmo. sr. Presidente da República:

«A S. Excia. Dr. Getúlio Vargas, Presidente da República. Senhor presidente: — Em nome da diretoria do Movimento Brasileiro dos Partidários da Paz tenho a honra de dirigir-me a V. Excia. formulando um veemente apêlo para que os representantes do governo brasileiro na Organização das Nações Unidas dêm todo seu apoio às gestões de paz que presentemente se desenvolvem a fim de pôr têrmo ao conflito coreano.

E' tradicional o critério seguido por várias Constituições brasileiras de condenar guerras de agressão, e a politica externa do Brasil realmente sempre foi contrária à idéia de emprêgo da fôrça armada para a solução das divergências entre as nações.

Ainda deve ser notado que é tão mais injusta a idéia do emprêgo de fôrça armada estrangeira na Coréia, quando é do conhecimento geral que o problema coreano é de exclusiva alçada do povo coreano, tão habil quanto o brasileiro para resolver, sem interferências estrangeiras, as questões que somente a êle dizem respeito.

A Carta das Nações Unidas, a qual os poderes constituidos do Brasil deram seu aplauso e ratificação, determina em seu artigo primeiro o respeito ao principio de igualdade dos direitos dos povos e ao seu direito de dispor de si mesmos.

Em seu artigo segundo, parágrafo sétimo, declara expressamente que nenhuma disposição da Carta das Nações Unidas autoriza à ONU a intervir nos negócios que digam respeito essencialmente à competência dum Estado.

A exata aplicação dos prin-

(Conclui na 4ª pág.)

Leia Na

2ª. PAGINA
- Protesto do P. C. Espanhol contra o pacto Truman-Franco
- Cresce a dominação imperialista sobre a industria brasileira

3ª. PAGINA
- Não morrerá a resistencia dos posseantes de Porecatú

4ª. PAGINA
- Esbulhado o lavrador maranhense

5ª. PAGINA
- Aumento de salários é o que exigem os motoristas
- Indignados os bancarios com as perseguições no Banco do Brasil

6ª. PAGINA
- O drama dos transportes coletivos — 500 mil pingentes

SEGUNDO CADERNO

1ª. PAGINA
- As principais figuras do G. P. Brasil

2ª. PAGINA
- Noticiário Esportivo
  São Paulo 1 x Guarani 0
- Resultados das carreiras de ontem

3ª. PAGINA
- Literatura e Arte

4ª. PAGINA
- Cinema de Marionetes
- Programas das carreiras de hoje
- Nossas indicações

5ª. PAGINA
- O II Festival Mundial da Juventude dos Estudantes Pela Paz em Berlim
- Saudações ao Festival por Jorge Amado e pelo General Eriberto Jara

7ª. PAGINA
- O favorito dos Técnicos (G. P. Brasil)

Aumentados Os Preços do Maracanã

Reuniram-se na sexta-feira com o prefeito, sr. João Carlos Vital, os diretores dos clubes de futebol para tratar dos preços a serem cobrados no Estádio do Maracanã. Nenhuma providencia definitiva foi tomada, mas para os jogos de hoje foi aprovada a seguinte tabela, a titulo provisório: — arquibancadas, Cr$ 20,00 e geral, Cr$ 5,00.


Realizou-se às 13 horas de ontem uma ampla assembléia dos trabalhadores do Arsenal de Marinha na séde de sua Associação, à rua Visconde de Inhaúma, 38. Durante a reunião, que decorreu movimentadissima, foram apresentadas várias tabelas para aumento de salários além da elaborada pela diretoria da Associação. Em vista disso a assembléia, por proposta da mesa, elegeu uma comissão composta de 12 membros, para estudar as tabelas apresentadas e apresentar uma outra à apreciação da corporação através de uma assembléia que deverá ser convocada o mais breve possivel. Antes do encerramento da sessão, usaram da palavra o deputado Roberto Morena, em nome da C.T.B., e o vereador [illegible] Alves de Oliveira, em nome da U.S.T.D.F., solidarizando-se ambos com a luta dos trabalhadores do Arsenal. No clichê, um aspecto da assembléia e da mesa que dirigiu os trabalhos e na qual tomaram parte os dois parlamentares.

DATA DO MANIFESTO

DALCIDIO JURANDIR

Anos virão em que o ditado «Agôsto, Mês de desgôsto» dará lugar a outro «Agôsto, mês do Manifesto». E logo o Brasil inteiro saberá contar o que foi esse Manifesto que fez ele, quem o escreveu e como ao clarão de suas palavras cresceu a luta do povo pela libertação nacional. Quantos velhos, então, sacudindo a cabeça dirão como quem narra o fim feliz de uma história: Como estava certo! Como foi a verdade! Daí em diante, a revolução calçou botas de gigante.

E as novas gerações saudarão a data de Agosto, 1950, em que foi lançado, por Luiz Carlos Prestes e seu Partido, o Manifesto da Revolução.

Hoje, com ele na consciência e no coração, patriotas brasileiros passam a trabalhar, cheios de segurança, no meio do povo, explicando, com dedicação e destemor, o que significa o programa da Frente Democrática de Libertação Nacional.

E' necessário ter paciência, calor, paixão confiança, certeza da vitoria para saber explicar, comunicando a este operário, àquela camponesa, a esta mãe de familia e àquele jovem, a verdade que irradia do Manifesto. Esse tom verdadeiro e emocionante do Manifesto derruba as velhas calúnias, sopra as antigas incertezas, enxota as velhas mentiras, rompe a violencia e o terror. E vai aos poucos semeando profundamente em cada coração em cada consciência, esta palavra que é carinho para o povo e ferro em brasa para o inimigo, esta palavra: — revolução.

Quantos, hoje, à porta das fábricas ou silenciosamente no barraco do operário, não vão desdobrando, como uma grande bandeira luminosa, as idéias e os objetivos do Manifesto! Quantos com ele no bolso, a sua verdade na alma e nas palavras, não andam pelo campo minas e plantações, a bordo dos navios, junto aos guindastes, guiando motores, dirigindo caminhões e locomotivas, nos sub-solos do gaz e no alto das construções, discutindo-o, repetindo-lhe as palavras, até que a verdade do Manifesto fique em pé na vida de milhões de brasileiros, em pé, para que se realize a revolução.

Porque foi esse Manifesto na sua clareza impeto e sinceridade, que apontou o caminho único a tomada do poder pelo povo, a queda dos banqueiros e fazendeiros, a expulsão dos gringos do dolar, a defesa da paz, a direção da classe operária. Esse o único e inevitável caminho. Fóra dele, é Getulio, isto é, mais miséria e mais dor, vida mais cara e salário mais barato, mais americano para nos tomar as matérias primas e soldados brasileiros para morrer na Coréia ou na Persia em defesa de alguns milionários americanos e inglesea que gostam de passear em iates no Pacifico ou jogar golf enquanto os «nativos» são estraçalhados nas trincheiras. Fóra desse caminho, é Getúlio que continuou Dutra e este por sua vez já havia continuado Getulio e Getulio em 15 não fizera mais do que seguir os demais governos sempre contra o povo, e, por isso mesmo, contra o Brasil sempre.

A máquina do governo das classes dominantes cobriu-se ou melhor, só apresenta ferrugem. Não há remédio para tanto buraco para tanta peça velha e podre. A caldeira rebenta por todos os lados. E é necessário uma caldeira maior e nova. E' o que Prestes indicou, é o que o Manifesto anuncia. Caldeira feita com o ferro e a arte da classe operaria. Esse é o governo democrático e popular que há de surgir em nosso país. Por isso, lutemos com urgência e convicção.

COISAS DA CIDADE

O POVO pagou a construção do estádio Municipal. Foi o meu, o teu, o nosso dinheiro leitor que financiou a construção daquela praça de esportes. Necessitavamos de muitas outras coisas mais urgentes. Os suburbios não têm escolas, os hospitais são escassos, as ruas vivem esburacadas e descalças e ainda por cima lutamos com esses flagelos da falta da agua, com os esgôtos arrebentados, com as inundações por falta de galerias. Entretanto não estrilamos, não gritamos, não protestamos, quando os homens da Prefeitura pegaram o nosso dinheiro e empregaram todo em cimento e aço, para a construção do estádio. Bem que podiamos ter estrilado, dado o contra, feito barulho. Entretanto nada disso fizemos. E' que no intimo desejavamos ter um campo de futebol que comportasse a todos nós num dia de grande jôgo. E a nossa paixão pelo esporte amoleceu-nos o coração, fez-nos esquecer as outras coisas, as outras necessidades e até chegamos a ficar contentes quando vimos concluido o gigantesco estádio do Maracanã. E suspiramos aliviados certos de que naquela imensidão de arquibancadas não nos faltaria um lugar mesmo nos dias de maior enchente. Quanto ao preço da entrada o tivemos reduzido, o que foi outra vantagem. E por outro lado as rendas eram compensadoras, tão compensadoras que nunca imaginamos essa ursada dos magnatas do esporte. Achando que ainda não bastam os milhes que arrecadam, deram-nos agora um golpe sujo.

O preço de arquibancada passou de 15 para 20 cruzeiros. Contra essa patifaria sòmente o Flamengo e o Bangu se opuzeram. E nós que somos flamenguistas de velhos tempos agora o seremos duas vezes mais.

Mas o pior, meu Deus, é que essas coisas acontecem e ficam por isso mesmo. Onde está a Prefeitura que não impede esse assalto? Então pagamos a construção do estadio com o sacrificio de tantas outras realizações urgentes, para que meia duzia de clubes enriqueça ainda mais?

ESTACIO

Protesta o Partido Comunista da Espanha Contra o Pacto de Guerra Truman-Franco

CHAMAMENTO A TODAS AS FÔRÇAS ANTI-FRANQUISTAS PARA SALVAR A PAZ

PARIS, agosto (via aérea — Correspondência Especial) — A Rádio republicana Estação Pirenaica, ouvida nesta capital, irradiou a seguinte declaração do Comitê Central do Partido Comunista da Espanha:

«O Comitê Central do Partido Comunista da Espanha protesta enérgicamente contra a decisão dos Estados Unidos de estabelecer um pacto militar com a Espanha franquista. Violando cinicamente os acordos de Potsdam, renegando suas declaraçes perante a ONU, o governo norte americano desmascara-se ante a opinião mundial como ponto de apoio e sustentaculo do regime fascista do general Franco, pisoteando as aspirações democraticas do povo espanhol.

Com este pacto dos Estados Unidos com a Espanha franquista, depois de haver organizado o rearmamento da Alemanha ocidental, e ter preparado o ressurgimento das forças imperialistas agressivas do Japão, o caráter fascista, rapace e agressivo dos Estados Unidos aparece, ante os que ainda duvidavam, em toda a sua nudez.

O general Franco concede aos imperialistas norte-americanos o direito de dispor sem quaisquer limitações de toda a Espanha como uma base estratégica, em troca de sua ajuda para manter seu sangrento regime. O gen. Franco e sua camarilha oferecem aos imperialistas americanos o sangue a vida da juventude espanhola para a agressão contra a União Soviética e os paises de Democracia Popular e prepara o povo espanhol como reserva de carne de canhão para os exercitos agressores do bloco do Atlantico.

Franco e seus atuais amos americanos querem afogar sob o terror os anseios de liberdade das massas espanholas, organizando o exterminio de milhões de espanhois e o arrasamento de nossas cidades numa guerra absolutamente extranha aos interesses de nosso pais.

Compatriotas, camaradas, amigos, sobre nosso povo, sôbre nossa patria pesa um grave perigo que só a ação coordenada de todos os espanhois que não querem morrer em beneficio dos imperialistas ianques pode fazer desaparecer. Unamos nossos esforços para salvar a Espanha, elevemos conjuntamente nossos protestos ante a O.N.U. exigindo a cessação de toda a ajuda ao regime franquista; exijamos a reunião das cinco grandes potencias para concertar um Pacto de Paz que ponha fim à atual tensão internacional, que, dado o caráter agressivo da politica americana, pode conduzir os povos à terrivel catástrofe de uma nova guerra mundial.

Contra o pacto de guerra dos Estados Unidos com Franco, unamos todas as forças antifranquistas para salvar a Espanha, para salvar a Paz.

O Comitê Central do Partido Comunista da Espanha.

Em 23 de julho de 1951».

Um novo artigo de Prestes no Número 115 de "Voz Operária"

Está circulando o número 115 de VOZ OPERARIA, que publica um novo artigo de Luiz Carlos Prestes — «ESTUDAR E APLICAR AS RESOLUÇÕES DE FEVEREIRO DO COMITE' NACIONAL PARA ENTRARMOS NO BOM CAMINHO DA CONSTRUÇÃO DO PARTIDO».

Este grande artigo de Prestes, dirigido particularmente aos comunistas, e também de fundamental interesse para todos os patriotas e partidários da paz: ele é uma magnifica indicação para a luta diária de todos contra a guerra, a colonização estrangeira e a miséria, por um Brasil livre e democrático.

Outras matérias deste número de VOZ OPERARIA: MINHA VIDA, auto-biografia de Mao Tsé Tung; PELA SOLUÇÃO DO CONFLITO NA CORÉIA; O QUE GETULIO PROMETEU E O QUE ELE FAZ; NOSSA CONTRIBUIÇÃO POR UM PACTO DE PAZ, artigo de Rui Facó.

Na próxima semana, grande reportagem sobre A VIDA E A LUTA DOS TEXTEIS DO BRASIL, nas páginas de VOZ OPERARIA.

Adquira seu exemplar do número 115 no jornaleiro ou na Redação da Vóz e mande reservar o da próxima semana

Compre a Crédito

Sem entrada e sem fiador. Pague em 10 meses

Rádio, Máquina de Costura, Bicicleta, Fogão a Óleo

GALERIA DOS RÁDIOS

Av. Mem de Sá, 92

Tels. 22-5279 e 22-1135

MESMO QUEM GANHA POUCO PODE OBTER UMA BOA DENTADURA

Dentaduras com estética e mastigação perfeitas, excelente aderencia, mesmo nas bôcas mais desanimadoras. Pontes moveis americanas (Roche) em Roy-loy-Micromium (as unicas que permitem perfeita higiene) a preços populares. Não arranque seus dentes para chapa sem primeiro pedir orçamento para o Roche, executado em duas visitas apenas. Laboratorio proprio dotado de maquinário e pessoal especializado em protese de precisão. Em casos especiais, dentaduras em um dia apenas. Consertos em 30 minutos. Pagamento em prestações sem causar atrazo no andamento do serviço.

Clinica Dentaria Americana do Dr. N. Isidoro — Rua Elpidio Bôa Morte, 285, 1.º Tel. 48-8765 — Praça da Bandeira, em frente ao Posto de Saúde. Este anuncio dá direito a um orçamento.

CONTINUA LIBERADA A MANTEIGA

O vice-presidente da Comissão Central de Preços reuniu em seu gabinete os principais negociantes de manteiga para discutir o problema dos preços desse produto. Houve muita discussão, mas no fim, como não podia deixar de ser, os tubarões levaram a melhor. A manteiga nem foi tabelada e nem os preços rebaixados. O que houve foi até um aumento no preço do produto no atacadista.

A solução encontrada pelo sr. Benjamin Cabello foi a seguinte, em caráter provisório; nenhum atacadista poderá vender o produto aos varejistas por mais de 42 cruzeiros o quilo.

A «marmelada» está portanto realizada. O mais interessante é que a medida não é formal, mas apenas um compromisso assumido pelos próprios negociantes. Assim, embora não vendam por mais de 42 cruzeiros o quilo, preço aliás superior aos atuais preços porque os distribuidores mineiros mandam o produto para o Distrito Federal, os atacadistas poderão muito simplesmente deixar de vender a manteiga. Farão nada menos do que a conhecida manobra da sonegação. Daqui a 15 dias, que é o tempo da experiência, quando o assunto voltar a ser discutido a C. C. P., de acôrdo com os mesmos tubarões, vai achar que de fato o preço deve ser elevado. Essa solução é a que sempre encontra para fazer com que os artigos sonegados voltem a praça.

NOTA INTERNACIONAL

O NOVO MODELO DIPLOMATICO DE MAC MAHON

Entre os senadores norte-americanos há alguns que se julgam portadores da bôssa diplomática. O sr. Mac Mahon é um destes. Agora mesmo expôz engenhosa fórmula de sua autoria para aproximar os povos soviéticos e americanos. Trata-se de um projeto de envio à URSS de cinquenta parlamentares da terra de Truman e Mac Arthur que seriam porta-vozes da amisade americana». Em compensação pela honra de tal visita, a União Soviética ficaria obrigada a expedir aos Estados Unidos «14 membros do Politiburo russo, para que respirassem o ar puro da democracia». Esses 14 homens são mimoseados no convite de Mac Mahon com os titulos de «conspiradores russos». Caso não aceitem o amável convite, então sucederá coisa pior que respirar o ar da liberdade no país do FBI e do Ku Klux-Klan. Os 14 conspiradores serão fulminados por epitetos ainda mais caprichados e ficarão desmascarados como homens que não querem a paz.

Esta é a norma diplomática do senador Mac Mahon em sua «segunda iniciativa para aproximar os povos americano e russo».

Séria dificuldade, entretanto, poderá surgir se a proposta Mac Mahon for aceita. A norma de rigido policialismo ianque ficará desmoralizada se conseguirem cruzar no porto de Nova York com a estatua da liberdade 14 conspiradores de tão alta categoria. E depois, como será possivel que a grande democracia do dólar continúe a negar visto de passaporte a simples signatários de apelos contra a bomba atômica?

Na verdade, fazendo sua sugestão perante o Senado, o sr. Mac Mahon não pretende aproximar os povos da URSS e dos Estados Unidos. Seu objetivo é mascarar a politica agressiva e anti-soviética das forças reacionárias que representa juntamente com os seus companheiros de hidrofobia anti-comunista.

Na verdade, o que o sr. Mac Mahon pretende é encobrir fatos insofismáveis, que provam o caráter belicista da atual politica americana e que por sinal acabam de ser lembrados na resposta do jornal «Pravda» às sandices anti-soviéticas do ministro inglês Morrison. E' a politica do Pacto do Atlântico, do tratado de paz em separado com os criminosos de guerra da Alemanha Ocidental e com os japoneses responsaveis por Pearl Harbor e por todos os crimes dos militaristas nipônicos do Eixo fascista, da aliança com o verdugo do povo espanhol Francisco Franco, com os monarco-fascistas gregos que colaboraram com Hitler, com a Turquia ditatorial e militarista, é a politica de agressão à Coréia, de apoio ao sanguinário Chiang Kai Shek, apontado pelos próprios dirigentes americanos como rei da corrupção. E' a politica de recusa de redução dos armamentos e da proibição das armas atômicas.

Fala o senador em visita de porta-vozes da amisade americana a ser retribuida por uma leva de supostos «conspiradores» que o anfitrião Mac Mahon, através dos próprios termos de seu convite, começa a tratar a coices diplomáticos. Seria o caso de se perguntar a esse aprendiz de diplomata, porque ele não cita exemplos da pretensa agressividade dos «conspiradores russos». Serão os russos que conspiram contra a paz, que aniquilam a paz na Coréia com suas bombas gelatinosas, que massacram populações civis coreanas, que violentam mulheres e trucidam crianças em nome da civilização ocidental e cristã?

O sr. Mac Mohan não oferece aos olhos do mundo, com sua proposta nenhuma demonstração dos sentimentos pacifistas dos milionários e multi-milionários que fazem com as guerras ótimos negócios. O máximo que consegue é realizar mais uma exibição da bocalidade de sua camarilha de atiçadores de uma terceira guerra mundial bocalidade que reflete a situação de desespero dos monopolistas ianques em face da crise mundial do regimen capitalista.

MECANICO

De maquina de costura oferece os seus serviços, com muita pratica de consertos e Reforma em geral.

Recado pelo Tel.: 49-8310.

ATRAVÉS DO BRASIL

◇ PROTESTO

A Associação Profissional dos Jornalistas do Ceará enviou um telegrama ao ministro do Trabalho protestando contra a intervenção no Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Rio de Janeiro, cuja diretoria recem-eleita não pôde ainda tomar posse.

◇ SULFONA

Em São Paulo continuam as manifestações de protesto contra o lider do Catete na Camara Federal sr. Gustavo Capanema, apontado como o principal responsavel pela redução do credito destinado à fabricação de sulfona para o combate à lepra.

MOVIMENTO CARIOCA PELA PAZ

DOMINGO, 5 DE AGOSTO

Assinaturas recolhidas até ontem	113.059
1.º GRUPO	
Associação Feminina do Dist. Federal	50.002
2.º GRUPO	
Conselho de Paz dos Trabs. da Light	3.258
3.º GRUPO	
Conselho de Paz da Ilha do Governador	2.087
Conselho de Paz dos Jornalistas	1.800

NOTA: Diáriamente figurarão neste quadro, arroladas nos grupos respectivos, as organizações que maior número de assinaturas hajam coletado. Aos domingos constará o registro nominal das classificadas ao primeiro lugar de cada grupo, à base da percentagem da cota de assinaturas.

Cresce a Dominação Imperialista Sôbre a Indústria Brasileira

MOACIR PAIXÃO

Não há porque receiar a afirmativa de que aumenta e se amplia a indústria instalada no país. Mas não podemos concordar com os analistas burgueses que tomam valores inflacionados para manifestar entusiasmo sobre aquilo que chamam de surto industrial.

Os valores geralmente tomados — acusando um vertiginoso aumento dos valores da produção industrial, de 15 bilhões de cruzeiros, em 1939, para 85 bilhões em 1949 — são meramente nominais e não podem inspirar confiança como elemento de observação; na realidade são valores fabricados a propria conta dos teóricos da industrialização nacional.

Nos ultimos 30 anos, o número de fábricas aumentou de 13 mil. O operariado industrial, que em 1920 era de 293 mil, atingia em 1949 a 1.600 mil. Reduzimos as importações de manufaturas, que em grande parte foram substituidas por bens aqui mesmo fabricados.

Isso mostra o aumento e a ampliação da industria, o que não deve ser tomado, contudo, como a industrialização do país, de que tanto falam os porta-vozes da burguesia. O fundamento da industrialização está na criação da indústria pesada e particularmente na produção dos meios de produção, as únicas capazes de modificar o atraso técnico do país.

Não temos ainda uma indústria produtora de maquinas e equipamentos industriais. Que industrias pesadas surgiram? Volta Redonda, por exemplo, sempre considerada com otimismo, vive principalmente de carvão estrangeiro, quer dizer, é uma siderurgia amparada ao trust internacional do carvão. Surgiram grandes empresas de artefatos de borracha, a Pirelli (subsidiária da General Electric), a Firestone Rubber Co., a Good Year, braços de poderosos monopólios ianques. As fábricas de cimento pertencem a grupos estrangeiros. Surgiram grandes empresas metalúrgicas, às mãos da General Motors e de Westinghouse.

As industrias de papel, de produtos quimicos, etc., que vieram se formando nestes últimos anos, sempre são subsidiárias de grupos imperialistas, particularmente de grupos norte-americanos.

Assim, ao avanço da indústria, à ampliação do parque industrial do país, corresponde a maior penetração do imperialismo e o reforçamento de sua dominação sobre a economia nacional. Quer dizer, o desenvolvimento verificado, além de não possuir um caráter progressista, porque as novas indústrias reforçam a nossa condição de semi-colônia, leva a um agravamento da situação econômica do país, à liquidação dos nossos restos de independência frente ao capital financeiro de Wall Street.

PAÍS DE AMPLOS RECURSOS, MAS POBRE

Quanto à disponibilidade de certos recursos essenciais ao desenvolvimento industrial e da riqueza nacional, somos um dos povos mais bem servidos do mundo. Dispomos da 3.ª reserva mundial de energia hidráulica (avaliação de Cacheiras). Temos as maiores reservas de minério de ferro e manganês do mundo, minério de teor elevadissimo e facil aproveitamento, localizadas sobretudo em Minas Gerais, Espirito Santo, Mato Grosso e Amazônia. Ainda se classificam entre as maiores do mundo as nossas jazidas de cristal de rocha, mica, urânio, tungstênio, titânio, aluminio, niquel e dos principais minerais radio-ativos, como as areias monaziticas. Sôbre a importância das nossas jazidas de petróleo, os antigos slogans do imperialismo caíram por terra.

Que existe, afinal, impedindo a utilização normal das riquezas potenciais do país? Que forças entravam a livre expansão e modernização da economia nacional ao nivel das necessidades do povo? Por que, dentro de um mundo de riquezas minerais, vegetais e animais somos um povo pobre e uma economia em etapa atrasada? Isso se explica quando olhamos a estrutura da economia nacional, o seu funcionamento às mãos dos monopólios. A realidade é que os setores fundamentais da economia nacional, o seu inteiramente em poder ou sob o controle direto do imperialismo, particularmente dos trusts norte-americanos. A ação do imperialismo vai desde a posse das fontes de materias primas-chaves, como o ferro, o manganês ou os combustiveis e átomicos, até o monopólio do comércio exterior, a apropriação dos serviços públicos concedidos de energia, gaz, telefones e transportes urbanos, o dominio dos ramos industriais mais importantes.

DOMINIO DA INDUSTRIA PRIMARIA MINERAL

Em cada ramo destacado da economia nacional aparece instalado um trust poderoso, em posição monopolista. Nos últimos anos, essa situação se tornou mais clara e definida. No ramo das indústrias primárias de origem mineral, p. ex., aparecem os grandes grupos financeiros internacionais, os Morgan, os Rockefeller, os Dupont e todos os grandes capitães do imperialismo.

E' a United State Stell, pelas suas subsidiárias a Cia. Meridional de Mineração e a SOBRAMIL (esta do grupo Jafet-Chama), dominando e explorando grandes jazidas de ferro em Minas Gerais e as reservas de manganês de Urucum, em Mato Grosso. E' a Bethlehem Steel, com sua testa-de-ferro a Indústria e Comércio de Minério S.A., monopolisando a exploração e os negócios com o manganês da Serra do Navio, no Território do Amapá. E' a Dupont de Nemours, associada à Imperial Chemicals, operando através da DUPERIAL, e dominando o setor dos minerais atômicos (areias-monazíticas, urânio etc.), e atuando como sabotadora no sentido de impedir a instalação no país de uma indústria de álcalis (soda cáustica e barrilha), que seria sua concorrente no mercado nacional. A Companhia Nacional de Álcalis, empresa para-estatal instalada durante a última guerra, fracassou totalmente devido à corrupção desencadeada pelo trust europeu-americano da indústria quimica.

O PROBLEMA DO PETRÓLEO

E' demais conhecida a questão do petróleo. Durante muitos anos, era taxado de charlatão, como o foi Lobato, quem falava da ocorrência de petróleo no Brasil. Os grandes monopólios petrolíferos, particularmente a Standard Oil, financiavam a convicção de que não dispunhamos dêsse combustivel, inclusive entre os governos.

Como se explica essa posição dos trusts do petróleo? O caso é dos mais simples. A produção nacional de petróleo não vai além de 60 mil toneladas, enquanto o consumo nacional dêsse produto e seus derivados eleva-se a mais de 4 milhões de toneladas. Essa forte importação de petróleo, que nos suga anualmente quasi 3 milhões de cruzeiros, é feita pela Standard Oil Company of Brazil, The Caloric Company, The Texas Company, todas do grupo Standard Oil Company — New Jersey, e pela Atlantic Refining Company of Brazil e Shell-Mex Brazil Limited (grupo anglo-holandez). Pertence-lhes desde a importação do produto até a venda retalhista, em regime de monopólio, em todo o país.

MONOPOLIO DA ENERGIA ELETRICA

Dois grupos imperialistas gigantescos — a Brazilian Traction Light and Power, HOLDING ligado, ao que se indica, à International Telegraph and Telephone (das cadeais do Banco Morgan), e a Eletric Bond and Share, pelas suas 17 subsidiárias instaladas no país — dominam quasi integralmente o ramo de geração e distribuição de energia elétrica. Para uma potência de 1.700 mil Kw, que é a média dos 3 últimos anos, cerca de 1.500 mil Kw pertencem a êsses dois poderosos monopólios. Sòmente a Light vende, presentemente, no Rio e São Pulo, mais de 68% da energia consumida no país.

Essa posição monopolista da Light e da Bond-Share, no mercado de energia, corresponde a um controle por elas exercido sôbre toda a indústria do Brasil. Os dois trustes realmente, têm enormes responsabilidades no atraso técnico do nosso parque manufatureiro, sabendo-se que o volume de energia posto à disposição do homem americano ou canadense é quasi 25 vezes superior ao volume utilisado pelo brasileiro.

OUTRAS RAIZES NA ECONOMIA NACIONAL

No setor das indústrias de carne dominam os frigorificos Anglo, Armour, Swift e Wilson. Presentemente passaram êsses grupos estrangeiros a exercer um controle completo sobre a propria pecuária nacional, mantendo nas suas mãos grandes campos de cria e invernadas para engorda de rezes, principalmente em Goiaz, São Paulo e Minas Gerais.

O trust Bung & Born, operando através do Moinho Fluminense, do Moinho Santista, do Moinho Inglês, dos Moinhos Riograndenses, do Moinho da Bahia e outros testa-de-ferro menores, abarca cerca de 85% da indústria de moagem e distribuição de produção à base de trigo.

Na indústria farmacêutica (Sidney Ross, Lilly, Scott Browne, Squibb etc.), na indústria metalúrgica, mecânica e de aparelhos elétricos (General Electric, General Motors, Westinghouse Electric, International Business Machines, Ford, etc.), no setor bancario (The National City Bank of Boston etc.), do fumo (Turkish Tobacco), através da Souza Cruz, dos transportes maritimos e comunicações telegráficas (Moore Mc Cormack, Delta Line, American Telegraph and Telephone, All America Cables etc), em toda parte aparecem poderosos grupos financeiros imperialistas, em posição monopolista na produção e no mercado interno.

OS CAPITAIS ESTRANGEIROS

Somos um país economicamente amarrado às correntes do capital estrangeiro que aqui operam. Embora os porta-vozes do imperialismo falem muito na «missão civilizadora desses capitais, os fatos se encarregam de provar os imensos prejuizos que eles nos causam.

Em 1947, segundo dados da Fiscalização Bancária e as demais avaliações oficiais do montante de capitais estrangeiros aplicados no país, êles assim se representavam:

	Em milhões de cruzeiros
Capitais americanos .	8.826
» canadenses .	4.010
» ingleses . .	3.010
» diversos . .	3.000

Não se pense que êsses 19 bilhões de cruzeiros — quasi o mesmo montante da receita da União, num ano — constituam na realidade «capitais estrangeiros». Na sua maior parte, êles são lucros acumulados e reinvestidos, lucros arrancados das costas do povo e do proletariado.

Neste particular, a Light é um magnifico ensinamento. Utilizando os próprios balanços da empresa, sabemos que ela dispõe hoje de um patrimônio poderoso, com seus ativos imobilizado e realizado somando mais de 3 bilhões de cruzeiros. Entretanto a Light nunca apelou para os mercados de capitais do exterior (salvo recentemente, com o empréstimo no Banco Internacional), e os capitais estrangeiros com que ela entrou no Brasil, há mais de 50 anos, não chegavam a 40 milhões de cruzeiros. Quer dizer, seu patrimônio valioso constitue na verdade capital nacional arrancado na forma de lucros, em cada ano.

Assim, a missão civilizadora do imperialismo, em verdade, é uma missão de exploração das forças da economia nacional. Anualmente as empresas estrangeiras remetem para o exterior somas imensas, que atingem aproximadamente a 5 bilhões de cruzeiros (inclusive fretes pagos às companhias estrangeiras), extraidas do trabalho e da miséria do nosso povo.

A INVESTIDA MAIS RECENTE

Nos ultimos meses, novos fatos demonstram o desejo do imperialismo em reforçar suas posições de dominio nos quadros da economia nacional, particularmente dentro da indústria. A Ford em São Paulo, vem levantando suas novas instalações estimadas em 200 milhões de cruzeiros, para montagem de carros Ford, Mercury, etc. A General Electric também amplia suas instalações, dando novo impulso às suas atividades de montagem de motores e equipamentos elétricos. Outras empresas estrangeiras, sobretudo norte-americanas, instalam indústrias subsidiárias (de montagem, consertos, etc.) do parque fabril de Wall Street.

Às vezes o imperialismo é forçado a trazer para o Brasil, e aqui instalar, fábricas integrais, para garantir melhor o dominio do nosso mercado ou contornar dificuldades cambiais. Agora mesmo, a empresa Otis está instalando em São Paulo uma grande fábrica de elevadores, fábrica não só de montagem, mas em condições de preparar aqui mesmo as diversas peças do conjunto. Indústrias de vidro, de aparelhos elétricos, passam a existir com relativa autonomia quanto à sua capacidade industrial de elaboração e acabamento da manufatura. Sòmente que são indústrias não «nacionais», mas estrangeiras, presas ao capital financeiro internacional. Indústrias que aparecem ou morrem na medida dos interesses do imperialismo.

IMPRENSA POPULAR

Diretor
PEDRO MOTTA LIMA

REDAÇÃO:
GUSTAVO LACERDA, 19
Sobrado

ATRAVÉS DO MUNDO

ROMA, 4 (I.P.). — Falando na Câmara dos Deputados, durante os debates que precederam ao voto de confiança pedido pelo sétimo gabinete de De Gasperi, o líder comunista Palmiro Togliatti pediu a realização de eleições gerais na Italia.

Togliatti afirmou que com a realização de eleições livres, o povo italiano expressará seu desejo de ver-se livre do atual governo, da escravidão imperialista e do pesadelo de uma nova guerra. Disse que o Partido Comunista Italiano propõe que se realizem, com a maior brevidade, novas eleições para que o povo italiano possa esclarecer a situação e para que não reste nenhuma dúvida sobre o que deseja realmente.

«AJUDA IANQUE»

WASHINGTON, 4 (INS). — Harry Truman incluiu o Turquia na lista das nações que não receberão mais ajuda dos Estados Unidos enquanto não romperem relações comerciais com a URSS.

AUMENTA A PRODUÇÃO DE AVIÕES NOS EE.UU.

WASHINGTON, 4 (INS). — O governo americano indicou que a produção de aviões aumentou substâncialmente desde o início da ordem proibindo o emprego de aluminio nas construções.

NÃO ASSINARÁ ACORDOS COM OS INGLESES

TEERÃ, 4 (I.P.). — O primeiro ministro Mohamed Mossadegh declarou ao senado que prefere renunciar a ter que assinar um acôrdo com os inglêses contrário aos interesses do Irã. Enquanto isso, espera-se hoje a chegada da missão inglêsa que vem discutir a questão da Anglo Iranian. O povo iraniano continua exigindo vigorosamente, através de enérgicas manifestações, o cumprimento da lei de nacionalização.

LEI MARCIAL CONTRA OS FERROVIÁRIOS

BUENOS AIRES, 4 (I.P.). — O governo de Peron decretou a mobilização militar dos ferroviários argentinos em greve. Em consequência dessa medida de repressão do governo peronista, poderão ser julgados por uma côrte marcial os trabalhadores que não voltarem imediatamente ao serviço. Em janeiro último, Peron já tomara medida idêntica contra os ferroviários grevistas. O decreto terrorista contra os ferroviários está despertando uma onda de indignação e protestos em todo o país.

TRATADO DE PAZ COM O JAPÃO

WASHINGTON, 4 (INS) — O Departamento de Estado informou que das 54 nações convidadas a participar das conversações sobre o tratado de paz em São Francisco, pelo menos, 34 nações se farão representar nas reuniões para assinatura do tratado de paz com o Japão.

Nenhuma Novidade em Kaesong

O GENERAL NAM DECLARA AOS JORNALISTAS QUE NADA TEM A DIZER POR ENQUANTO

COMENTÁRIOS DA IMPRENSA SOVIÉTICA

CAMPO DE TREGUA EM KAESONG, 4 (INS) — O general Nam Il, do comando norte-coreano e chefe da delegação à conferencia de Kaesong, continua a manter a proposta sobre a linha de demarcação para a zona de desmilitarização.

Esta comunicação foi feita depois de terminar mais um dia de reuniões, sem que se chegasse a qualquer resultado.

POR ENQUANTO

KAESONG, 4 (INS) — O general Nam Il, chefe da delegação norte-coreana e chinesa à conferencia de paz não respondeu aos jornalistas se na sua opinião era possivel pô têrmo ao impasse surgido nas negociações.

Nam Il, de 38 anos, foi interpelado por um correspondente quando saia do edificio, e que lhe perguntou:

— Acredita êle ser possivel chegar a um acôrdo? — tendo o general chamado um de seus interpretes para que a pergunta fosse repetida.

A resposta foi: «não posso responder por enquanto.»

POSSIBILIDADES

PARIS, 4 (I. P.) — Referindo-se à Conferencia de Kaesong, a agencia Tass comenta que o estabelecimento de uma linha de demarcação ao longo do Paralelo 38 era vivamente desejada pelos povos amantes da paz.

Por outro lado, o jornal «Konsomolskaia Pravda», orgão da juventude editado em Moscou escreve que existe «real possibilidade» de armisticio na Coréia.

SÃO PAULO SEM AÇÚCAR

S. PAULO, 4 (Correspondência especial) — As manobras dos usineiros e refinadores que desejam mais uma vez aumentar os preços do açucar está ameaçando o povo de ficar sem este produto. A situação é tão grave que o prefeito da capital, viu-se forçado a abrir um crédito especial de 11 milhões de cruzeiros para a aquisição de 50 mil sacas de açucar em Pernambuco.

O ROMANCE DE JORGE AMADO

O escritor Miecio Tati realizará na próxima quinta-feira, dia 9, às 20 horas na Sala do Conselho da ABI, uma conferência sobre o tema «O romance de Jorge Amado». A palestra é promovida pela Comissão Organizadora do IV Congresso Brasileiro de Escritores, que se reunirá à 20 de setembro próximo em Pôrto Alegre.

Confissão de Derrota

A «oposição», nos quadros do atual regime feudal-burguês, se distingue do governo porque procura ir mais longe ainda do que este último no servilismo aos imperialistas norte-americanos chamando em altos brados por uma repressão mais feroz ao movimento de libertação nacional e pró paz, em nossa patria. E' o que se comprova no asqueroso editorial de ontem do «Correio da Manhã», intitulado «a infiltração comunista», um sombrio e abjeto documento de policialismo e ódio reacionário às mais sagradas aspirações do povo brasileiro.

Como sempre, o anti-comunismo serve aí de pretexto para uma investida fascista que visa esmagar as liberdades democráticas, acelerar a entrega do país ao imperialismo e intensificar a preparação guerreira. O que o orgão udenista reclama é o terror contra o povo todo, em particular contra os oficiais democratas de nossas forças armadas, segundo a orientação traçada pela embaixada americana. Mas ao mesmo tempo desprende-se desse artigo a confissão da derrota, do desespero e da impotência das classes dominantes, que não conseguem sufocar o impulso do nosso povo no caminho da libertação.

Diz o editorial do «Correio da Manhã» «Escrito ou falado, patente ou oculto, oficioso ou clandestino, expresso ou implicito, há um grito que paira por todos os cantos do Brasil. Esse grito é: VIVA O COMUNISMO! Proferem-no, com liberdade crescente, os adeptos do sr. Luiz Carlos Prestes, a começar por este mesmo, cujos manifestos são divulgados por todas as partes». Os escribas do USIS pretendem ser hábeis, mas se enredam na sua própria esperteza de aluguel. Pois na verdade o que eles confessam, embora com o apito na boca para chamar o F.B.I. e fingindo confundir o grosso das hostes da libertação nacional e da paz com a vanguarda comunista — o que eles confessam é que de norte a sul do país a palavra de Prestes encontra a mais ampla receptividade no seio das massas. E por que isto acontece? Porque o Brasil seja uma nação toda de comunistas? Não, isto acontece, para fúria do «Correio», porque as massas não se deixam envolver pelas mentiras da propaganda guerreira e confiam nos comunistas e em Prestes para arrancá-las da atual situação de miséria e fome.

Alegando que não há mais nenhum segredo do governo que não seja divulgado, pois tudo chega ao conhecimento dos comunistas e do povo, o «Correio da Manhã» vê aí um novo argumento para pedir maior terror, inclusive o fechamento de publicações democráticas, uma das quais ele denunzia nominalmente. Mas que segredos são esses que se divulgam? São os criminosos conluios do governo com o imperialismo, são os pactos de venda do país, são documentos arrazadores como a carta de Corrêa e Castro a Snyder e a carta do general Webster ao brigadeiro Nero Moura. Tais peças de acusação aos traidores das classes dominantes é que esses orgãos da embaixada ianque não querem que cheguem ao conhecimento da opinião pública e por isso reclamam um regime de campos de concentração e fuzilamentos.

A «oposição» se harmoniza assim com os maiores desejos do bando de Getulio, formando a «união sagrada» contra o povo. Mas este, luta, porque não está disposto a ser reduzido à condição de escravo e porque não quer deixar-se arrastar de b... os cruzados à mais infâme de todas as guerras. Nenhuma violência e nenhum terror poderão deter essa luta, mas ao contrário, a violência e o terror só farão desmascarar ainda mais as classes dominantes e seu govêrno de traição nacional, ampliando a frente única de todos os patriotas e democratas que hão de assim apressar sua derrocada inevitável.

Não Morrerá a Resistência Dos Posseantes de Porecatu

DESDE 1945 QUE OS HERÓICOS CAMPONESES DO NORTE DO PARANÁ ENFRENTAM A INVESTIDA DOS MERCENÁRIOS DE LUNARDELLI E DOS BANDOS DO GOVÊRNO

NORTE DO PARANÁ, — Agosto — (Para a IMPRENSA POPULAR) — Não resta dúvida que o objetivo principal do govêrno Vargas-Munhoz da Rocha, ao lançar a ofensiva policial-militar contra os posseantes de Porecatu, era liquidar toda e qualquer possibilidade de solidariedade aos camponeses que deviam ser expulsos de suas terras pela policia, além de impedir a participação dos comunistas e demais democratas na campana eleitoral, golpeando ao mesmo tempo a campanha da Paz que se deselvovia em Londrina. Tanto que foram presos todos os candidatos da «Aliança pela Paz e contra a carestia», assim como os membros mais destacados da campanha em defesa da paz, mesmo não sendo candidatos.

DESDE 45

Os choques na região das terras cobiçadas pelo latifundiário Lunardelli começaram desde 1945, intensificando-se a partir de 1947, no govêrno Dutra-Lupion — com o fito de roubar as terras dos posseantes, legitimos proprietários das mesmas. Muitos deles cultivavam a terra ha mais de dez anos, como Hilario Padilla, Bilar, Lazão, Quiabo e outros. Todos possuiam recibo do Departamento de Terras e Colonização, pagando impostos como proprietários das glebas que plantavam.

Mas o valor das terras de Porecatú crescia cada vez mais, não só por sua fertilidade extraordinária como também pela proximidade dos meios de transporte e do Estado de S. Paulo. E foi quando Lunardelli e outros ladrões de terra, sob a proteção de Dutra-Lupion, resolveram expulsar os posseantes.

O posseante Francisco Bernardo dos Santos, como se sabe, foi ao Rio, na ilusão de ser atendido pelo govêrno. Na volta foi preso em Regente Feijó e levado para Jaguapitã, onde foi assassinado pelo jagunço Celestino a mando do tenente Paredes.

O MASSACRE HEDIONDO

E no dia 10 de outubro êsse mesmo tenente Paredes, à frente de dezenas de soldados, assassinava covardemente 4 camponeses que trabalhavam em suas terras, entre eles João Japão. Depois desse massacre hediondo dirigiu-se a policia para a posse de José Bilar, pondo fogo nas quatro casas, nos paiois e galinheiros. Vinte mil cruzeiros foram então roubados pelos atacantes. O que não foi destruido, foi pilhado.

VARIOS CHOQUES

Varios choques armados se verificaram daí em diante entre os posseantes, de um lado, e os jagunços e a policia de outro, sempre com desvantagem para esses últimos, que tiveram uma baixa importante com o julgamento de Celestino pelos resistentes.

Com a subida de Getulio e Bento a poder e em face das promessas feitas na campanha eleitoral, esperaram os posseantes que o seu direito fosse reconhecido uma vez por todas e terminasse aquela situação de insegurança e de ameaças constantes.

SOB TORTURAS

Os presos que se acham sendo torturados selvagemente na cadeia de Porecatu, conforme denuncia que ontem fizemos, são os srs. Celso Cabral, combatente nacional-libertador de 35, e o sr. Alberto Silva, presos na residencia do engenheiro Milciades Sampaio Correia Pereira da Silva, onde se achavam hospedados.

Os dois cidadãos foram transferidos para as infames e abjetas masmorras de Porecatu no dia 28 de junho passado, tendo o próprio major João Alencar Guimarães, com um sadismo de facinora nazista, dito aos demais presos, que ficaram em Londrin, que Celso Cabral e Alberto Silva seriam espancados. E acrescentou que «para a justiça os depoimentos arrancados sob torturas têm valor». Trata-se de deslavada mentira, em flagrante desacordo com a legislação brasileira. Mas no Norte do Paraná nenhuma lei se respeita mais, nem mesmo essa legislação elaborada de acôrdo com os interesses das classes dominantes. O que prevalece alí é a lei da Selva, o direito do forte contra o fraco, o direito de jagunços e policiais super-armados contra homens inermes, inteiramente à sua mercê.

FALTA DE ENXOFRE

S. PAULO, 4 (Correspondência especial) — Os meios industriais ficaram alarmados com a última notícia procedente dos Estados Unidos sobre as novas restrições no fornecimento de enxofre. A quota estabelecida para o Brasil foi rebaixada em cêrca de 50 por cento. Assim, acaba o Sindicato da Indústria de Formicida e Inseticidas do Estado de solicitar ao Ministério do Exterior providencias para a importação do enxôfre para o fabrico de inseticidas.

FREDERICO ENGELS

No dia 5 de agosto de 1895 falecia em Londres o grande pensador e dirigente do movimento operário internacional Frederico Engels, cujo nome está indissoluvelmente ligado ao de Karl Marx na elaboração da doutrina do socialismo cientifico. Tendo nascido de familia abastada, desde cedo Engels passou para as posições do proletariado, colocando os seus vastos conhecimentos filosóficos e cientificos a serviço da libertação da classe operária. Uniu-se a Marx por uma amizade que, segundo a expressão de Lenin, «obscurece as mais comovedoras lendas da antiguidade sobre a amizade humana». Foi em toda a sua vida um trabalhador infatigavel, um gigante do pensamento e da ação, unindo sempre a pesquiza cientifica e a atividade literaria com a ação prática revolucionária. Desde a sua colaboração no «Manifesto Comunista» até o trabalho de coordenação dos manuscritos e notas deixadas por Marx, e que constituiram os volumes II e III do «Capital» — Engels deu uma genial contribuição ao monumento teórico do socialismo, assinalado por obras tais como o Anti-Duhring» e a «Dialética da Natureza», e foi ao mesmo

(Conclui na 4ª pág.)

Calçados para Homens

Artigos finos para todos os preços — Vendem-se calçados «SOUTO», forma moderna, sola batida e de maxima confiança e conforto.

SAPATARIA NUNCIO

Rua Republica do Libano, 36-A — (antiga rua do Nuncio) —

POR UM PACTO DE PAZ

COMO OS JOVENS DE CAMPOS ESPANTARAM O "FANTASMA"

Do Estado do Rio estão vindo as mais interessantes experiências da campanha de coleta de assinaturas ao Apêlo por um Pacto de Paz. Na verdade, os jovens fluminenses estão deselvolvendo e acelerando o seu trabalho com o objetivo de cobrir rápidamente a quota atribuida aos partidários da Paz do Estado pelo Movimento Brasileiro em Defesa da Paz. No dia 30 do mês passado montava a 30.085 o número de assinaturas coletadas. Vários Conselhos de Paz já haviam sido organizados e funcionam regularmente. O povo, ao que informa a organização estadual, contribue com entusiasmo para a grandiosa campanha.

Os jovens de Campos estavam, no dia 20 de Julho, com apenas 219 assinaturas. Sòmente 3 jóvens se dedicavam ao trabalho de coletar firmas ao Apêlo e viam como um fantasma as 10.000 assinaturas de sua quota. Resolveram tomar providencias e espantar o «fantasma». Decidiram mobilizar amigos e conhecidos e iniciar imediatamente comandos de coletas e fazer uma aposta: quem colheria o maior número de assinaturas? Sete jovens saíram para percorrer bairros e portas de fábricas: voltaram nesse dia com um resultado de 485 assinaturas e Cr$ 50,00 de contribuições ao fundo da campanha. Entusiasmados com esse êxito inicial, saíram novamente no domingo e combinaram almoçar juntos na residência de um dos colegas para trocarem impressões. Percorreram várias ruas do bairro do Turf Clube. As 13 horas encontraram-se para almoçar. Trocaram suas impressões e verificaram que entre todas as pessôas abordadas somente encontraram simpatia e repulsa à idéia de serem enviados soldados brasileiros para qualquer guerra contrária aos nossos interesses. O balanço dos comandos nesse domingo foi o seguinte: 669 assinaturas, Cr$ 80,20 e mais quatro moças para a campanha.

FORMADO O CONSELHO DE PAZ

Ali mesmo em torno da mesa do almoço resolveram os jovens criar o Conselho de Paz na juventude local, pois já eram doze coletores de assinaturas organizados num pequeno e ativo bloco. E o Conselho de Paz dos jovens do Turf Clube começou a funcionar com a seguinte diretoria: presidente, Leibnilson Rangel; secretário, Adelson Silva; tesoureiro, Antonio Ganhoto. Acertaram, então, cobrir a quota antes do prazo expirado. Distribuiram a quota geral por pessôa e por dia e programaram comandos diários para uns e em dias alternados e aos domingos para os que não podiam dispôr do dia todo. Fizeram da casa daquele amigo a séde do Conselho e penduraram na parede o Quadro de Emulação. Instituiram prêmios para os vencedores dos comandos e para o campeão da campanha e lançaram um desafio aos jovens de Niterói.

Esta a interessante e instrutiva experiência dos jovens de Campos, que demonstram na prática a sua compreensão da importância da campanha do Apêlo por um Pacto de Paz entre as cinco grandes potencias, centro de luta em defesa da Paz para os partidários da Paz de todo o mundo neste momento de decisão da sorte da humanidade.

CAMPOS DE MORTE AMERICANOS NA CORÉIA

Centenas de milhares de coreanos, foram deportados para o sul do país pelos americanos quando da sua retirada em dezembro de 1950. Foram eles internados nos campos de «refugiados» — na realidade verdadeiros campos de concentração aos quais Auschwitz, Bucheuwald e Dachau nada teriam a invejar. Milhares e milhares de prisioneiros morrem ali de sub-alimentação ou dos maus tratos que lhes são infligidos. Eis a lista de alguns desses campos de morte americanos sòmente para a provincia de Chungchong (Coréia meridional), onde se encontram cerca de um milhão de deportados: Thaejung 8 campos — 96.126; Engu: 8 campos, 102.127; Daidek: 4 campos, 96.125; Nousan: 9 campos, 14.211; Taren: 3 campos, 52.500; Chougyang: 2 campos, 15.641; Hansan: 2 campos, 18.999, Yosan: 12 campos, 37.020; Chosan: 5 campos, 26.913; Tanjin: 3 campos, 50.660; Chonan: 2 campos, 105.459.

Estas indicações foram fornecidas por uma nota recente dirigida à ONU pela República Popular da Coréia.

NA RUMANIA

A campanha de coleta de assinaturas ao Apelo do Conselho Mundial da Paz se desenvolve rapidamente em todo o país. Até fins do mês de julho p. p. 11.060.141 assinaturas já haviam sido coletadas no campo e nas cidades.

Desfile Por Um Pacto de Paz nas Ruas de Paris

Realizou-se recentemente nas ruas da capital francêsa um desfile de partidários da Paz integrado por delegações de vários países da Europa. No cliché, um aspecto da imponente manifestação, vendo-se uma delegação dos partidários da Paz da Grã Bretanha tendo à frente os escocêses com seus trajes caracteristicos, levando suas bandeiras e faixas com inscrições alusivas a exigência de todos os povos, de um Pacto de Paz entre as cinco grandes potências. (Foto da U.F.P.)

TÓPICOS

★ PRODUTIVIDADE E RÔLHA PARLAMENTAR

ESTÃO os líderes das duas mais numerosas representações da Camara empenhados em aumentar a produtividade dos trabalhos parlamentares. O sr. Gustavo Capanema, pondo em funcionamento seu cerebro pontcagulo, elaborou engenhoso sistema de ligação com seus sub líderes, que por sua vez se articularão em plenario, com outros tantos coordenadores de blocos. Tudo será conseguido nas horas de votações, sem que se torne preciso utilizar, como nas manobras navais, nenhum sistema semafórico.

Quanto ao sr. Soares Filho, suas preocupações ainda são mais elevadas. Por meio de uma distribuição mais criteriosa dos avulsos da ordem do dia, já prometida pelo sr. Nereu, espera o sr. Soares realizar apreciavel economia de tempo. Obtido maior rendimento no trabalho maquinal da aprovação de projetos, chegará o líder da UDN ao objetivo principal a redução do numero de sessões plenarias «a exemplo do que ocorre em varios parlamentos do mundo», segundo declaração de Sua Excelencia a um jornal. Discursos, apenas os que forem julgados pelos maiorais como de «relevancia politica». E' a rolha a rôlha pura e simples. E o mais engraçado, a rôlha pleiteada por um partido que ainda hoje, apezar dos pezares, costuma apresentar-se em público tendo afivelada no rosto a máscara de oposicionista...

★ ACÔRDO SECRETO

Um vespertino publicou ontem, a titulo de entrevista a resposta que o sr. João Neves da Fontoura dirigiu à Camara Municipal de Porto Alegre, que o havia consultado sobre os compromissos por êle assumidos, em nome do Brasil, na Conferencia dos Chanceleres. Anteriormente, o Itamarati já tinha respondido à mesma Camara, através do fascista Pimentel Brandão, declarando-se oposto a uma politica de paz e cooperação internacional. Agora o empregado da Standard Oil, em vista da má repercussão daquela nota, bate em tecla diferente.

Todo manso, João Neves informa que o Brasil absolutamente não assumiu nenhum compromisso secreto em Washington. O que existe, acrescenta, são os compromissos públicos da ata final e os compromissos da Carta da ONU.

João Neves mente por um lado, e por outro procura despistar. Mente, porque os compromissos secretos, existem, e tanto existem que estão sendo postos em prática. Pois do contrario, não impendo a Carta da ONU nenhuma obrigação de envio de tropas — segundo confessou o proprio Raul Fernandes — como se explica a nota do governo, prometendo «em tempo util», colocar soldados à disposição dos Estados Unidos? Que está então fazendo em Washington o fóssil Gois Monteiro? Na ata final da Conferência não consta, especificamente, o objetivo de sua missão macabra. Esta resulta de um acordo secreto, acordo de lesa-patria concluido pelo governo Vargas, onde se fixa o número dos soldados exigidos pelos traficantes de morte dos Estados Unidos. E é a publicação desse acôrdo que o povo exige.

Esbulhado o Lavrador Maranhense

Perdeu as terras herdadas e sua família sofreu as mais tôrpes ofensas morais e físicas — Um dia sem comer nem beber — Uma criança de ano e pouco atingida também pela brutal medida

Victor Vieira da Rocha, lavrador maranhense do municipio de Caxias, se abalou de sua cidade natal até o Rio Queria queixar-se a Getúlio do esbulho de que fôra vitima. Herdeiro de uma pequena área de terra, foi expulso da mesma, estando na mais completa miséria, juntamente, com a sua companheira e seus dez filhos.

Como era de esperar não obteve a audiencia solicitada. Conseguiu, apenas, ser ouvido distraidamente por um dos secretarios do «homem». Isto porem, depois de vários dias de luta e ajudado pelo cartão de um bacana. Promesas recebeu do preposto do «pai dos pobres». Nada de concreto porém foi feito em seu favor. Ao contrário, aconselharam-no a desistir da ação judicial que está movendo contra os grileiros.

Desiludido, Victor procurou os jornais. Ontem esteve em nossa redação.

Barbado, cabeludo, olhos fundos, denotando cansaço e fome, voz pausada, narra o seu drama.

O camponês Victor Vieira da Rocha quando contava ao reporter a sua triste história.

ESBULHADO

Herdou de seu padrinho e pai de criação, Jorge dos Reis Lima, cerca de 600 braças de terras. Vivo ainda, Jorge Reis Lima comprou para vender em seguida a Artur José de Lima, cerca de 300 braças. Vendedor e comprador morreram. O primeiro deixou as terras para Victor e o segundo para os seus filhos, entre estes, um de nome Praxedes Lima. Este, ao entrar na posse da terra, por intermédio de um agrimensor, incluiu a área de Victor no es-

(Conclui na 4ª pág.)

PONTO pacífico

EGYDIO SQUEFF

Nunca um homem ficou tão à vontade no proprio lugar. Chegou à noitinha, com as primeiras sombras, e se retirou esgueirando-se entre os escuros desvãos da madrugada.

Lá fora, por certo, montavam guarda os carros de vigilancia, os técnicos insopitaveis da tortura depois do interrogatório. Ele confiava na proteção dos carrascos dos pelotões da ordem para a certeza do espetaculo inquisitorial até o ultimo intante de degradação

Há poucos dias o Sindicato dos Jornalistas expulsou um dos seus membros. Que fazer com este? Nada, talvez, porque na verdade ninguem mais sabe a que categoria ligar o seu nome, em que camada social emprestar-lhe uma designação.

A policia é por si mesma uma abjeção, mas a ação policial exercida zelozamente como fim escapa a qualquer medida para um conceito sobre aqueles que a exercem.

Sabemos como terminará esse pobre homem. Não é uma ameaça, como ele se vangloria em anunciar a cada instante, na esperança de que a justiça do povo aqui no Brasil não seja para os nossos dias. Muitos pensam assim, e melhor para eles. Mas não é uma ameaça porque as cousas se cumprem e realizam acima dos que nem conseguem emergir à superficie dos fatos da historia, que é uma torrentea vançando apesar dos que lhe jogam das margens os detritos de sua propria vida.

Tudo já foi, o pobre homem. Sua ignominia começou dentro do lar, que ele diz defender (ó, à sua maneira!) e acabou invadindo as universidades que frequentou, as amizades que lhe concederam e que ele traiu, violando as casas que lhe deram refugio, o sigilo dos que nele confiaram. Valendo-se de uma profissão que na verdade nunca honrou, a de jornalista, valendo-se dela utilizou a pena para a delação mais torpe, a delação de aluguel aos poderosos da policia e do dinheiro.

Nessa altura sou levado a citar-lhe o nome, o nome do delirante nevropata que um dia correu para as colunas da revista do Sr. Valetnim Bouças, o «Observador Economico», para saciar a alma de canalha apontando à Ordem Politica e Social o que lhe haviam revelado num instante de imprensada confiança.

Carlos Lacerda foi ontem à UNE no exercicio pleno de suas funções. Tirou a barriga da miseria, como se diz. Levou lista e endereços, um fichario tão detalhado que nem os melhores relatórios dos tiras mais argutos da Rua da Relação

Seu depoimento foi até à madrugada. Não lhe deram uma surra, como de costume, porque os jovens são generosos. Zé Toalha, desta vez, escapou ileso.

Diz ele que a UNE estava cheia de comunistas.

Por isso mesmo Zé Toalha escapou.

Os comunistas são homens de mãos limpas.

MATANÇA DE INDIOS

S. PAULO, 4 (I. P.)

O sertanista Orlando Vilas Boas, falando nesta capital sobre os propalados massacres de seringueiros pelos indios caiapós, denuncia que tudo é consequencia da atitude dos seringalistas. Estes invadem violentamente as terras dos indios. Os selvicolas apenas se defendem. Outra vitima dos seringalistas, diz o sr. Vilas Boas, é o proprio seringueiro, pois o indio luta e se embrenha depois no mato enquanto o seringueiro é escravizado pelo seringalista.

Seja Sócio do M A I P

APÔO DO BRASIL . . .

(Conclusão da 1ª pag.)

cipios contidos na Carta das Nações Unidas exige, ainda, que as primeiras conversações atinentes ao estabelecimento da Paz na Coréia sigam-se a retirada do território coreano de todos os exercitos estrangeiros.

Seria, ainda, fator poderoso no estabelecimento da paz na Coréia e por conseguinte da preservação da paz mundial a reunião das nações interessadas na solução do conflito coreano.

Na espectativa de que a ação do govêrno brasileiro se desenvolva no sentido da preservação da paz mundial e de acôrdo com a vontade de paz do povo brasileiro, apresentamos a V. Excia.

Atenciosas saudações. Pela Diretoria do Movimento Brasileiro dos Partidarios da Paz — (a) Abel Chermont — Presidente.»

A secretaria do Movimento Brasileiro dos Partidários da Paz torna público, que a 27 de julho a Mensagem dirigida ao sr. Presidente da República foi respondida no seguinte despacho telegráfico:

«Abel Chermont — Rua São José, 50 — D. F. — Senhor Presidente República incumbiu-me comunicar assunto sua correspondência foi encaminhado Ministério Relações Exteriores em 26 julho 1951 a fim de ser devidamente apreciado. Protocolado PR 53.951. Saudações Lourival Fontes — Secretário Presidência.»

Tornando pública essa mensagem, a secretaria do Movimento Brasileiro dos Partidários da Paz solicita o apoio de todas as organizações, sociedades e partidos políticos homens e mulheres de boa vontade, às conversações que visam a conclusão do armistício na Coréia.

«Sem este apoio da opinião pública mundial, a guerra pode ser prolongada e serem malogradas as esperanças dos povos.»

Rio de Janeiro, 4 de Agosto de 1951.

Pela secretaria do Movimento Brasileiro dos Partidários da Paz — (a.) Valerio Konder, 1.º secretário.»

CASEMIRAS - LINHOS - TROPICAIS

Não compre sem examinar os nossos preços.

132 — ALFANDEGA — 132

(Proximo à rua Uruguaiana)

Casimira de pura lã	corte c|2m,80	Cr$ 308,00
Casimira azul marinho, fio inglês	corte c|2m,80	Cr$ 560,00
Gabardine, fio inglês	corte c|2m,80	Cr$ 700,00
Casimira inglesa, em 4 côres (saldo)	corte c|2m,80	Cr$ 700,00
Linho	corte c|7mts.	Cr$ 350,00
Tropical, fio inglês	corte c|3mts.	Cr$ 450,00
Tropical inglês	corte c|3mts.	Cr$ 750,00

Terrenos a Prestações

IMOBILIARIA ALCANTARA LTDA.

— Local servido de bonde e onibus —

Alcantara São Gonçalo Ltda.

Tratar: no local, com o sr. Celio Eduardo de Souza, á rua Pio Borges, 696-A — São Gonçalo, ou á rua México, 45 — 12.º andar — T. 32-7838

ARTIGOS FINOS PARA HOMENS — CAMA — E MESA —

Fábrica Confiança do Brasil

Fábrica própria — Vendas a varejo

RUA DA CARIOCA, 87

Junto á Praça Tiradentes

CONHEÇA OS CLASSICOS DO MARXISMO, LENDO:

	Cr$
J. V. STALIN — O Partido	1,00
J. V. STALIN — Sôbre o Problema da China	1,50
J. V. STALIN — Lenine e Leninismo.	2,50
J. V. STALIN — Sôbre os Fundamentos do Leninismo	2,00
MARX — Manifesto do Partido Comunista	5,00
MARX, ENGELS, LENIN — Trechos Escolhidos sôbre Literatura e Arte	20,00
MARX, ENGELS, LENIN — Trechos Escolhidos sôbre Economia Política	20,00
MARX, ENGELS, LENIN — Trechos Escolhidos sôbre Filosofia	20,00
LENIN — Duas Táticas da social-democracia na revolução democrática	2,00
LENIN — Que fazer?	2,00
LENIN — Materialismo e empiro-criticismo — 2 vols.	50,00
ENGELS — Princípios do Comunismo	1,00

O Sr. encontrará êsses livros na

A' venda na

EDITORIAL VITORIA LTDA
Rua do Carmo, 6-13º andar
Sala 1.306-Tel: 22-1613
RIO DE JANEIRO

Faça seu pedido telefone ou pelo reembolso postal

TIC-TAC é o tal!

CONSERTOS RÁPIDOS E GARANTIDOS. VENDA DE CALÇADOS DE QUALIDADE A PREÇOS POPULARES!

TIC-TAC

PRAÇA DA INDEPENDÊNCIA, 31 LOJA E 1º AND. TEL. 42-7471

ACONTECEU...

★ COLHIDO PELO TREM. — As primeiras horas da manhã de ontem, na ponte da rua Marquês de Sapucaí, um trem elétrico que trafegava pela linha 4 colheu e matou um pobre velho conhecido pela alcunha de «Biriba». Seu corpo ficou horrivelmente mutilado.

★ ATRAIDO A UMA CILADA — O industriário Joseph Toplrak, solteiro, com 29 anos de idade, morador à rua Jogo da Bola, 24, encontrou-se pela madrugada de ontem com uma mulher que não só correspondeu aos seus galanteios como ainda o convidou a acompanhá-la até a sua residência no Largo do Rio Comprido. O industriário, muito a gosto, aceitou o convite e quando chegavam a um local ermo daquele largo, surgiu um indivíduo de navalha em punho que depois de tomar-lhe a carteira, o relógio, a capa e o guarda chuva, aplicou-lhe duas navalhadas no rosto. Joseph foi para o Pronto Socorro e a mariposa fugiu com o malandro.

★ REVIDE VIOLENTO A UM GRACEJO — Paulo Ferreira Lima, de 26 anos, motorista, residente à rua Carvalho Alvim, 42, não tem a lingua pregada. Mas quando se dirige a uma mulher não o faz com palavras: expressa-se através de gestos, acenos, mímicas. Até que ontem encontrou uma que não lhe entendeu a estranha linguagem. Foi no Café São José, na Praça da Independencia, pela madrugada. Bebia em companhia de outras infelizes, a mulher Geni de Sousa Morais, de 23 anos, moradora na av. Presidente Vargas 2.800, quando apareceu Paulo. Escolhendo entre todas Geni, o motorista fez-lhe uma proposta em acenos e gestos. Geni arremessou-lhe à cara um açucareiro e depois entrincheirando-se por trás de uma mêsa, pôs o café em polvorosa. Finalmente presa e levada para o 1.º distrito, tentou jogar-se de uma janela.

★ AGREDIU O COMPANHEIRO DE QUARTO — Foi preso ontem em flagrante pelos hóspedes do hotel Buenos Aires, à rua do mesmo nome, n.º 295, o cinematografista José Lori dos Santos, de 23 anos residente em São Paulo e que estando hospedado há dias no quarto 21 daquele hotel, tentou ontem assassinar o seu companheiro de cômodo, Carlos Sarkis, de 35 anos, residente em Volta Redonda à rua Amaral Peixoto, 195. O criminoso em dificuldade econômica, pretendia roubar o dinheiro de sua vitima e se utilizou para matá-lo, de um rôlo de madeira. Aproveitou-se ainda o criminoso do instante em que a sua vitima dormia. Mas ao primeiro golpe Carlos despertou, gritando por socorro. Correndo ao local de onde partiam os gritos, os hóspedes do hotel prenderam José Lori, entregando-o à polícia.

★ INCENDIO — Violento incendio irrompeu ontem na fábrica de Móveis, situada à rua João Caetano, 21-A, e de propriedade da firma M. Ferreira Coelho. O fogo destruiu toda a fábrica e propagou-se aos predios vizinhos de numeros 23 e 25.

A pronta ação dos bombeiros impediu que o sinistro tivesse maiores proporções, pois todo o quarteirão esteve sob ameaça de ser envolvido pelas chamas. Os prejuizos causados se elevam a 1.000.000 de cruzeiros, estando o estabelecimento destruido segurado em apenas a metade dessa quantia.

★ CHOQUE DE TRENS — As seis horas da manhã de ontem verificou-se um choque de trens entre as estações de Triagem e Vieira Fazenda, na linha Auxiliar da Central do Brasil. Com destino à estação de Jaceruba trafegava o trem da Rio Douro, prefixo U-X-103, dirigido pelo maquinista Valter Macêdo. Como o sinal estivesse fechado, o comboio parou durante alguns minutos. Nesse instante, correndo no mesmo sentido, aproximou-se o elétrico prefixo U-1-17 da Central do Brasil dirigido pelo maquinista Jorge Fonseca. Não conseguindo frear a tempo, o elétrico chocou-se com o ultimo carro da composição do Maria Fumaça», destruindo-o quase totalmente. Felizmente o carro atingido não transportava muitos passageiros o que evitou uma tragédia. Sofreram ferimentos leves os passageiros Nestor Gerônimo, residente à rua Visconde de Niteroi, sem numero; Virgilio Custodio da Rocha, e um outro passageiro não identificado que se retirou logo após o desastre.

★ FIM TRAGICO DE UM PASSEIO — Na estrada Rio-Vitória, ocorreu ontem trágico desastre. Viajava nas proximidades de Campos o «jeep» 10-78-27, dirigido por José Tavares Peçanha, casado, morador à rua André Cavalcante, 173, casa 3. Ao procurar desviar-se de um caminhão que passava em sentido contrario, chocou-se com o mesmo, capotando espetacularmente. Em consequencia sairam gravemente feridas as seguintes pessoas passageiras do pequeno veiculo: Nair Poley, casada, 56 anos; Avlinda Tavares Peçanha, de 53 anos, casada; Maria Nogueira Tavares, seu filho Nilson Nogueira Tavares, e Acacio Magalhães, todos moradores à Avenida Mem de Sá, 270, nesta Capital. Acácio Magalhães mais duramente atingido faleceu ao dar entrada no hospital de Campos. As demais vitimas ficaram internadas.

Manifestação de Solidariedade aos Jovens Processados por Cukurs

Dando prosseguimento ao processo que o nazista Cukurs está movendo contra 3 jovens judeus-brasileiros, foi ouvido ante-ontem na 12.ª Vara Criminal um dos patrulheiros da guarnição da Radio Patrulha que os prendeu no dia em que houve a depredação dos pedalinhos do «Carrasco de Riga», na Lagôa Rodrigo de Freitas. Após as suas declarações onde afirmou que não houve flagrante e nem os mesmos foram presos no local da manifestação e sim denunciador por um civil que estava na Rádio Patrulha, que os acusou de serem os lideres do movimento, o juiz encerrou os trabalhos e marcou para o proximo dia 17, às 13,30 horas a continuação das audiencias para ouvir as testemunhas.

MANIFESTAÇÃO DE SOLIDARIEDADE

Realizou-se na noite de 5.ª feira ultima, na Faculdade de Direito de Niteroi uma manifestação de solidariedade promovida pela «Comissão dos Processados por Cukurs», aos srs. Salomão Bergier, Srul Gornik e Uryer Winsenberg. Estiveram presentes ao ato, um representante do vereador Afonso Celso, lider do PSD, na Camara Municipal, os advogados de defesa, os academicos Paulo Welmovisky e Meyer Schuwartzman e o sr. Max Kaplan que falou pela coletividade da vizinha capital.

TELEGRAMA DE PROTESTO

Depois de terem usado da palavra diversos oradores, dentre eles o representante do sr. Afonso Celso e o academico Paulo Welmovisky, o sr. Schuwartzman apresentou uma proposta para ser enviado ao juiz da 12.ª Vara, um telegrama de protesto contra o processo que Cukurs pretende ver vitorioso. A proposta foi aceita por todos os presentes.

CHANTAGEM DA

(Conclusão da 1ª. pag.)

do caso do aumento de tarifas.

FAZER CUMPRIR A PROMESSA

Nos estaleiros, onde a maioria dos trabalhadores fazem trabalho fre para minorar a miseria de seus lares, havia uma verdadeira indignação contra a diretoria da emprêsa. Lá, os operários nos informaram que, em virtude da pressão do pessoal, a Cantareira prometeu executar o pagamento dentro de poucos dias. Concitou assim todos os trabalhadores a cerrarem fileiras para que a promessa seja realmente cumprida.

SOCIAIS

CARLOS ABRANCHES FILHO — Faz anos hoje o Snr. Carlos Abranches Filho, Antigo funcionário das oficinas onde é impressa Imprensa Popular, como é popularmente conhecido o aniversariante, deixou inumeros amigos. E estes, hoje, estarão reunidos na casa dos pais de Abranches, no Engenho de Dentro, para cumprimentarem-no.

Nasceu ontem o menino Mauricio, segundo filhinho do casal Thais e Emmy Duarte, nosso companheiro de trabalho.

—O—

Realizou-se ontem o casamento do maritimo Odorico Gomes Cavalcante com a Srta. Maria de Jesus, no Realengo, à rua Ar, grupo 6, n. 777, apto. 201.

TEATRO POPULAR BRASILEIRO

Assistam, HOJE, as 20 horas na Rua Alvaro Alvim, 24, 2.º andar o TEATRO POPULAR BRASILEIRO sob a direção do poeta Solano Trindade em vários números folclóricos de Maracatu, Macumba, Candomblé, Samba Capoeira.

ATRAZADOS EM UM MÊS OS OPERARIOS DA CANTAREIRA

Os trabalhadores da Cantareira estão indignados com o novo atrazo em seus salários. Alegando não dispôr de dinheiro, essa emprêsa estrangeira ainda não efetuou o pagamento do mês de julho e isso veio trazer para todos eles uma série imensa de dificuldades. Entretanto, temendo uma paralização, a direção da emprêsa mandou espalhar e sem confirmação oficial, que até o próximo dia 10 o pagamento seria efetuado.

Tanto o pessoal embarcado como o de terra, dos escritórios e estaleiros, estão dispostos a agir enérgicamente caso a Cantareira, que distribui grandes dividendos entre os seus acionistas, não resolva de uma vez para sempre regularizar os pagamentos.

L E I A "PROBLEMAS"

FREDERICO . . .

(Conclusão da pág. 3)

tempo um incansavel divulgador da teoria revolucionária através de artigos e polemicas. E quando já tinha mais de 60 anos, escreve Togliatti, «tomou parte, em Londres, em atos públicos e marchava à frente das manifestações de rua, exemplo vivo da inseparável unidade entre a teoria e a prática, entre o pensamento e a vontade». Os trabalhadores de todos os paises reverenciam em Frederico Engels a memória de um dos maiores artifices de sua libertação, ao lado de Marx, Lenin e Stalin.

TERNOS

Desde Cr$ 200,00

NOVOS E USADOS

Vendem-se de linho, casimira ou tropical

APRESENTANDO ESTE ANUNCIO

TERA ...% DE DESCONTO

RUA DO LAVRADIO, 82

ESBULHADO . . .

(Conclusão da pág. 3)

pólio de seu pai. Para tanto apossou-se da escritura do velho camponês por manobras solerte e não mais a devolveu. De nada adiantaram as ordens em contrário do engenheiro local e do proprio Juiz de Direito da Comarca de Caxias. Praxedes, depois de muito insistência, concordou em ceder uma área de terreno a Victor, noutro local

NA JUSTIÇA

Como era lógico o camponês não aceitou a oferta. Exigia apenas o que era seu. Levou o caso às barras do Tribunal de Justiça do Estado e este depois de dar-lhe razão revendo a sentença, chegou a conclusão de que a posse não fora turbada. E assim, reformou a sentença, ficando Victor privado de suas terras.

Sem a escritura ilegalmente em poder de Praxede, Victor não podia comprovar o seu dominio.

Apesar de toda a sorte de injustiças, Victor ainda apelou para o S.T.F.. O esbulho foi confirmado, e daí ao despejo foi coisa de dias.

VIOLENCIAS

Victor prossegue quase chorando.

Pinta diante de nós todo o quadro da execução da ordem brutal. Invadiram as suas terras. Destruiram tudo. Puzeram a baixo a sua casa, sua roça plantada virou terra revolta em poucos minutos, os legumes e verduras, já colhidos, foram levados não se sabe para onde. Depredaram as benfeitorias, seus familiares, presos, foram vitimas das mais torpes ofensas fisicas e morais. Passaram um dia inteiro e uma noite sem uma gôta dágua. A brutalidade foi tanta que um seu filho de um ano e meses de idade quase morreu, privado que foi de comer e beber. Tinha apenas o fraco e quase sêco leite materno.

A VOLTA

Victor Vieira da Rocha já obteve, no D.N.I., uma passagem de volta. Irá na miseravel terceira classe de um «Ita» qualquer. E, caso encontre ainda vivos e grupados sua mulher e seus filhos, saberá dizer-lhes da sua desilusão pelo governo, cuja figura principal mereceu o seu voto, mas não merece mais a sua confiança, e lhes dirá que sòmente lutando, unindo as demais que como ele sofrem a exploração e a opressão dos senhores da terra, é que poderão um dia ter o seu lar seguro e plantar e colher nas terras que lhes pertencem, e que ninguem lhes tomará.

Classificados

MEDICOS

DR. ANTONIO JUSTINO PRESTES DE MENEZES
CLINICA GERAL
Consultório: Av. Nilo Peçanha, nº 155, 9º and. — Salas 903-904 — Terças, quintas e sabados, das 14,30 12 às 14 horas

DR. ODILON BATISTA
CIRURGIA E GINECOLOGIA
Araujo Porto Alegre, 70 — 2º and.

DR. ALCEDO COUTINHO
Terças, quintas e sabados das 14,30 às 18 horas — Rua Alvaro Alvim, 31 — Sala 903. — Tel: 52-3315

DR. URANDOLO FONSECA
CIRURGIÃO
Consultas às Segundas, Quartas e Sextas feiras, das 14,30 às 19 horas. Atende só com hora marcada — Rua Alvaro Alvim, 31 - Sala 502

EUCLIDES
LEILOEIRO
EUCLIDES — Leiloeiro Publico. Prédios — Moveis — Terrenos, etc. Escritório e Salão de Vendas à rua da Quitanda, 18 - Tel. 22-1499 — 1º andar

ADVOGADOS

DR. SINVAL PALMEIRA
Av. Rio Branco, 106 - 15.º and. — Sala n. 1.512 — Tel. 42-1138.

DR. LETELBA RODRIGUES DE BRITO
Ordem dos Advogados do Brasil — Inscrição nº. 783 — Travessa do Ouvidor, 32 - 4º and. — Tel. 52-4255

DR. OSMUNDO BESSA
Rua Gonçalves Dias, 84 - Sala 605 — Das 16 às 18 horas — Tel. 13-9771.

DR. SUETONIO MACIEL PEREIRA
Av. Erasmo Braga, 290 - 1.º and. — Sala 11 — Edifício Profissional (Esplanada) — As terças, quintas e sextas-feiras, das 11,30 às 12,30 e das 17 às 18 horas — Tel. 42-7129.

DR. DEMETRIO HAMAN
Rua São José, 70 — 1º andar — Telefone 22-0365
ESPLANADA DO CASTELO

DR. LUIZ WERNECK DE CASTRO
Rua do Carmo, 49 - Sala 45 - 4.º and. Diariamente das 12 às 13 e das 16 às 18 hs., (Exceto aos sabs.) Telefone: 42-6261

NERVOSOS

Angústia, desânimo, distúrbios sexuais no homem e na mulher, insônia, esgotamento, falta de memoria, sentimentos de inferioridade insegurança, idéias de fracasso, etc.
TRATAMENTO ESPECIALIZADO DOS DISTURBIOS NEUROTICOS
DR. J. GRABOIS
da «Society for the Psychological Study of Social Issues» RUA ALVARO ALVIM, 21 — 13.º andar — TELEFONE 52-3946 — Diariamente de 9 às 12 e 14 às 19 horas —

TRATAMENTO DO CASAL ESTERIL
MOLESTIAS DE SENHORAS — OPERAÇÕES
DR. CAMPOS DA PAZ FILHO
— GINECOLOGISTA —
— Caixa de Pensões da Light —
(Laureado pela Academia de Medicina)
Ed. Carioca — Sala 218 — Tels. 42-7550 e 38-5656

Cinema

OLHANDO ALEXANDRE DE FRENTE

Y. Maia

Planejáramos comentar, hoje, «Olhando a morte de frente» filme com o «mocinho» Errol Flynn que, aliás, está ficando «velhinho».

Durante a semana, todos que o foram assistir e nos deram suas opiniões, aplicaram os piores adjetivos, sendo que, alguns deles eram, em verdade, substantivos adjetivados pela fôrça de expressão: Droga, porcaria, abacaxi (eis um dos substantivos adjetivados) e outros rotulos que desclassificavam «Olhando a morte de frente».

Tinha certeza: êste filme, que tem por fundo de sua historia a guerra de sucessão, é mesmo aquilo que diziam dele.

Enfim, teríamos de vê-lo, primeiro, para comentar, de cadeira; coisa impossível de fazer, porque Alberto Cavalcanti iria apresentar, naquela noite, no cinema tipo câmara mortuária, da prefeitura, situado entre o Plaza e o Automóvel Clube, os seus documentários, «Night Mail», North Shea», «Coal Face» e o filme de longa metragem «Nas garras da Fatalidade», além de falar sôbre seus planos (coisa ainda muito no ar) de organizar Cinema no Brasil.

Porém, não fomos, ainda, ver nem ouvir Alberto Cavalcanti porque uma boa alma de carne e osso, uma dessas que levitam no plano cinematográfico, sussurou, apenas, o seguinte: — Hoje será exibido, na Faculdade, «ALEXANDRE NEVISK».

Depois dessa informação «cesse tudo o que a Musa antiga canta, que outro valor mais alto se alevanta».

Deixamos «Olhando a morte de frente», A. Cavalcanti e seus filmes realizados na Inglaterra, e lá estávamos, na hora marcada, olhando Alexandre Nevisk, de frente, com suas maravilhosas sequências construidas pelo mestre S. Eisenstein e, ouvindo a música de Prokofieff.

Ali estava, na tela: «O mercado de Novorod». A destruição de Psikov, «Nevisk na praça de Novorod consitando o povo à luta», «Os preparativos», e a grande e conhecida sequência antologica, «Batalha no Gelo».

«Alexandre Nevisk» foi exibido em duas etapas intercaladas por sua vez, pelo «Henrique V» a fim de que os estudiosos de cinema pudessem comparar a semelhança inspirada por Laurence Olivier, da obra prima de S. Einsenstein. Aliás se «Henrique V» possui semelhança com «Nevisk», «Hamlet» muito se parece com «Ivan o Terrivel», nas composições de suas tomadas e enquadramentos de «câmera».

Este pretexto de comparação nos facultou assistir mais uma vez, a «ALEXANDRE NEVISK», e pensamos que bem justificada está a ausência do comentário de «Olhando a morte de frente», um filmezinho como qualquer outro made U S A..

A semana está francamente é para o Teatro com Jaime Costa na «Morte do Caixeiro Viajante».

OS PROGRAMAS DE HOJE

METROS PASSEIO — TIJUCA — COPACABANA — «As minas do rei Salomão» às 14, 16, 18, 20 e 22 horas.
PALACIO — RIAN — «Prelúdio à fama» as 14, 15,40, 17,20, 19, 20,40 e 22 horas.
AMERICA — IPANEMA — VITORIA — «Paixão de Toureiro», às 16, 18, 20 e 22 horas.
ART PALACIO — PATHE — PARA TODOS — PRESIDENTE — «Hospede de uma noite» às 14, 16, 18, 20 e 22 horas.
ASTORIA — OLINDA — PARISIENSE — PLAZA — RITZ — STAR — «Alma em revolta», às 14, 16, 18, 20 e 22 horas.
ASTORIA — OLINDA — PARISIENSE — PLAZA — RITZ — STAR — «Alma em revolta», às 14, 16, 18, 20 e 22 horas.
CARIOCA — IDEAL — ODEON — ROXY — SÃO LUIZ — «Olhando a morte de frente» — às 14, 16, 18, 20 e 22 horas.
IMPERIO — «Tormentos do desejo», às 14,00, 15,40, 17,20 — 19,00, 20,40 e 22 horas.
LEME — S. JOSE — «Meia noite» às 14, 16, 18, 20 e 22 horas.
REX — «O Sentenciado», às 14, 16, 18, 20 e 22 horas.
RIVOLI — «A Rua» — às 14, 15,40, 17,20, 19,00, 20,40 e 22 horas.

Teatro

HOJE OS PROGRAMAS

ALVORADA — (Rua Raul Pompéia — Posto 6) Procópio — às 20 e 22 horas «Lição de Felicidade», de Somerset Maugham
JARDEL — (Copacabana) «Um milhão de Mulheres» Revista de Chianca Garcia, Geysa Boscoli, J. Maia e H. Cunha — Pelo elenco de Colé, às 8 e 10 horas.
(con) «Arena» da Pedro Bloch, com Conchita e Odilon, às 21 horas.
SERRADOR — «Bagaço», com Eva e seus artistas às 20 e 22 horas.
CARLOS GOMES — «Pedra de Ouro», com Eros Volusia e Mesquitinha, às 20 e 22 horas.
GLORIA — «A morte do caixeiro viajante», de Artur Miller, com Jayme Costa, às 20 e 22 horas.
RIVAL — «Tema, que o filho é teu», com Alda Garrido, às 20 e 22 horas.

Tabela de Preços das Feiras

A Secretaria de Agricultura da Prefeitura determinou, ontem, que os preços máximos permissiveis a serem cobrados nas feiras-livres e mercadinhos, até o próximo dia 10 são os seguintes:

Abóbora de primeira, quilo Cr$ 2,50; abóbora de segunda, quilo Cr$ 1,50; abobrinha D. F., quilo Cr$ 2,00; abobrinha dágua, quilo Cr$ 2,20; aipim, quilo Cr$ 2,00; alface paulista graúda, pé Cr$ 1,50; alface paulista miúda, pé Cr$ 1,20; cebola do Rio Grande, quilo Cr$ 5,50; couve-flor, quilo Cr$ 2,20; pepino, quilo Cr$ 6,00; repolho, quilo Cr$ 3,20; tomate especial, quilo Cr$ 6,50; tomate de primeira, quilo Cr$ 5,50; tomate de segunda, quilo Cr$ 4,50; maçã ácida, quilo Cr$ 7,00; maçã argentina deliciosa, quilo Cr$ 9,00; melão espanhol, quilo Cr$ 14,00; pêcego argentino, quilo Cr$ 15,00; pera argentina, quilo Cr$ 8,50; pera argentina anjou, quilo Cr$ 8,50; alho argentino quilo Cr$ 15,50; alho chileno, quilo Cr$ 15,50; alho italiano, quilo Cr$ 15,50; alho nacional, quilo Cr$ 15,50; fubá de milho, quilo Cr$ 2,00; fubá mimoso de milho, quilo Cr$ 2,30; ovos comuns, duzia Cr$ 9,00 e ovos de granja, dúzia Cr$ 10,00.

CALÇADOS CINTRA

Sob medida

Avenida Gomes Freire, 275, (antigo 35) — Rua do Rezende, 66-B. Em frente ao Hotel Men de Sá

DR. EVANDRO CARTAXO

CAUSAS CIVEIS, CRIMINAIS E TRABALHISTAS

Av. Graça Aranha, 81 — Sala 1.207 — Das 10 — às 12 e das 16 às 18 horas, diariamente —

LEIA EM "PARA TODOS"

Rodolfo Ghioldi — «Gilberto Freyre», um passo atrás no pensamento brasileiro».
Astrojildo Pereira — O 2.º Centenário da Enciclopedia.
Crônicas de Alvaro Moreyra e Egydio Squeff.
Conto de Máximo Gorki — «A jovem e a morte».
Artigo de Fadeev sôbre a cultura soviética.
Mensagem de Pablo Neruda e Jorge Amado.
Conto de Humberto Teles
Poemas de Raimundo Araujo
e outras matérias de grande interesse.

METRO COPACABANA — METRO PASSEIO — METRO TIJUCA — HOJE
2-4-6-8-10 HS. ★ ½ DIA-2-4-6-8-10 HS. ★ 2-4-6-8-10 HS.
DEBORAH KERR — STEWART GRANGER — RICHARD CARLSON
AS MINAS DO REI SALOMÃO
IMPR. ATÉ 10 ANOS
FILMADO NA AFRICA EM TECHNICOLOR
FILME METRO - GOLDWYN - MAYER

CANÇÕES INESQUECIVEIS, HORRENDOS DELITOS, ROMANCE INTRIGANTE
IMPROPRIO ATÉ 14 ANOS
ANNETTE BACH — ROLDANO LUPI — E O CANTOR MARIO DEL MONACO
O HOMEM DA LUVA CINZENTA
L'UOMO DAL GUANTO GRIGIO
ART 20 ANOS DE TRIUNFOS
COMPLEMENTOS NACIONAIS
ART-PALACIO — Amanhã
AGUARDEM MAURICE CHEVALIER em "O REI"!

AMANHÃ, ÀS 20 HORAS, SERÁ REALIZADA NA SEDE DO SINDICATO DOS COMERCIÁRIOS UMA ASSEMBLÉIA GERAL PARA DISCUTIR A TABELA DE AUMENTO PROPOSTA PELO JUIZ DELIO MARANHÃO. A TABELA, SEGUNDO APURAMOS, NÃO ESTÁ INTERESSANDO À NUMEROSA CORPORAÇÃO, SENDO PROVÁVEL SUA RECUSA NA ASSEMBLÉIA. EM VEZ DE 25 % DECRESCENDO ATÉ 10 % COMO PROPÕE O SR. DELIO MARANHÃO, OS COMERCIÁRIOS EXIGEM UM AUMENTO DE 55 % A SER PAGO IMEDIATAMENTE.

TRAPO DE PAPEL

QUINTILIANO

A CONSTITUIÇÃO diz, em seu artigo 158: «E' reconhecido o direito de greve, cujo exercicio a lei regulará».

Mas a Constituição é um simples trapo de papel nas mãos das atuais classes dominantes brasileiras. A greve, nesses belos tempos de Vargas, é tratada a metralhadora e coronhadas de fuzil. Os tubarões e tatuiras e os patrões imperialistas, essas forças economicas de que Vargas insinua ser prisioneiro, mas das quais, na realidade representa, essas forças é que não poderão ver seus lucros diminuidos, para que familias, que hoje passam miseria e fome, tenham minorados seus sofrimentos.

No Vasco, através dos jornais oficiais ou oficiosos, pela palavra de seus ministros, o velho demagogo, para não perder o hábito, continua prometendo. «Todos têm liberdade! Eleitos serão empossados! Justiça com as próprias mãos!» Mas, por trás dos bastidores, no ouvido de Borá ou de Ciro Rezende, nos conchavos com Jafet ou com Silveirinha, afirma: «Pau neles! Pau nessa cambada! Prisão! Torturas!» Não foi isso o que vimos por ocasião do fechamento da Associação de Barretos, onde o velho tirano procurou despistar, entretanto, telegrafando ao secretario geral da C. T. B., deputado Roberto Morena, como se estivesse decidido a resolver mesmo o assunto? E não é isso o que se vê no caso dos ferroviários da Leopoldina, presos e processados ainda por causa da greve de fevereiro de 1948? Enorme comissão de ferroviarios dirigiu-se à Presidencia da República. Exigia a reintegração de seus companheiros processados — alguns já condenados — por motivo da greve. E Vargas, limitou-se a mandar arquivar o memorial da Comissão, a pretexto de que isso era com o Parlamento, embóra seja liquido o direito de greve na Constituição.

Aumento de Salários é o que exigem os motoristas

EMPREGADOS DE ONIBUS FALAM SÔBRE A SITUAÇÃO DE MISÉRIA E FOME EM QUE VIVEM—ALÉM DE AUMENTO, LUTAM TAMBÉM POR HORÁRIO DE TRABALHO E CONTRA A REDUÇÃO EM SEUS VENCIMENTOS

Continuam os motoristas, despachantes e trocadores de onibus, sua luta por aumento de salario e outras reivindicações. Essa numerosa corporação possui cerca de 80 mil choferes sobe tambem a milhares o número de trocadores e despachantes. A grande maioria possui familia e come o pão que o diabo amassou. E agora mesmo, apezar da resolução de somente trabalharem 8 horas diárias, a mesquinhês de seus salários os obriga a um batente de mais de 11 horas.

Visando colher algumas impressões sôbre a situação em que se encontram, nossa reportagem percorreu diversos pontos de ônibus.

«NÃO ACREDITO NO SINDICATO»

Benedito Mauricio da Silva, motorista da linha 64, nos declarou:

— «A nossa situação é de miséria. Com 80 cruzeiros não podemos viver. E desse dinheiro ainda temos que pagar as multas ao Serviço de Transito, e os consertos no carro em caso de acidente. Quanto ao horário das 8 horas, somos obrigados a ultrapassá-lo a trôco do extraordinário. Desejo afirmar que não acredito na atual diretoria do Sindicato. Ela vive somente de conversa. Resolver o nosso aumento, não resolve. Uma das coisas que mais nos deixa indignados é o fato de passarmos de 80 para 64 cruzeiros de diária quando faltamos um dia de serviço na semana.»



No cliché, nossa reportagem quando entrevistava os motoristas e trocadores de ônibus, no ponto da linha «Viação Central»

«O NOSSO SALARIO NÃO DÁ PARA NADA»

No ponto da linha da «Relampago» anotamos palavras do sr. Manoel da Silva Monteiro, despachante e do sr. Miguel Martins, trocador:

«O nosso salario não dá para nada. Trabalhamos de 10 a 12 horas por dia, porque se não for assim nossa familia sofre mais ainda. Precisamos de um aumento com urgencia e a tabela que aprovamos em assembléia, apesar de minima deve ser aceita pelos patrões».

Por sua vez o sr. Mario Monteiro Cavalcanti, que se encontrava na fila esperando o «56», ao se inteirar do movel de nossa reportagem, afirmou:

— «A população carioca vê com simpatia a luta dos trabalhadores em coletivos. Eu pessoalmente acho que os desastres que se sucedem são motivados pela ganância dos proprietarios de empresas que, ávidos de lucros, obrigam aos motoristas a um horário infernal e os mata a fome pois os salarios que pagam não dão para nada».

As suas palavras foram então confirmadas por diversos motoristas e trocadores que nos cervavam.

HORARIO PARA REFEIÇÕES

Na linha «Lapa-Vila da Penha», de propriedde da emprisa «Viação Central Ltda.» entrevistamos o sr. Ari Pedro, motorista:

— «Três coisas nós precisamos com urgencia: aumento imediato de salários, 8 horas de serviço e horario certo para refeições. Tambem precisamos por abaixo o regime de dobrar o serviço por falta de substituto».

REGIME DE EXPLORAÇÃO

«Realmente a nossa situação é de fome», — disse-nos o sr. José Francisco de Andrade — Precisamos antes de mais nada um aumento digno Não podemos, por outro lado, continuar sem horario para a boia e vendo a nossa diaria ser diminuida de 80 para 64 cruzeiros se acaso faltamos um dia de serviço». E acrescentou: «O nosso sindicato deve agir com mais energia.» O despachante Manoel Fernandes e o cobrador Miguel Espírito Santo, instados para falar alguma coisa, apoiaram as palvras de seu companheiro.

«NAO TEMOS NENHUM DIREITO»

Finalmente ouvimos o sr. Sahnaid Jorge Vieira, despachante da Linha «Vigário Geral»:

— «Nós aqui não temos nenhum direito. Trabalhamos mais de 8 horas, não temos horario de refeição e o nosso salário não dá para nada. Os patrões não se preocupam com a nossa existencia e só querem ganhar dinheiro. Precisamos por um fim nessa situação. Devemos lutar.»

Indignados os Bancários Com as Perseguições no Banco do Brasil

MANIFESTO DA COMISSÃO DE REPRESENTANTES DE SEÇÃO

A Comissão de Representantes de Seção do Banco do Brasil acaba de lançar o seguinte manifesto:

COLEGAS: Conforme é do conhecimento do funcionalismo do Banco, em 13 de julho último fizemos a entrega do Exmo. Sr. Presidente do pedido de aumento de salários, com minimo nas bases da tabela inicial do Sindicato, e melhoria da gratificação.

Naquela oportunidade, ouvimos do Sr. Presidente que não só examinaria, com o devido aprêço, as pretenções formuladas, como também manteria sempre abertas as portas de seu gabinete a qualquer funcionário, mesmo porque não compreendia S. Exa. administrar com funcionalismo descontente.

Perguntado sôbre quando poderiamos obter resposta ao memorial, disse-nos o sr. chefe do Gabinete da Presidência que dentro de alguns dias, sugerindo-nos, porém, que ali voltassemos organizados em comissão. Eis porque, e objetivando a mais ampla representação do funcionalismo, se realizarão eleições de representantes de Seções. Reunidos êstes em 26-7-51, deliberou-se a indicação dos colegas Luiz Viêgas da Motta Lima e Jacy da Silva Romanelli a fim de solicitarem nova audiência ao Sr. Presidente.

Atendidos pelo sr. Chefe do Gabinete, revelou S. Sa. que o Sr. Presidente não receberia qualquer serventuário sem antes examinar-lhe o nome em face de relação — que afirmou existir — fornecida pelo Departamento de Ordem Politica e Social e relativa a funcionários contra os quais tencionava o Banco adotar medidas punitivas. As palavras, seguiram-se os atos: dentre aqueles que mais se evidenciavam nos movimentos reivindicatórios, seis colegas foram transferidos, cinco dos quais com perda de adicionais.

Como se vê, tais acontecimentos envolvem contradição às categoricas afirmativas do Exmo. Sr. Presidente, e com êles não nos devemos conformar, inclusive pelo clima de insegurança que vieram criar para todo o funcionalismo.

COLEGAS:

Não devemos, entretanto, esmorecer em nossa campanha por justos salarios e extensão da gratificação especial à totalidade do funcionalismo. E' sentimento geral a necessidade de reajustamento de salarios e fator de justiça a melhoria da gratificação, não sendo admissivel que em tôrno dessas questões possam existir discriminações de especie alguma.

Juntando nossos esforços, unidos acima de qualsquer divergências pessoais, indicando nossos representantes de Seção, apoiando-os ativamente, obteremos a concretização de nossas legitimas aspirações. — A COMISSÃO DE REPRESENTANTES DE SEÇÃO

Nem Sala-Nem Dormitoiro
A solução moderna é montar o apartamento com peças adequadas, sem o antiquado recurso de móveis standardizados! Para todos os compartimentos domésticos dispomos de peças avulsas e de conjuntos interessantes dos mais variados tamanhos. Simplicidade, conforto, distinção. — Executam-se móveis sob encomenda
MOBILIARIA REAL
FACILITA O PAGAMENTO
SÓ TEMOS MOVEIS NOVOS
RUA DO CATETE, 100 — TEL.: 25-1092

Médicos e Engenheiros Lutam Por Aumento de Salários

MAIS DE MIL DELEGADOS PARTICIPARAM DO I CONGRESSO BRASILEIRO DE PROFISSIONAIS DE NÍVEL UNIVERSITÁRIO — PELA REDUÇÃO DOS GASTOS MILITARES, NACIONALIZAÇÃO DAS RIQUEZAS NATURAIS E CONDENAÇÃO DO ATESTADO DE IDEOLOGIA

Há algum tempo, a Associação dos Médicos do Distrito Federal e o Sindicato dos Engenheiros cariocas iniciaram um movimento reivindicando aumento de salários para os profissionais de nivel universitário, sua equiparação ao padrão «O», e aumentos quinquenais de 20 % sôbre os seus vencimentos. Essa campanha extendeu-se por diversos Estados, congregando todas as profissões liberais, e apareceram pequenas organizações em todo o país. E, para dar um balanço no que já se havia realizado, foi convocado recentemente o I Congresso Brasileiro de Profissionais de Nivel Universitário.

Mais de mil delegados e membros aderentes participaram do conclave patrocinado pelo Movimento pró Aumento de Salários dos Profissionais. Doze delegações estiveram presentes aos debates, que focalizaram as razões determinantes dos baixos salários.

AS TESES DO CONGRESSO

O Congresso aprovou 53 trabalhos e teses sôbre salário pròpriamente dito, custo da vida, condições de trabalho e organização profissional. Não se tratou simplesmente de pedir aumento de salário, mas de justificar as pretensões, analisar as causas do baixo salário, «uma decorrente da atrasada estrutura econômica do país». Teses diversas trataram dêsse aspecto da questão, sendo amplamente debatidas.

Entre as moções aprovadas, salientamos as que defendem a redução dos gastos militares, a nacionalização das empresas que exploram as nossas riquezas naturais, os principios das liberdades públicas consagrados pela Constituição, como ainda as que condenam o atestado de ideologia e a intervenção policial nos órgãos de classe.

CONTINUA A LUTA

Terminado o Congresso, continua a luta dos profissionais de nivel universitário por aumento de salário, e melhores condições de trabalho. O M. A. S. P. N. U. S., que inicialmente defendia os interesses apenas dos funcionários federais, extende agora sua atividade aos Estados do país. E' o que objetivava o projeto 1.082. Entretanto, surgiu a necessidade de incluir na luta os profissionais estaduais, também em situação precária.

A mesa do Congresso, encerrado o conclave, transformou-se em comissão coordenadora da Organização Nacional, que irá continuar a luta em defesa dos interesses dos que se dedicam às profissões liberais em todo o país.

Na URSS, os Trabalhadores Acabaram Com a Miséria

A GRANDE AJUDA DO GOVÊRNO AOS CAMPONESES

MOSCOU, julho (I.P.) — Goussein Mirza Kladinov, camponês azerbadjano, escreve o seguinte:

«Antes da revolução, a vida de minha familia era dura e não podiamos esperar vê-la melhorar. Colhiamos apenas 12 e 15 quintais de trigo numa superficie de três hectares. Além disso, era preciso pagar os impostos, a água para a irrigação, as sementes e outros onus. Não tinhamos bastante pão para nos mantermos até a nova colheita.

O poder soviético livrou-se, da mesma forma que aos outros camponeses da URSS, da miséria, do eterno receio pelo amanhã. Com a ajuda do Estado, nosso kolkoz tornou-se uma exploração florescente. Ali construimos uma rede de canais de irrigação; a estação de máquinas e de tratores do Estado mecanizou mais de 90% dos trabalhos dos campos. Os adubos minerais são largamente empregados. Tudo isso seria absolutamente inaccessivel às pequenas economias individuais.

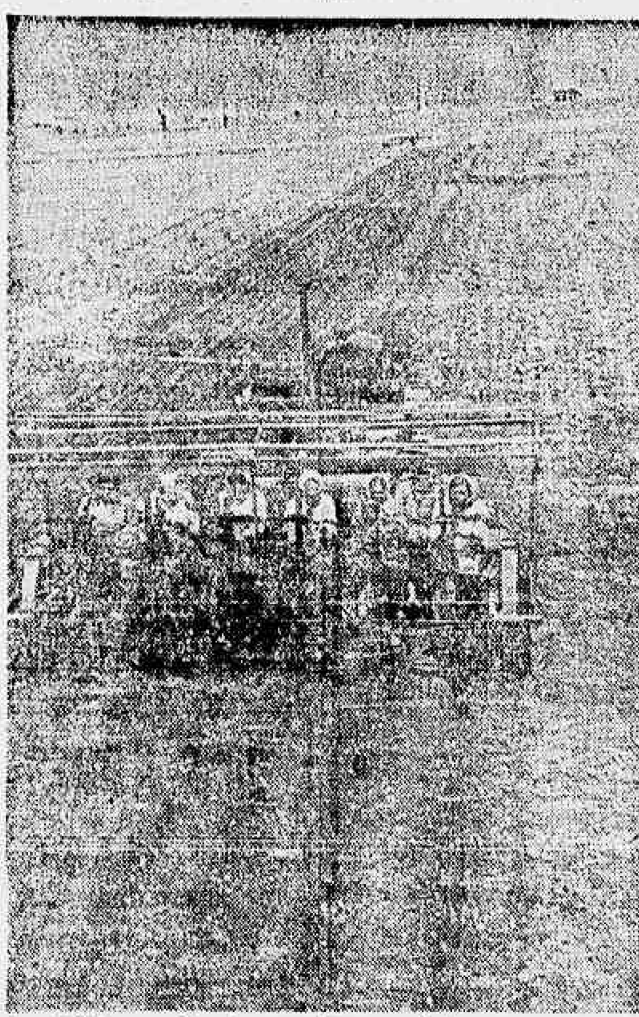
A colheita não cessa de aumentar. No ano passado entraram 19 quintais de cereais e 32 quintais de algodão, por hectares, à renda em espécie do kolkoz elevou-se a mais de 3 milhões de rublos. Esta soma, uma vez reservados os fundo necessários, foi repartida entre os kolkozianos, na proporção dos dias de trabalho de cada uma. Nossos ganhos não poderiam absolutamente ser comparados com os de antes da Revolução.

Tomemos minha familia, por exemplo: Tenho oito filhos. Em minha familia há seis trabalhadores, dos quais cinco são membros do kolkoz. Um dos meus filhos é professor da escola de nossa aldeia, minha mulher é ordenhadora do kolkoz, minhas duas filhas e minha nora cultivam algodão. Quanto a mim, ocupo-me da irrigação. Em 1950 recebemos por nosso trabalho no kolkoz 18.000 rublos em dinheiro, cerca de 12 toneladas de trigo, meia tonelada de queijo, e de manteiga, cebolas, batatas e uvas. O valor desses produtos é de mais de 80 mil rublos.

Mas não é tudo. Da mesma maneira que todos os kolkozianos, possuo um cercado com uma vaca, dez carneiros, cabras e aves domésticas. A venda no mercado das frutas e legumes que recolhi no meu quintal e em minha horta renderam-me 15.000 rublos. O Estado paga cada mês a minha mulher 200 rublos de ajuda por ser mãe de familia numerosa. Meu filho mais velho Mamed terminou o curso no Instituto Pedagógico de Baku. Sem abandonar seu trabalho, prepara-se para entrar para a Universidade de Azerbaidjan. Somando os gastos com meu filho, a renda de nossa familia em 1950 ultrapassou 120 mil rublos. No ano passado acabamos a construção de uma casa de cinco quartos. Mobiliamo-la bem e cobrimos o chão de tapetes. Compramos um automovel, uma motocicleta e uma emissora de radio. Gastamos mais de mil rublos em livros, jornais e revistas. Compramos muitas roupas e calçados. O dinheiro que restou foi guardado na Caixa Economica.

O destino de meus filhos é inteiramente diferente de que me coube em minha juventude. Quatro de meus filhos frequentam a escola, que é gratuita para todas as crianças do país dos soviets. Meu caçula está no jardim da infancia, que é gratuita. Meu filho Safar se prepara para o exame de admissão na Universidade. Minha filha Garip entrará no próximo ano na escola de parteiras de Baku.

Desse modo, graças ao poder soviético e ao regime kolkosiano, minha familia, a familia de um simples camponês, leva uma vida folgada e cultiva o espirito».


Na URSS, o govêrno proporcionou máquinas aos camponeses para o trabalho da terra.

NOTÍCIAS OPERÁRIAS

(Resenha informativa da Agência «Inter-Press» e dos nossos correspondentes nas Fábricas)

NEGADO O AUMENTO

Não chegaram a um acôrdo a diretoria do Sindicato dos Trabalhadores nas Industrias de Doces do Rio de Janeiro e a diretoria do Sindicato patronal sôbre o aumento de salarios que os trabalhadores estão pleiteando. Alegam os patrões que no momento não é possivel conceder o aumento, inclusive porque em setembro vai ser aumentado o salario minimo e a industria de doces está dando prejuizos.

FALTA DE SEGURANÇA NO TRABALHO

Em vista da falta de segurança no trabalho, dois operários em atividade nas obras que estão sendo realizadas na rua Francisco Maura, 37, foram vitimas de trágico acidente, caindo ambos do andâime, da altura do 3.º pavimento. São eles os trabalhadores Herculano Gonçalves e José Rodrigues dos Santos, tendo sido internados em estado grave no Hospital do Pronto Socorro.

NOVAS ELEIÇÕES

Estão marcadas para o próximo dia 30 do corrente as eleições para a nova diretoria do Sindicato dos Trabalhadores nas Industrias Gráficas desta Capital. Os requerimentos para o registro das chapas deverão ser apresentados em três vias, assinadas por todos os candidatos, não sendo permitida para tal fim a delegação de poderes para o ato da subscrição do pedido de registro das chapas na Secretaria.

O AUMENTO DOS MARCENEIROS

Numerosa comissão de marceneiros percorreu, ontem, vários jornais desta capital, a fim de fazer um apêlo a toda corporação no sentido de cerrar fileiras em torno da Comissão de Salários, que está funcionando diariamente na séde do Sindicato profissional, à av. Marechal Floriano, 219.

MAIS UMA DO IPASE

O sr. A. Cancio queixou-se ao Ministro do Trabalho contra o Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Servidores do Estado, pelo fato de não lhe ter sido entregue as chaves de um edificio a que tem direito como associado daquela autarquia. A construção do prédio foi iniciada há 15 anos e, depois de terminadas as obras não foram entregues ao sr. A. Cancio nem as chaves nem o «habite-se», estando nele residindo um funcionário da Prefeitura.

TERNOS DESDE 200,00
BRIM — LINHO — CASIMIRA — TROPICAL
Vendem-se na
TINTURARIA ALIANÇA
AV. MEN DE SA' 103 E RUA VISCONDE DE ITAUNA — FONES: 22-4816 e 32-7862.

Assembléias

Amanhã:

No Sindicato dos Empregados do Comércio do Rio de Janeiro, às 18 ou 20 horas, em primeira e segunda convocação, respectivamente, para discussão e votação da Tabela de Aumento de Salários, proposta pelo presidente do Tribunal Regional do Trabalho.

Na Associação dos Trabalhadores do Arsenal de Marinha do Rio de Janeiro, às 18 horas, para discutir e aprovar a tabela de aumento de salários da corporação, inclusive tratar do prosseguimento da campanha pelo repouso remunerado.

No dia 7:

No Sindicato dos Trabalhadores em Bebidas às 18 ou 19 horas, em primeira e segunda convocação, respectivamente, para dar conhecimento à corporação da resposta da diretoria da companhia Brahma, sôbre o pedido de aumento dos trabalhadores da emprêsa.

No dia 8:

No Sindicato dos Empregados na Indústria de Bebidas a fim de tratar do aumento de salários que estão pleiteando, será realizada uma grande assembléia geral.

No dia 11:

Na Cooperativa de Trabalho dos Operários em Pedreira do Rio de Janeiro Ltda. à rua Carolina Machado n. 434, sala 7, em Madureira, para eleição do novo Conselho Fiscal e preenchimento dos cargos vagos na Diretoria.

NAO PAGUE LUXO
SAPATOS
PARA HOMENS E SENHORAS
A PREÇOS POPULARES
SAPATARIA RIBEIRO
A CASA DO TRABALHADOR
RUA BUENOS AIRES, 189

Seja sócio do M A I P

Cimento NACIONAL E ESTRANGEIRO
AVARIA «REENSACADO»
FERRO, VERGALHAO, MADEIRAS, TACOS e MATERIAL DE CONSTRUÇÃO EM GERAL, PELOS MELHORES PREÇOS DA PRAÇA
REAL — 22-2233, 52-0606 e 52-4084 — Av. Churchill, 94-11.º and. S. 1.104 — das 7 às 21 horas

CONHEÇA seus DIREITOS

LEGISLAÇÃO DO TRABALHO

Dr. B. Calheiros Bomfim

A. MENDES STRECHT. — Trabalha há quatro anos para uma emprêsa vencendo, além de Cr$ 1.800,00 fixos, 1% sobre as vendas que efetua. Como, porém outros empregados ganham o dobro dessa comissão, ou seja 2% sobre as vendas, não obstante terem a mesma produção e ser idêntico o serviço, pergunta se tem direito a equiparar sua comissão à de seus colegas.

RESPOSTA. — Sendo as comissões ajustadas salário e correspondendo ordenado igual para todo trabalho igual, não se justifica a recusa da emprêsa em nivelar sua comissão à de seus colegas, a menos que estes tenham sobre você uma diferença de tempo de casa superior a dois anos. Mas, por ser isto um direito seu, daí não se segue que a Justiça, que em geral interpreta a lei contra a parte fraca, lhe dê necessáriamente ganho de causa. E, ainda que o faça, não será sem muita discussão e longa demora.

Na hipótese de lhe ser favoravel a decisão cabe-lhe receber as diferenças atrasadas até o limite de dois anos, contadas da data em que fôr proposta a reclamação.

PREVIDÊNCIA SOCIAL

Alberto Carmo

JOSE' OLIVEIRA SANTOS. — PORTO ALEGRE. — O valor do auxilio-doença a ser pago pelo I.A.P.E.T.C. é equivalente a 66% do salário médio dos últimos 24 meses e o seu pagamento terá inicio a partir do 16.º dia de seu afastamento do trabalho. O período de carencia é de 12 meses e a duração máxima do auxilio-doença é, também, de 12 meses. Não há nada sôbre o pagamento integral de auxilio-doença. No projeto de Lei Orgânica da Previdência Social é que há a intenção (é só intenção) de aumentar o valor para 70% inicialmente, e podendo atingir a 85% da mesma média. Mas é só projeto.

A Tragédia do Transporte Coletivo para a População Carioca

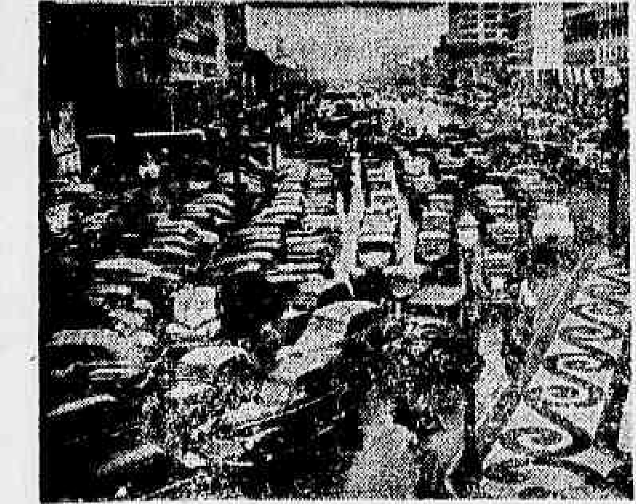
500 Milhões de Pingentes!

Cidade Maravilhosa Que Não Tem Transporte

A CAPACIDADE DOS BONDES DA LIGHT É DE 15 MILHÕES E 383 MIL LUGARES, MAS O MOVIMENTO DE PASSAGEIROS É DE 650 MILHÕES — 50 POR CENTO DAS PESSOAS VIAJAM EM PÉ NOS ONIBUS — ALTAMENTE RENDOSA A INDÚSTRIA DA EXPLORAÇÃO DOS TRANSPORTES COLETIVOS



A SITUAÇÃO verdadeiramente alarmante da falta de transportes coletivos pode ser resumida nestes dois dados estatisticos: para uma população de quase dois milhões e meio de habi-



tantes existem tão somente 3.939 coletivos!

E é dentro desses três mil e tantos veiculos que se movimenta, sabe-se como, para o trabalho e para casa, a formidavel massa de um bilhão de passageiros. Sim, a população é de 2 milhões e 418 mil pessoas, mas o movimento anual de passageiros no Distrito Federal, ultrapassa de um bilhão.

Realmente é impressionante tal movimento. O número de pessoas que se locomove obrigatoria e diariamente é superior ao número de habitantes. Dois milhões e oitocentos mil passageiros lotam todos os dias os ridiculos três mil novecentos e trita e nove carros existente na cidade. Mesmo incluindo ai os taxis vamos encontrar 7.993 veiculos licenciados!

Atualmente são portadores de licença 1.570 micro-ônibus e lotações, 1.172 onibus e poucos mais de mil bondes (1196 em 1949). O número de taxis licenciados é maior do que a soma desses três tipos de veiculos; há 4.064 taxis enquanto os bondes, ônibus e lotações não alcançam a 4 mil.

INDUSTRIA RENDOSA

Por ai se vê como tem de ser rendosa a indústria da exploração dos transportes. Todo o mundo tem que trabalhar e não pode ir a pé para o serviço. Logo, tem que apanhar, quase que a força, um dos três mil veiculos que circulam na cidade. E os seus proprietários não perdem a ocasião para esfolar o freguês.

A renda que um só ônibus ou bonde produz é espetacular, de arrepiar os cabelos. Em 1950 os mil registrados transportaram 216.472.019 passageiros, cabendo, portanto, a cada carro a parcela de mais de 216.472 pessoas. Esse número de passagens pagas a 2 cruzeiros dá 432.944 cruzeiros. Um só ônibus dá uma renda de quase 500 mil cruzeiros num ano. A receita de um lotação, dos chamados micro-ônibus, é da casa dos 200 mil cruzeiros anuais e dos bondes um pouco maior. Apesar de os dados oficiais darem o número de 750 milhões de passageiros transportados em bondes em 1950, a Light considera esse dado como sendo 650 milhões. Ao preço de 40 centavos esse movimento lhe proporcionou a renda de 260 milhões de cruzeiros. Cada um dos seus mil bondes rendeu, pois, 260 mil cruzeiros!

Os exploradores de transportes acham, porem, lucros pequenos os milhares de cruzeiros obtidos e estão novamente pleiteando o aumento das passagens, como se já não fossem os veiculos verdadeiras minas de ouro.

INFERNO DE MUITOS, PARAISO DE POUCOS

Tomar uma condução na Cidade Maravilhosa é um inferno. As filas aumentam, os em pé sobem de 40 para 80 e os pingentes vão, como morcegos, agarrados aos balaustres. Diariamente aumenta o número de passageiros; só não aumenta o número de veiculos coletivos. A Light, por exemplo, tem o mesmo número de carros que tinha no inicio do século, quando a população do Distrito Federal era de 600 mil habitantes. Aquele estacionou, esta aumentou 4 vezes.

Diante dessa situação, o govêrno só tem uma atitude: dar maiores facilidades aos que exploram o povo. Tão bôa é a indústria que já agora o número de micro-ônibus excede ao dos ônibus. Isto porque um desses carros custa um décimo do preço de um ônibus e dá uma renda quase que igual. A diminuição do número de ônibus e o aumento dos lotações representa na realidade um aumento de mais de 100 por cento nos preços das passagens.

Dia a dia mais explorado é o carioca e quanto mais paga pela passagem, mais sacrificios faz para conseguir um lugar. A maioria dos passageiros viaja em pé. Parece incrivel, mas o fato é que o número de pingentes é de 500 milhões e 50 por cento dos passageiros de ônibus não se sentam.

Possui a Light mil carros, entre carros motores e reboques. 9 capacidade médie de 50 lugares por carro.

Pela tabela de horários os bondes da Light podem fazer 262.305 viagens por mês (8 a 10 mil viagens são «matadas»), de modo que a sua capacidade mensal de transporte é de 13.115.250 lugares, o que representa 157.383.000 passageiros anualmente. Pois bem, a Light transportou em 1950 cêrca de 650 milhões de passageiros. E' claro que se dispõe de uma capacidade para apenas 157 milhões e 383 mil, transportou 492 milhões e 617 mil nos estribos e entre os bancos. Sim, 500 milhões de pingentes!

«METRO» SIM, MAS EXPLORAÇAO NÃO

O Rio é uma cidade sem transporte coletivo. Os dados aqui apresentados levam a essa conclusão. Até agora os Prefeitos sobem e descem do cargo, mas a coisa continúa e continúa sempre para pior. Falam agora na construção do metropolitano. Na Lapa já colocaram as sondas para os trabalhos iniciais de perfuração e a comissão encarregada porece mais ou menos preocupada com o assunto. O que pretendem, contudo, é fazer com que o povo financie as obras. A Prefeitura entra com os técnicos e o carioca com o dinheiro. Para isso já querem aumentar as passagens dos bondes e dos ônibus e majorar os impostos e taxas. O plano da construção é descarregado sobre os ombros do povo. A Prefeitura não acha outra solução, senão esta de arrancar do povo os 3 bilhões de cruzeiros necessários à construção. Sem dúvida o Metro é uma necessidade. No entanto, que a Prefeitura ou o govêrno federal faça as obras com recursos proprios ou que é mais viavel que se aproveite, para isso, da renda dos tubarões e magnatas. O imposto de renda é ridiculo; somente os funcionários públicos, que diga-se de passagem não auferem rendas, mas ganham salarios, é que o pagam. Os verdadeiros detentores de renda são anistiados. Porque o govêrno não se aproveita dos lucros extraordinários dos banqueiros, magnatas e capitães de indústrias para construir o «Metro». Daria para fazer essa e muitas outras obras necessárias.

O que é certo é que o carioca não pode ficar por mais tempo nessa situação, espetando-se para encontrar um lugar numa condução. O Metro precisa e deve ser construido sem demora, mas não com os magros vintèns dos miseráveis salarios do povo..

PINGENTES	
NUMERO DE BONDES	1.000
N.o LUGARES POR BONDE	50
Nº VIAGENS PELO HORARIO — mensal —	262.305
CAPACIDADE DE LUGARES — mensal —	13.115.250
CAPACIDADE EM LUGARES — anual —	157.383 000
Nº pessoas transportadas —	650.000.000
PINGENTES: —	
DIFERENÇA ENTRE O NUMERO DE PASSAGEIROS E A CAPACIDADE DOS BONDES	492.617.000



PINTORES

Precisám-se de pintores à rua LUIS CAMARA, 335 — OLARIA. Paga-se desde setenta a oitenta cruzeiros. Aceita-se, tambem, meios oficiais.

Solução da Light Para o Problema

I — Supressão dos bondes da zona central.
II — Recuo dos pontos terminais dos bondes. Os da Zona Sul fariam a volta na rua do Passeio. Os da Zona Norte não iriam além da Praça Tiradentes, Largo São Francisco o Praça II de Junho.
III — Supressão dos bagageiros.
IV — Substituição dos carros de 2.ª classe por carros de 1.ª.
V — Criação do serviço de ônibus elétricos.
VI — Revisão das tarifas de acôrdo com o emprêgo de novos capitais.

Ai estão algumas das propostas da Light para o problema do trânsito e dos transporte. Qualquer um desses itens é inteiramente contrário aos interesses do povo, servindo apenas para aumentar a exploração da empresa. Quer retirar os bondes do centro, o que significa que os passageiros ficarão a pé no meio da viagem; tomar outra condução, que no caso seria o ônibus, vai lhe custar mais 1 ou 2 cruzeiros. A supressão dos bondes de 2a. é a maneira de dizer em oficio que quer acabar com os bondes, pois a Light não dispõe de outros carros e nem pretende adquirir novos. Finalmente vem o indefectivel aumento de passagens.

Teatro

"A MORTE DO CAIXEIRO VIAJANTE"

Elyseu Maia

(Tragédia à sombra do «Estilo de Vida Americano»)

«A Morte do Caixeiro Viajante» não é uma peça qualquer, mas se trata de uma obra que merece reflecção e análise. Esta a razão por que estamos nos detendo em nossos comentários a seu respeito.

Hoje, vamos analisá-la mais detidamente, terminando essa série de cronicas que vimos escrevendo.

Origens da tragédia — O fator econômico é o eixo central em torno do qual gira a história do Caixeiro-viajante Willi Loman. Arthur Miller, soube, entretanto, focalizar toda a tragédia provocada pelo sistema econômico através das relações familiares e humana. Aliás, o assunto está tão bem localizado no espaço e no tempo, que a própria crise de 1929 aparece afetando a vida do caixeiro-viajante. Tanto assim, que Willi nunca mais conseguiu atingir a média das comissões de 1928, que haviam chegado a 170 dolares por semana.

A arte de Arthur Miller, consiste sobretudo, em apresentar o problema, sem fugir aos elementos puramente teatrais e sem cair na pura propaganda, que poderia desvirtuar a obra, encarada sob o ponto de vista do teatro.

Os personagens — A peça, foge, entretanto, do particular, tanto assim que não há papeis sem importância. Além de Willi, o caixeiro-viajante, e seus dois filhos Beef e Happy, há, por exemplo, Linda, a espôsa de Willi, mulher tipicamente da classe média, sempre preocupada com os problemas caseiros, com os pagamentos da prestação da geladeira, do automóvel e da hipoteca da casa. Espôsa dedicada, vê o marido já exausto pelos longos anos de trabalho como vendedor, saindo todos os dias no automóvel que já nem pode guiar, — pois é a todo momento atormentado pelas alucinações provocadas pela própria situação econômica e pela preocupação pelo futuro dos seus filhos.

Ela age como uma especie de centralizadora de todos os problemas econômicos e emocionais da familia.

Vemos, ainda, o tio Ben, [illegible] aparece nas alucinações de Willi, e que era o modêlo que Willi admirava, que desejaria que os seus filhos conseguissem ser. Partira jovem para procurar o pai no Alasca e fôra por acaso acabar na Africa, onde encontrara uma mina de diamantes. Ao tio Ben, como aos demais personagens que conseguiram enriquecer, Willi faz sempre a pergunta angustiosa: — Qual é a formula para o êxito? Willi estava convencido de que era bastante fazer determinado gesto para que a riqueza lhe [illegible] às mãos e à de seus filhos.

Verdade psicológica — A' verdade psicológica dos personagens de «A morte do Caixeira Viajante», soma-se a realidade do ambiente e a autenticidade dos diálogos de uma simplicidade e naturalidade notáveis.

Os personagens são gente comum, que o espectador vê todos os dias, viaja ao lado deles nos transporte, ou convive com eles no trabalho. Daí a identificação da platéia com os personagens da tragédia. Não é atôa que o autor classifica a peça como «certas conversações intimas em 3 atos», tal é o cotidiano que existe em seus dialogos.

A técnica — Não ha, pròpriamente, novidade na técnica adotada por Arthur Miller na feitura da peça. As experiências do teatro soviético já se tornaram um patrimonio do teatro universal. Sabe-se, tambem, que o teatro americano deve muito a excursão que o Teatro de Arte de Moscou fêz aos Estados Unidos.

Entretanto, essas experiências de vanguarda, são muitas vezes utilizadas para esconder sob o disfarce de uma técnica presumidamente avançada, um conteúdo reacionário, bastando citar aqui, o teatro de Eugene O. Neil nos Estados Unidos e entre nós o de Nelson Rodrigues e seus fâmulos.

«A Morte do Caixeiro Viajante» contudo, realiza a fusão da forma com o conteúdo, tendo como resultado uma obra realmente avançada.

Por exemplo, a utilização do retrospecto, através das alucinações do caixeiro viajante, serve para melhor situar as reações dos personagens, em face dos acontecimentos que se desenvolvem à vista do espectador.

Na peça não existe uma só palavra sem função. Tudo o que dizem os personagens ou conduz diretamente à ação, ou serve para explicar a psicologia de cada um.

Quando Willi se aborrece porque vê a mulher remendando meias, não sòmente dá uma prova de sua mentalidade pequeno-burguesa, querendo demonstrar que deseja uma vida sem aperturas, como prepara o espectador para a cena em que seu filho o vê presentear a amante com a caixa de meias que se destinava à esposa de Willi.

O roubo da bola de futebol, por seu filho Beef, quando rapaz, roubo para o qual o pai encontra justificativa, explica a cleptomania de Beef, quando já homem feito. O roubo da caneta no escritório do milionário que Beef fôra visitar, é uma compensação de tudo aqui que lhe fôra negado pela vida.

Em resumo, «A Morte do Caixeiro Viajante» sendo uma obra de profunda significação social é, tambem uma grande realização teatral e um espetaculo realmente emocionante.

Por todas estas razões e pela honestidade com que foi montada pela Cia. Jayme Costa, pela boa interpretação que lhe está sendo dada, «A Morte do Caixeiro Viajante, constitui um dos melhores espetáculos dos últimos tempos em nosso teatro.

Mais uma vez recomendamos ao público o espetáculo do teatro Glória.

VENDAS

A' VISTA E A PRAZO

O CAMIZEIRO

A GRANDE ORGANISAÇÃO da rua d' Assembléa QUE VENDE SEMPRE POR MENOS!

Assembléia, 28-36

Veiculos Em Tráfego

Automóveis particulares		51.890
Caminhões		14.477
Taxis		4.064
Micro-onibus e lotações	1.570	
Onibus	1.196	3.939
Bondes	1.173	

Para quase 2 milhões e meio de habitantes existem menos de 8 mil veículos coletivos. Se excluirmos daí os taxis restam aqueles ridiculos 3.939.

JOALHERIA PASCHOAL — JOIAS E RELÓGIOS — Os menores prêços. A vista e a crédito. AV. RIO BRANCO, 114

JOSÉ GOMES
ALFAIATE
RUA BENTO RIBEIRO, 38
1º. and. sala 1 - TEL. 43-0092

"RESISTÊNCIA HOTELEIRA"

Acaba de sen lançado a circulação o número da 2.ª quinzena deste mês do jornal «Resistência Hoteleira», orgão dos trabalhadores do Comércio hoteleiro e similares. Em suas páginas traz amplas reportagens levantando as reivindicações mais imediata da corporação. Na última página apresenta a publicação da tese apresentada na 2.ª Conferência Sindical dos Trabalhadores do Distrito Federal, pelos delegados dos trabalhadores do comércio hoteleiro.

Movimento de Passageiros em 50

BONDES				
Zona norte	390.466.843			
Zona sul	140.543.036			
Zona centro	85.732.493			
TOTAL	616.742.372	a 0,40 centavos	Cr$	246.696.748,80
ONIBUS				
Urbanos	176.798.035			
Suburbanos	39.673.984			
TOTAL	216.472.019	a Cr$ 2,00	Cr$	432.944.038,00
LOTAÇÕES				
Zona Norte e sul	40 000.000	a Cr$ 5,00	Cr$	200.000.000,00
TRENS				
E.F.C.B.	181.111.025			
Leopoldina	26.673.666			
	207.784.691	a Cr$ 1,00 (média)	Cr$	207.784.691

Seja Sócio do
M A I P

Embaixada do Silêncio

Em nome do sr. Presidente do Conselho Deliberativo da Embaixada do Silêncio, são convocados os srs. Conselheiros para se reunirem em sua sede social, às 19,30 horas do dia 8 do corrente, para deliberar sôbre a sseguinte ordem do dia:

Eleição do Vice-Presidente e dos novos Conselheiros.

Interesses gerais.

Outrossim,, caso não haja número em primeira convocação, será deliberado em segunda convocação, 30 minutos depois, com qualquer número.

DEPOIS DE "UM HOMEM DE VERDADE"...
AGUARDEM
OS VINGADORES
A SENSACIONAL E BELÍSSIMA NARRATIVA DE
P. PAVLENKO
(Prêmio Stálin)
A partir da próxima semana na
IMPRENSA POPULAR

Este Suplemento Não Pode Ser Vendido Separadamente



NESTE SUPLEMENTO

- 1.ª Página — O G. P. Brasil — 1951
- 2.ª Página — Campeonato da Cidade
- 3.ª Página — Literatura e Arte
- 4.ª Página — Estrelas de cristal de trapo e de papelão. Programa das carreiras.
- 5.ª Página — Página da Mulher e da Criança
- 6.ª Página — Festival Mundial da Juventude e dos Estudantes Pela Paz em Berlim.
- 7.ª Página — «O Favorito dos profissionais».



DIRETOR: PEDRO MOTTA LIMA — ANO IV Nº 79[illegible]

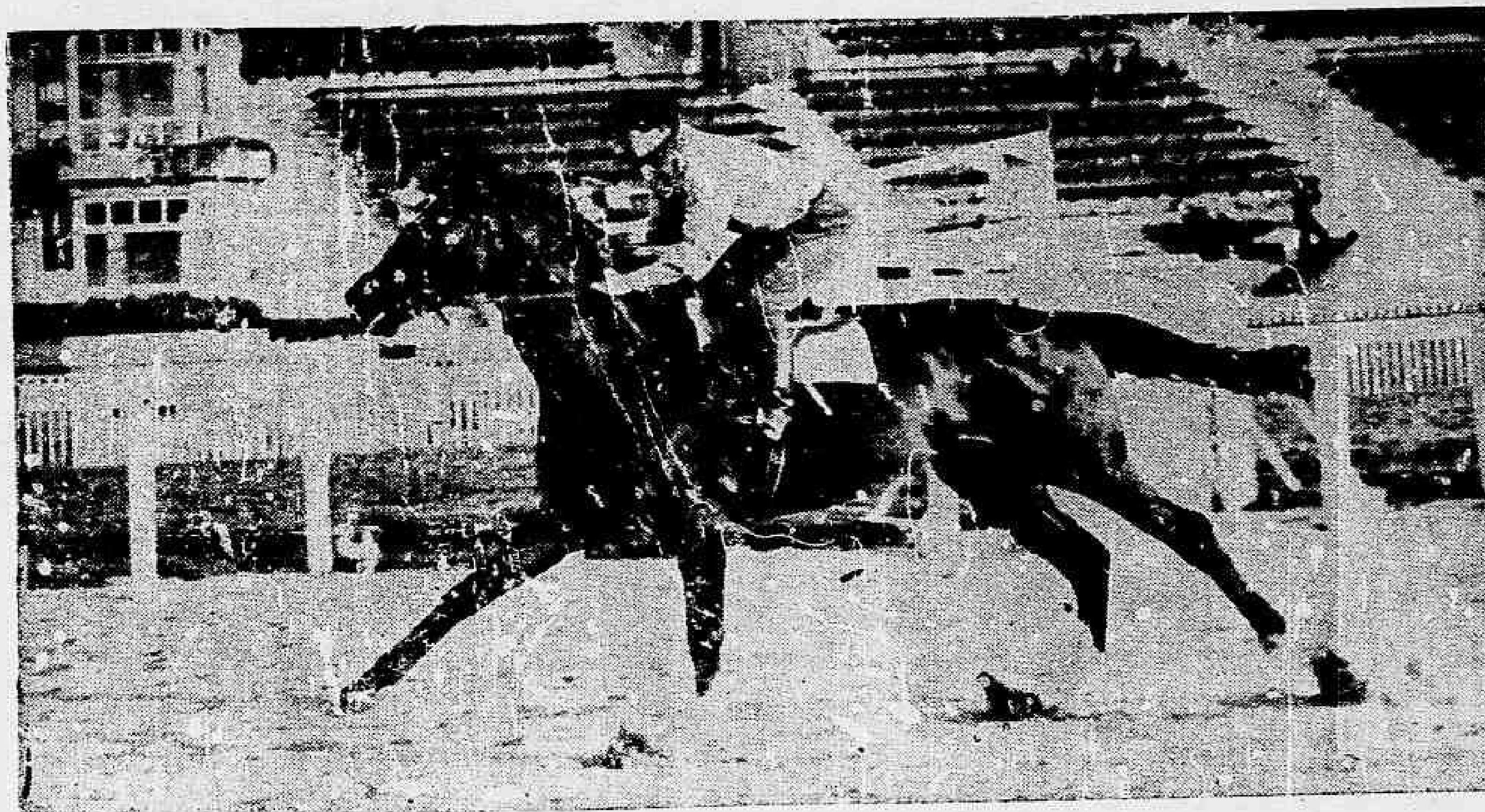
IMPRENSA POPULAR

RIO DE JANEIRO, DOMINGO, 5 DE AGOSTO DE 1951











Triunfo do São Paulo — SAO PAULO, 4 (ESPECIAL PARA A IMPRENSA POPULAR) — O CLUBE ORIENTADO POR LEONIDAS DA SILVA, APESAR DE DESFALCADO DE INÚMEROS TITULARES, SOBREPUJOU O GUARANI, NA TARDE DE HOJE, PELA CONTAGEM MÍNIMA. O TENTO FOI MARCADO POR DE MARIA, AOS 7 MINUTOS DE LUTA.

NO MARACANÃ

Reaparecerá o América

Destinado aos grandes espetaculos esportivos, o Maracanã será palco na tarde de hoje do modesto encontro America x Madureira. O único atrativo desta pugna é realmente o reaparecimento do América, que voltará a exibir-se entre nós após a sua brilhante temporada em gramados uruguaios, onde cobriu-se de louros derrotando amplamente, em sua própria casa, o Penarol, vice-campeão da terra dos atuais campeões mundiais, com Obdulio torcida e tudo.

O quadro do Madureira, um dos últimos colocados no certame passado não é adversário para os companheiros do endiabrado Maneco. Para apenas lutar, mas não pode, dentro da pouca lógica existente no esporte, ter outra sorte que a primeira derrota no certamen.

O interessante pelo «match» também é reduzido. Apenas os torcedores rubros, não muito numerosos, os madureirenses, ainda mais restritos, deverão comparecer ao estadio para incentivar os vinte e dois homens que em campo envergarão as camisetas rubra e tricolor.

TIMES PARA HOJE

As oito equipes que intervirão na rodada de hoje apresentarão os seguintes elementos:

AMERICA — Osny; Joel e Osmar; Rubens, Osvaldinho e Ivan; Valter, Manéco, Dimas, Ranulfo e Jorginho.

MADUREIRA — Amauri; Bitum e Weber; Davidson, Herminio e Valter; Betinho, Cigano, Alfredinho, Ocimar e Pedro Bala.

FLAMENGO — Garcia; Biguá e Pavão; Valter, Bria e Bigode; Nestor, Hermes, Adãozinho, Indio e Esquerdinha.

BONSUCESSO — Manga; Tetraldo e Valdir; Urubatão, Gilberto e Lusitano; Lupercio, Ernesto, Maneco, Cola e Orlando.

BANGU' — Pedrinho; Mendonça e Rafanelli; Djalma, Mirim e Irani; Menezes, Zizinho, Joel, Vermelho e Nivio.

S. CRISTOVAO — Mariano; Valdir e Torbis; Geraldo, Indio e Jordan; Amaral, Nonô, Cunha, Ivan e Carlinhos.

BOTAFOGO — Osvaldo; Gerson e Santos; Araty, Geninho e Juvenal; Paraguaio, Néca, Dino, Pirilo e Jarbas.

OLARIA — Zezinho, Osvaldo e Lamparina; Jair, Olavo e Ananias; Cidinho, Washington, Tanzi, Lima e Esquerdinha.

COMPETIÇÕES DE HOJE

Atletismo

Campeonato de Corridas de Fundo e a primeira competição feminina de Qualquer Classe, no estadio do Vasco, com inicio às 9 horas.

Peteca Ameicana

As 9 horas, no campo do América.

Polo Aquático

Torneio interno, do Vasco, equipes Dr Inocencio Leal x Ismael de Souza, às 9 horas, em Santa Luzia.

Automobilismo

Subida de Santa Tereza, promovido pelo A.C.B. Largada as 7 horas, na rua Cosme Velho 289 e chegada na rua Almirante Alexandrino, num percurso de 1.650 metros.

FUTEBOL

NO DEPARTAMENTO AUTONOMO: — Série Rural — Realengo x Cosmos; Cruzeiro x Olti; Guanabara x Oriente; Campo Grande x Distinta; Rosita Sofia x Corintians.

SERIE SUBURBANA — Unidos de Ricardo x Roial. Oposição x Nacional, Engenho de Dentro x Irajá; Torres Homem x Valim; União x Manufatura.

SERIE URBANA — Associação x Rio; Cacique x Dramático; Cocotá x Del Castillo Clube dos Cariocas x Sampaio; Mavilis x Benfica.

VOLEIBOL

Campeonato juvenil — Botafogo x Fluminense; A. A. Tijuca x Grajau; Tijuca x Guaiara; Jequiá x America (feminino) na ilha do Governador

DR. ARMANDO FERREIRA

Clinica Médica — Especialidade: tuberculose e doenças pulmonares

Consultório e residencia Travessa Manoel Coelho 206 — Telefone, 5763 — (São Gonçalo)

NOSSAS INDICAÇÕES

EL GAUCHO — ACORDEON — MARRAQUINO
SUN VALLEY — FAIR BLACK — SAIGON
COJUBA — GUARUMAN — BOTICCELLI
LA FONTAINE — PRESTEZA — POTENTADA
EAGLE PASS — GLOBO — SANS ROUTE
FORT NAPOLEON — C. MONTIEL — JOCOSA
REUNO — WINTER KING — ISLETE

RÁDIOS

A Crédito, Sem Entrada E Sem Fiador

GALERIA DOS RÁDIOS

AV. MEN DE SÁ, 92

Tels. 22-5279 e 22-1135

Flamengo x Bonsucesso

A Partida Complementar numero 1

OS FAVORITOS DEVEM VENCER — OLARIA x BOTAFOGO O MAIS EQUILIBRADO — OS RUBRO-ANIS QUEREM RASGAR O CARTAZ DO FLAMENGO

Fracassou o Flamengo em sua pretensão de transferir e antecipar o seu jogo com o Bonsucesso. Assim, esta tarde, irão mesmo ao estadinho da Av. Teixeira de Castro, onde terá que fazer força para honrar o seu titulo de campeão de «inicio», o seu cartaz de invicto da Europa e abrir caminho para a estrada que poderá levá-lo a reconciliação com o titulo de campeão que o Vasco pretende conservar em sua posse.

Em Bonsucesso tanto entre os torcedores como entre os jogadores só existe um pensamento: vencer o Flamengo ou pelo menos fazê-lo passar maus momentos.

Flamengo x Bonsucesso, portanto, promete ser uma partida bem disputa e capaz de agradar em cheio à legião de torcedores que deverá lotar as dependencias do estadinho leopoldinense.

OLARIA X BOTAFOGO PRELIO EQUILIBRADO

Em General Severiano medirão forças os quadros do Olaria e do Botafogo. Esse provavelmente será o melhor da roda, pois o equilibrio deve ser a sua principal caracteristica. O Botafogo, atuando quase com a mesma equipe que disputou os últimos jogos do campeonato passado e o Olaria com um time reforçado, mais homogeneo contando com o grande reforço de Alvarez, sem dúvida um bem goleiro, tudo farão para obter a vitória.

Torna-se realmente dificil qualquer prognóstico, a despeito do Botafogo, com jogadores de maior cartaz, possuindo um conjunto mais acertado levar pequena vantagem.

O «match» promete lances interessantes certamente agradará aos torcedores que se animaram a ir ao estadio alvi-negro.

BANGU X S. CRISTOVAO

Não foi feliz o São Cristovão com a tabela do campeonato, que logo de saida indicou para seu adversario o quadro do Bangú, inegavelmente um dos melhores que possuimos no momento. Contudo os pupilos de Almoré poderão fazer algo, pois estão bem preparados e já formam um conjunto bem superior àquele que no ano passado defendeu o gremio de Cantuária.

O jogo será no campo do Bangu, em Padre Miguel, e com a nitida superioridade técnica que já levam os alvi-rubros, dificilmente poderá o São Cristovão fugir ao destino amargo: a primeira derrota no certamen.

Os torcedores banguenses irão ao estadio com amplas possibilidades de ver o seu clube brilhar, mas os sancristovenses, coitados, terão muito que sofrer, a menos que aconteça o imprevisto, coisa com que ninguém pode contar.

Os companheiros de Zizinho estão credenciados para vencer, e bem.

Aprontos Para Hoje

1.º Páreo:

EL GAUCHO — 1.400 em 88"3|5 tocado.
SKETCH — 1.300 em 85"2|5 facil — 360 em 22"2|5 facil.
MARROQUINO — 1.300 em 85"2|5 facil.
EL SIROCCO — 1.600 em 101"2|5 bem — 600 em 36" tocado.
ACORDEON — 600 em 37" facil.
GUAMBI — 1.600 em 103" 2|5 boa ação — 800 em 51"2|5 facil.
ORACI — 1.300 em 84" facil.

2.º Páreo:

SUN VALLEY — 1.300 em 83"4|5 boa ação — 600 em 37" suave.
AMARANTE — 1.300 em 83"4|5 boa ação — 360 em 23" facil.
FAIR BLACK — 800 em 52" suave.
HAJUL — 1.300 em 85" 4|5 facil — 700 em 46" suave.
PAÓ — 1.300 em 84" boa ação — 800 em 49"3|5 facil
SARILHO — 600 em 36" reta oposta.
UTACO — 1.200 em 81" mal.
HORATIO — 1.000 em 67" 3|5 facil — 360 em 23" facil.
LAIUS — 1.000 em 64" bem — 360 em 22" tocado.

3.º Páreo:

LOVELACE — 1.600 em 103"2|5 bem — 600 em 37"3|5 facil.
LILY — 1.600 em 101" mal.
CRATO — 1.500 em 97" suave.
INICIO — 600 em 37"2|5 suave.
COJUBA — 700 em 42"4|5 facil.
FAIR LADY — 1.600 em 104" com sobras — — 800 em 51" suave.
HOLOCALIX — 1.600 em 104"3|5 bem — 700 em 45"3|5 na grama.

4.º Páreo:

PRESTEZA — 600 em 38" 4|5 suave.

POTENTADA — 1.600 em 103" suave — 800 em 49" 2|5 suave.

LA FONTAINE — 800 em 53" 2|5 suave.

SINLESS — 700 em 43"3|5 suave.

OREJA — 800 em 48"2|5 bem.

FUERZA BRUTA — 800 em 52" suave.

GAITA DE OURO — 600 em 36" bem.

5.º Páreo:

RIO — 1.400 em 86" na grama — 600 em 36" suave.

LA FLECHE — 1.400 em 88"3|5 bem — 1.000 em 60" 4|5 bem.

GOOD LUCK — 1.600 em 100"3|5 bem — 1.000 em 63" facil.

KURDO — 1.300 em 84" suave — 360 em 22" facil.

FOUR HILLS — 2.040 em 135" suave — 800 em 50"2|5 suave.
CAMPEADOR — 360 em 23" suave.
ESPUMOSO — 700 em 42" 2|5 facil.
TUYUSERO — 700 em 42" 2|5.
P. PLATTER — 2.400 em 158" 1|5 suave — 800 em 50" 1|5 suave.
HAPPY HAVEN — 600 em 37" suave.
FRANÇA HORTENSIA — 1.400 em 87" 1|5 na grama.
TIROLESA — 3.040 em 201" 1|5 bem — 1.000 em 62" — suave.
CRUZ MONTIEL — 2.040 em 201" boa ação — 1.000 em 61" 1|5 suave.
MY LOVE — 3.040 em 202" boa ação — 1.000 em 63" — suave.
TORPEDO — 1.000 em 64" 2.ª partida — 1.000 em 62" suave.
PONTET CANET — 3.040 em 206"3|5 facil — 1.200 em 77"2|5 suave.
ANACORETA — 1.400 em 88"3|5 suave.
CHENILLE — 3.040 em 208" suave — 1.200 em 77" suave.
MAGALI — 3.040 em 211" suave — 1.000 em 62" suave.
QUEJIDO — 1.ª partida de 1.000 em 61"3|5 — 1.000 em 62"1|5 suave. 2.ª partida de 1.000 em 65"1|5.
JOCOSA — 2.400 em 165" suave.
FOUR HILLS — 2.040 em 135" suave — 800 em 50"2|5 suave.
FORT NAPOLEON — 3.040 em 211" suave — 1.000 em 60" 2|5 facil.
FAAIMBE' — 1.000 em 64" suave.
ERNANI — 2.160 em 143" 3|5 grama — 1.000 em 64" suave.
ESTANG — 1.600 em 111" suave — 1.000 em 68" 1|5 suave.
CORAJE — 1.300 em 77"2|5 facil.

7.º Páreo:

LUPINA — 600 em 37"2|5 facil.
ALGOZ — 1.500 em 97" 2|5 facil — 800 em 51" facil, — grama.
SONHO DE OURO — 1.500 em 94"4|5 na grama.
BANJO — 360 em 23"3|5 suave.
WINTER KING — 1.600 em 103" suave — 800 em 50"3|5 suave.
VISIGODO — 1.600 em 104" facil — 800 em 50" facil.
RONON — 800 em 51"2|5 bem.
CRUMETE — 1.500 em 99" suave.
LADY ROSE — 600 em 36" na grama.

Dr. Milton Lobato

TUBERCULOSE — CLINICA GERAL

Rua Alvaro Alvim, 31 - S| 501 (Cinelândia)

Diariamente das 14 às 18 horas

(Exceto aos sábados)

Consultas populares: 2as., 4as. e 6as.-feiras — das 9 às 11 horas —

LABORATÓRIO SYDNEY REZENDE

EXAMES de sangue, urina, escarro, etc. Punção lombar e exame do liquor. Diagnóstico precôce da gravidês (reação de Zordek ou Manini.

Avenida Almirante Barroso, nº 2 (Taboleiro da Baiana) — 4º andar — Sala 403 — Telefone: 42 8880.

Diariamente de 8 às 19 horas. Aos sábados até 15 horas.

JUIZES PARA HOJE

Estão designados os seguintes juizes para as partidas de hoje, em complemento da rodada, ontem, iniciada com o prelio Fluminense x Canto do Rio, nas Laranjeiras:

Alberto da Gama Malcher para Bonsucesso X Flamengo, em Teixeira de Castro.

Mario Viana para America x Madureira no Est. Municipal. Westman para Bangú x São Cristovão, em Moça Bonita. Nylen para Botafogo x Olaria, em General Severiano.

AS EQUIPES DE ARBITRAGEM

Foram escalados para os jogos de hoje para formarem as «equipes» pretendidas pelo Departamento de Arbitros, os seguintes auxiliares: — José Adelio e Jaime Braga para Bonsucesso x Flamengo; Egidio Nogueira e Benjamin Santos para Botafogo x Olaria; Manoel Machado e Mario Ribeiro para América x Madureira; e Rubens Gomes e José Bitencourt para Bangú x São Cristovão.

Ondino Levantou a Melhor Prova Da "Sabatina"

BINGO, PAPO DE ANJO, KASBAT, MARLY, BUGMAR, ARARIPE E INTRÉPIDO OS OUTROS GANHADORES DE ONTEM

Com uma frequencia muito acima do comum, realizou, ontem, o Jockey Club Brasileiro a sua segunda reunião da grande maratona turfistica desta semana. A pista de grama seca proporcionou bôas marcas, sendo que as de Kasbah e Ondino andaram beirando o record. Os herois da tarde foram Osvaldo Ullôa e Emygdio Castilho com duas vitórias cada um. As outras carreiras foram ganhas pelos pilotados de Candido Moreno, Lagos Mezzaros, Francisco Irigoyen e Ubirajara Cunha. Não houve nenhuma irregularidade digna de menção especial. Damos a seguir um pequeno resumo das carreiras de ontem:

1.º Pareo — 1.400 metros — Cr$ 50.000,00.

1.º Bingo, 52 quilos — C. Moreno.

2.º Radimba, 54 quilos — L. Rigoni.

3.º Lampo, 55 quilos — U. Cunha.

Rateios: Vencedor: (2) Cr$ 31,50; Dupla: (13) Cr$ 29.00· Places: (2) Cr$ 15,00, (8) 15,00 Tempo: 86 2/5. — Não correram: Nilo, Libano, Francita e Bizarra.

2.º Pareo — 1.300 metros — Cr$ 60.000,00.

1.º Papo de Anjo, 57 quilos — O. Ullôa.

2.º Prosper, 53 quilos — E. Castilho.

Rateios: Vencedor: (2) Cr$ 62.00 — Dupla: (12) Cr$ 107,00 — Places: (2) Cr$ 33,00 e (1) 21,00 — Tempo: 90 3/5.

3.º Pareo — 1.500 metros — Cr$ 60.000,00.

1.º Kasbah, 53 quilos — F. Irigoyen.

2.º Nabia, 53 quilos — O. Ullôa.

3.º Espadana, 53 quilos — U. Cunha.

Rateios: Vencedor: (1) Cr$ 21,00 — Dupla: (12) Cr$ 21,50 — Places: (1) Cr$ 11,00, (3) 12,00 e (6) 28,00 — Tempo. 91 3/5.

4.º Pareo — 1.300 metros — Cr$ 50.000,00.

1.º Marly, 57 quilos — O. Ullôa.

2.º Kastri, 57 quilos — E. Vieira.

3.º Rivera, 57 quilos — L. Rigoni.

Rateios: Vencedor: (1) Cr$ 18,00 — Dupla: (14) Cr$ 32,00 — Places: (1) Cr$ 11,00, (11) 14,00 e (6) 12.00 — Tempo. 80 2/5 — Não correram: Oculta e Hileia.

5.º Pareo — 2.400 metros — Cr$ 200.000,00.

1.º Ondino, 53 quilos — E. Castilho.

2.º Loretta, 58 quilos — F. Irigoyen.

3.º Lord Antibes, 48 quilos — U. Cunha.

Rateios: Vencedor: (10) Cr$ 38,00 — Dupla: (24) Cr$ 55 00 — Places: (10) Cr$ 26,00 e (2) 19,00 — Tempo: 147 1/5 — Não correram: Sorbona e Almodovar.

6.º Pareo — 1.300 metros — Cr$ 50.000,00.

1.º Bugmar, 56 quilos — L. Mezzaros.

2.º Bombordo, 58 quilos — M. Signoretti.

3.º Carinhoso, 54 quilos — J. Mesquita.

Rateios: Vencedor: (2) Cr$ 325,00 — Dupla: (13) Cr$ 59,00 — Places: (2) Cr$ 61,00, (9) 32,00 e (15) 27,50 — Tempo: 81 2/5 — Não correram: Bororé, Aviador, Topasio, Acidalia, Jolie, Espadarte, Darling, Gericó, Lingote, Apinagé, Eton, D. Fradique e Caiapó.

7.º Pareo — 1.300 metros — Cr$ 50.000,00

1.º Araripe, 55 quilos — U. Cunha.

2.º Diaba, 53 quilos — A. Portilho.

3.º Starway, 55 quilos — F. Irigoyen.

Rateios: Vencedor: (1) Cr$ 30,00 — Dupla: (14) Cr$ 59,00 — Places: (1) Cr$ 12,00, (14) 14,00 e (8) 16,00 — Tempo: 80 2/5 — Não correu: Baby.

8.º Pareo — 1.500 metros — Cr$ 50.000,00.

1.º Intrepido, 58 quilos — E. Castilho.

2.º Frontal, 50 quilos — R. Freitas Filho.

3.º Jangadeiro, 56 quilos — L. Diaz.

Rateios: Vencedor: (9) Cr$ 50,00 — Dupla: (23) Cr$ 91,00 — Places: (9) Cr$ 14,00, (7) 15,00 e (1) 13,00 — Tempo: 92 2/5 — Não correram: Carinho, Guelfo, Mujique, Ecolero, Diamante Negro, Ben Hur e Lacrau.

PADDOCK

Sabado e domingo proximos serão disputados, na Gavea, os premios Paulo Cezar e Antonio Prado, ambos em 1.600 metros e com a dotação de cem mil cruzeiros. Reserva-se o primeiro às potrancas de qualquer pais de 3 anos. O classico Antonio Prado se destina aos potros.

—X—

Sairá da rua Chile para a Gavea às 11 horas de hoje, um onibus especial para os cronistas do turfe, alugado pela Associação que congrega os jornalistas especializados.

CABELOS BRANCOS... Envelhecem

JUVENTUDE ALEXANDRE

faz desaparecer e EVITA-OS SEM TINGIR

BELEZA E VIGOR DOS CABELOS

Vá sem demora aproveitar os preços espec[iais]

Na Camisaria PAZ

R. Visc. do Rio Branco 16 (em frente à Lavradio)

— Vá sem demora aproveitar os preços especiais —

Blusões — Camisas — Calças — Malhas para frio.

Nós vimos...

Chegamos, finalmente, vivos ao dia cinco de agosto ganhando assim o direito de assistir ao Grande Premio Brasil deste ano. Parece que São Pedro não está muito satisfeito e, desde sexta-feira, vem ameaçando abrir as torneiras do céu.

Como bons turfistas que somos não acreditamos no azar [illegible] ao prado de qualquer maneira. E se as chuvas chegarem compareceremos, contando [illegible] adaptação de última hora, [illegible] que a hora de nosso arrar[illegible] [illegible]:

[illegible]

CRONISTA

NOTÍCIAS DE SÃO PAULO

Em São Paulo, no Pacaembu, estarão em ação o Corintians e a Portuguesa de Desportos. No clube alvi-negro, estrearão Mario e Sula, enquanto a Portuguesa estará sem Nininho e Simão enquanto Julião será substituido por Roberto. O Palmeiras em Campinas, jogará contra o Ponte Preta. E os outros prelios da rodada paulista são os seguintes: Santos x Jabaquara, XV de Novembro x Comercial, Radium x Portuguesa Santista e Ipiranga x Nacional. Internacional e Cruzeiro farão, em Porto Alegre, o prelio mais importante de hoje. Em Curitiba: Jacarezinho x Agua Verde.

Daqui e dos Estados

Uma partida fraca disputaram ontem, nas Laranjeiras, Canto do Rio e Fluminense. O conjunto local, favorito absoluto decepcionou inteiramente, apesar da fraqueza do adversário. Nem um só tento conseguiu na fase inicial. E só no periodo complementar fizeram algo de útil traduzindo a sua vantagem em campo num placard de 3 tentos.

Orlando abriu a contagem aos 3 minutos e Carlyle, aos 29 consolidou a vantagem. Quase ao findar a partida ou mais precisamente, no 44.º minuto, Didi elevou para 3 o escore.

A renda foi de Cr$ 39.630,00.

Apitou Carlos de Oliveira Monteiro, com pleno agrado, os tricolores venceram a preliminar por 5 a 3. E os dois quadros principais atuaram com os seguintes elementos:

Castilho; Lafayette e Pinheiro; Pé de Valsa, Edson e Jaiminho; Telê, Orlando, Carlyle, Didi e Joel.

Joel; Alcides e Cosme; Vicentini, Edesio e Serafim; Binha, Almir, Chico, Raimundo e Maneizinho.

V. S. TEM FILHOS?

Si tem não perca esta ocasião por 3.000,00, áreas para granjas e sitios, 20x50 (1.000 m2), planas e férteis e agua em abundância [illegible]. Entrada [illegible] cruzeiros e prestações mensais de Cr$ 30,00 — CEZARIO ALVIM, estação proxima [illegible] Bonito. Condução grátis aos Domingos — Reserve o seu lugar. Tel. 22-3070 com Orlando ou Santana.

Vencedores do Grande Prêmio Brasil

Desde a sua instituição, em 1933, até o ano passado a maior prova turfistica do continente teve os seguintes vencedores:

ANO	VENCEDOR	JOQUEI	TRATADOR	PROPRIETARIO
1933	Mossoró	J. Mesquita	E. M[illegible]do	F. Lundgren
1934	Missuri	O. Ruiz	J. Riesta	J. Riesta
1935	Sargento	A. Rosa	O. Feijó	A. La[illegible] Campos
1936	Cullingam	W. Andrade	Ramon Rojas	M. Costa e E. Jardim
1937	Hellium	A. Rosa	Paulo Rosa	A. Lara Campos
1938	Perdulo	G. Costa	O. Feijó	Paulo [illegible]tra
1939	Six d'Avril	J. Zuniga	E. Freitas	F. E. Paula Machado
1940	Feruel	W. Andrade	Paulo Rosa	A. Lara Campos
1941	Polux	A. Molina	G. Feijó	Stud Albarran
1942	Latere	R. Freitas	O. Feijó	J. Muniz Aragão
1943	Albatros	J. Zuniga	E. Freitas	Espolio Paula Machado
1944	Albatros	L. Gonzales	E. Freitas	E[illegible] Paula Machado
1945	Filon	[illegible]	G. Rodrigues	J. Buarque de Machado
1946	Miron	F. Vaz	Silvio Mendes	Stud [illegible] Esperança
1947	Helliaor	O. Ull[illegible]	F. Freitas	Stud L. Paula Machado
1948	Heliaco	O. Ullôa	E. Freitas	Stud L. P[illegible]la Machado
1949	Carrasco	F. Vaz	L. Ferreira	Jorge Jabour
1950	Tiroleza	D. Ferreira	J. Junige	Stud Seabra

★ Literatura e Arte ★

Fala o Poeta Murilo Araujo Sobre o IV Congresso De Escritores

— Afinal temos direito à vida como qualquer bicho de Deus.

As palavras com que o poeta Murillo Araujo iniciou a entrevista, que nos concedeu sôbre o IV Congresso dos Escritores mostram clara e corajosa compreensão da importância dessa fraternal reunião dos intelectuais brasileiros para debaterem livre e democraticamente todos os problemas que mais de perto interessam à nossa gente de letras.

— Que nos diz do IV Congresso Brasileiro de Escritores?

— Acho-o necessário realmente. Primeiro, para resolver os problemas que não tiveram como os outros, solução completa. E depois, porque a vida vai sendo feita cada vez mais no sentido coletivo, e o intelectual, excessivamente individualista, tende, ao contrário, a isolar-se. As assembléias são um con' a-ven a essa tendência, imprópria dos tempos e portanto prejudicial.

— Que pensa do nosso temário?

— Merece de certo elogios: pela variedade e elevação dos assuntos que vão do folclore à da literatura infantil ao problema do livro, do jornal, do cinema e do rádio; e ainda porque se apresenta isento de qualquer insinuação de caráter político. E de isenção nessa matéria depende, acredito, o futuro de nossa Associação. A ABDE só terá força sendo, difinitivamente e exclusivamente, um órgão de defesa da classe, como a SBAT, sem côr partidária, aberta a todos os escritores de todos os credos, sem inclinar-se pela preponderância de nenhum.

Prosseguiu o poeta de «A Escadaria Acêsa»:

— Por julgá-la hoje assim é que estou no seu quadro. Convém, porém, que os que ainda a acusam de partidarismo, venham integrá-la e enriquecê-la; e não se mostrem prevenidos em relação a ela. Do contrário estarão fazendo como os anti-semitas, que se afastam dos judeus e depois os condenam «porque êles se isolam»...

Qual das teses julga mais oportuna?

— A que inicia o temário. «Primeiro viver depois filosofar». A tese mais premente é a que defende a nossa subsistencia, nos dias práticos e brutais que correm. Os operários mentais do Brasil estão hoje muito menos protegidos do que qualquer de seus irmãos manuais. Precisamos não só de uma proteção efetiva, obrigatória, de todos os direitos autorais, como de sua fixação numa tabela justa. Não se zanguem nossos amigos editores... Precisamos ajustar com êles uma escala equitativa de salários que equivalha ao nosso salário mínimo.

Num largo sorriso, frisou:

— Afinal temos direito à vida como qualquer bicho de Deus.

Só fizemos a última pergunta após o cafèsinho mineiro que nos oferecia o autor da biografia de Catulo Cearense, cujo titulo traz logo o poeta que sabe, com tanta emoção e carinho, descrever a vida de seu confrade:

— Que resultados espera dêste Congresso?

— Tenho esperanças de que dará mais e melhores frutos que os anteriores. Temos agora experiência bastante. Não tornaremos a cair nos males da demagogia, da retórica e dos inócuos salamaleques oficiais, que acabam por tornar tropeçantes as reuniões dêsse gênero, principalmente em nosso verboso Brasil. Assim outro espirito presidirá à organização dêste nosso conclave. Para prova basta atentarmos, no Regimento, para êste benemérito artigo 21.

E apontando-nos na cópia do Regimento Interno que havia recebido da Comissão Organizadora, da qual faz parte, leu para nós o artigo 21.

«Não serão permitidas moções, congratulações e quaisquer manifestações de apreço ou desapreço, homenagens, felicitações, solidariedade etc., de caráter pessoal, partidário ou religioso».

Procurando pesar bem o que iria nos dizer para concluir sua entrevista assim finalizou Murillo Araujo suas impressões sôbre o IV Congresso Brasileiro de Escritores, que se reunirá em Porto Alegre, entre 20 e 25 de setembro vindouro:

— O tempo será pois dedicado só à discussão dos vitais interesses da classe e ao debate das cogitações relacionadas com a arte que tanto amamos e a que a Vida nos destinou.

Canção de Agosto

NA NOITE ESCURA, NA TREVA
VEJO A LUZ DO MANIFESTO:
NOVE PONTOS LUMINOSOS
APONTANDO PRO FUTURO,
NOVE NOTAS DE ALEGRIA
NUM ACORDE MUSICAL.

SÃO NOVE POMBAS VOANDO
SOBRE CIDADES E CAMPOS,
NOVE POMBAS MENSAGEIRAS
DE UM CANTO DE REDENÇÃO
CONVIDANDO OS BRASILEIROS
A LIBERTAR A NAÇÃO.

SÃO NOVE NOTAS DO HINO
DA PAZ E DA LIBERDADE.
SÃO NOVE ESPIGAS DE TRIGO,
NOVE RAMOS DE OLIVEIRA,
NOVE ROSAS PARA O POVO:
SÃO NOVE ESPINHOS DE FOGO
NAS CARNES DA REAÇÃO.

ROSSINE CAMARGO GUARNIERI

Um Professor de Covardia

JEAN DESANTI

UMA CLASSE tem os grandes homens que merece.

Montaigne, Descartes, Spinoza deram outrora a medida das ambições e esperanças de uma burguesia nascente e conquistadora. Era o tempo em que cumpria destruir os velhos idolos, fazer aparecer cotidianamente, e no combate, a razão operativa e clara.

Tornou-se cômico ver a burguesia celebrar seus grandes mortos: ontem Gide, hoje Alain, o «Montaigne de nosso tempo», ou melhor, três pessoas num só Deus, Descartes, Spinoza e Montaigne, fundidos sob a mascara de um professor de filosofia.

O que era antigamente empresa heróica destinada a libertar de peias o livre julgamento da verdade, ficou sendo assim a certidão de nascimento da verdade, ficou sendo em Alain a desconfiança delirante e artificiosa de um pensamento caduco.

Desconfiai das palavras; desconfiai dos outros; desconfiai do passado, dos impulsos do coração, dos poderes, das multidões... Dobrai e redobrai cem vezes sobre si mesma a vossa consciencia desconfiada e apavorada: eis a lengalenga do novo Montaigne. O mundo em torno ressoa com o ruido das armas. Povos se unem e põem-se em marcha. Mas, tendo cuidado, vosso inimigo está no vosso coração. Tende a coragem de ir ao fundo de vós mesmos e ver ali o medo que vos devora. Reconhecê-lo é destrui-lo. E se não há mais medo de vós, que passa a ser guerra? Ela deixa de existir. Ela só existe pelo medo que inspira. Mas as armas, os povos, a morte dos inocentes? Isso não é convosco. O que interessa é o medo. Sobre ele somente é que tendes um poder absoluto. O resto só depende das circunstâncias que, tomadas em si mesmas e independentemente de quem as julga, não são de nenhum efeito.

Assim o professor da sabedoria ensinava a demissão e a covardia. A seus alunos que esperavam lições de lucidez, ele ensinava esse universal desconfiança que quebra toda união e compromete qualquer combate. Preparou-os, muitas vezes contra a vontade deles, a aceitar a capitulação de Munich e a suportar, sempre em paz com a consciencia, e mesmo complacentemente, o fascismo e a ocupação. Quando, em março de 1936, as tropas alemães entraram na Renania, os alunos de Alain, bastante numerosos na Escola Normal superior, redigiram e puzeram em circulação na escola um manifesto. E em vez de denunciar Hitler, denunciavam os comunistas. Segundo eles, Hitler estava em seu direito ocupando um território alemão! O perigo de guerra vinha dos comunistas franceses, cujos apêlos à união — diziam — eram capazes de enganar Hitler acerca do desejo de paz dos franceses e impedi-lo, a contragosto (!), para a guerra.

O professor lhes havia ensinado a não temer os «tiranos». Mas quem eram esses tiranos? Isso ficava no «livre julgamento» deles. Na verdade o mundo estava cheio de tiranos; o professor tinha dito; quem quer que vem a nós do exterior, que não é transparente diante de nós, é um tirano e ameaça a paz de nossa consciencia. Quem se recusar a deixar-se seduzir sob nosso olhar, quem exigir de nós o assentimento, quem fizer nascer de nós uma emoção de curso incontrolavel, este será de essencia tirânica.

Nada de cumplicidade com a tirania. Era a última palavra de sabedoria. Alain deixava o discipulo desamparado no mundo. Pois quando vieram os dias da horrivel e verdadeira tirania, os dias de Ascq e de Oradour, o pobre rapaz se julgou muito inteligente de afirmar que «aquela tirania não era nem pior nem melhor que qualquer outra». A noite, ele caminhava resmungando exorcismos: «Só minha consciencia é meu refúgio. O proprio do tirano é não poder nada contra mim, que penso. Pensemos».

Professor e discipulo tropeçavam assim da confusão em traição.

Donde vem o ascendente de Alain sobre uma parte de nossa juventude estudiosa? Sem dúvida, de uma aparência de liberdade que ele dava ao seu ensino. Não trazia a verdade mastigada, nem mesmo um método. Queria somente despertar a reflexão, e que cada um caminhasse segundo suas exigências, segundo sua iniciativa propria. Para ele, dizia, a tarefa era assegurar os primeiros passos. E nisso agradava a jovens burgueses, aprendizes de filósofos. Tinham o sentimento, tão reconfortante, de estar na maior intimidade com o «espirito pensante»...

Não viam por trás da fachada liberal, o pior dogmatismo que os espreitava. Pois não há pior dogmatismo que aquele que se recusa sempre. Não se dar a nada e emorulhar incessantemente as razões pelas quais se fica no seu «quanto a mim», é atribuir-se um ar de liberdade absoluta, é parecer eternamente disponivel. No entanto, é fechar-se ao mundo; é ficar surdo à voz do povo; é imobilizar-se no seu proprio nada. É ser dogmático por nada e sem o saber.

Esses pobres jovens acreditavam libertos de todo fanatismo. E no entanto eram fanáticos até a histeria. Fanáticos de seu «poder de julgamento», que traziam em si como valor supremo. Eram os mais religiosos homens, pois tinham em si mesmo o objeto de seu culto, sua consciência, diante da qual, unicamente, se sentiam responsáveis. Que muitos tenham chegado à deserção civica, será de causar surpresa? O professor lhes ensinara a libertar-se do julgamento alheio. Ensinara-lhes, como dizia, a bem julgar para agir bem. Mas cada um passava a ser a única origem e a única norma do bom julgamento. Que importa então que o povo sofra, que esteja escravisado: Não cabe ao povo julgar o que pensa um «bom espirito». Pois, quando se mete a julgar, o povo torna-se «tirano». Só o «bom espirito» pode julgar sobre si mesmo. Só podem julgar sobre ele os «bons espiritos» que entraram para a república dos «bons espiritos». E assim o discipulo chegava à ideia de que a atividade do pensamento (propriamente o exercicio do discernimento) confere ao intelectual uma dignidade que se basta a si mesma. Chegava a temer, como uma desgraça, o pensamento de seu povo, e a recear como uma decadencia a possibilidade de vir um dia a sentir-se responsavel diante dele.

"Eu Vi as Democracias Populares"

Ricardo Ramos

Zora Seljan Braga esteve há dois anos na Europa, e recentemente publicou «Eu vi as Democracias Populares» Editora Brasiliense Ltda. Não realizou um simples livro de viagens, em busca do pitoresco e das observações acidentais, no gênero das crônicas deformadas que nos aparecem geralmente. Procurando apresentar ao público brasileiro um quadro da vida florescente das novas democracias, deu-nos um trabalho cuidadoso, fixando o que existe de mais representativo nos paises visitados. Sem a preocupação das conclusões exaustivas, descreve com simplicidade e equilibrio uma fase da construção socialista, as dificuldades e vitórias de povos diversos na grandiosa tarefa que empreendem. Os caracteres dêsses povos estão presentes nas fábricas tchecas, nas plantações húngaras, nos andaimes de Varsóvia. Em cada página sentimos os ritmos crescentes da edificação, a felicidade e alegria dos trabalhadores, a confiança no futuro. E a certeza de que nada impedirá a concretização dos planos gigantescos.

A organização social na Tchecoslovaquia, Bulgária, Rumania, Hungria e Polônia é apanhada em bons flagrantes, como ainda o Estado policial de Tito. A vida dêsses povos aparece em atividades variadas, nas fábricas e sindicatos, nas escolas e clubes, no campo e nas artes. Figuras se destacam e falam das realizações, do trabalho diário, dos números que deverão superar. Jovens das brigadas voluntárias, mulheres das entidades de assistencia, mineiros rumenos que dizem orgulhosos: «Somos os operários mais bem pagos do país, porque o nosso trabalho é o mais duro.» E tambem o desenhista da Moser, a fábrica de cristais da Boemia; o padre Constantin Rousinov, chamado o Pope Vermelho da Bulgária; o compositor Ieno Howth, autor das mais populares canções húngaras. Um ortodoxo defende os principios de sua Igreja, afirma que ela muito poderá auxiliar humanidade no caminho do progresso. As mulheres da Hungria mandam flores para as mulheres do Brasil, e pedem às moças do Rio e São Paulo que visitem Budapest. E o pintor búlgaro fala de arte que tenta exprimir a vida e a luta do povo, suas aspirações, a marcha para o socialismo.

Quando o Bureau de Informação denunciou a camarilha titista a autora se encontrava na Iugoslávia. Essa oportunidade lhe permitiu ver como os trabalhadores e o povo receberam a critica, particularmente a maneira como os moços reagiram. Um jovem mergulhava a cabeça nas mãos e repetia chorando: «Não posso compreender». Isso foi em 1949. Logo começaram os fuzilamentos, encheram-se as prisões do policial Rankovitch, e os iugoslavos compreenderam a traição de Tito. Mas o terror, as mistificações dos Bebler ou Djilas, não conseguem dobrar os trabalhadores, os jovens que construiram a «Estrada da Fraternidade» e rasgaram artérias por todo o país. A Iugoslávia sob o regime odioso é focalizada nos primeiros sintomas da ditadura que a oprime. Um contraste doloroso, que nos desvenda a luta do seu heroico povo contra os lacaios do imperialismo.

O livro de Zora Seljan Braga oferece ao leitor uma visão panorâmica das jovens democracias, sua vida nas manifestações mais diversas. Os apanhados sôbre as condições especificas de regiões inteiras acham-se em harmonia com os pormenores, completam-se nos aspectos múltiplos e coloridos. Certamente as impressões sôbre as fábricas Bata não agradaram ao ex-industrial exilado, o mesmo aconteceu aos barões tchecos após a nacionalização de suas mansões, dos hotéis luxuosos e sanatórios. Mas é bem diferente a opinião dos trabalhadores que passam suas férias nessas casas de repouso; muitas doadas às organizações infantis.

As atividades da juventude mereceram da autora um exame detido em todos os paises que visitou. Encontramos as organizações da mocidade em funcionamento, suas aspirações, maneira de viver, participação na edificação e problemas nacionais. O jovem aparece no livro como uma força inestimável, que forma brigadas de trabalho voluntário e está à frente das mais dificeis tarefas. São os moços da Bulgária construindo a estrada de ferro Pernic-Sofia, os da Tchecoslováquia levantando fábricas e casas de moradia, os da Rumania abrindo estradas para escoamento do carvão das minas de Livenezi. As entidades estudantis polonesas realizam um grande trabalho social e cultural. E o monumental esforço encontra explicação nas palavras do moço húngaro «Nosso país precisa de jovens para rejuvenecer; todas as coisas agora são novas, aplicadas pela primeira vez, e nós é que temos a responsabilidade do seu sucesso».

«Eu vi as Democracias Populares» nos traz milhões de homens e mulheres edificando uma vida nova, povos livres que marcham para o socialismo, no caminho da construção pacifica.



O compositor tcheco Jan Kapr, que conquistou um dos Premios Internacionais Stalin com a música que compoz para o filme «A Nova Tchecoslovaquia», aparece na fotografia quando assinava o Apêlo por um Pacto de paz entre as cinco grandes potencias.

Homens E Fatos

ESTA tendo a mais viva repercussão o ensaio de Rodolfo Ghioldi, em «Para Todos», sobre «Gilberto Freire, um passo atrás no pensamento brasileiro». A sociologia reacionária do grão-senhor de Apipucos é dissecada com mão de mestre nêsse trabalho de Ghioldi. Enquanto isso Gilberto está passeando em Paris, a caminho de Portugal, para onde foi convocado pelo seu amigo Salazar. O escriba Winitzer (que falsificou as declarações de Eluard) chama Gilberto Freyre de «inventor da sociologia tropical», o que marca um novo tento em matéria de ridiculo.

* * *

..Mais esta: a sra. Iolanda Penteado Matarazzo foi nomeada pelo govêrno para presidir a comissão da Seção Moderna do Salão deste ano. O titulo desta senhora é ser esposa do magnata Ciccillo Matarazzo, que abriu um museu em S. Paulo. Amanhã teremos Lunardelli como diretor da Escola de Belas Artes e o conde Modesto Leal dirigindo o Instituto do Livro.

* * *

Um telegrama de Washington anuncia que os soldados americanos vão usar brevemente armaduras anti-balas. Os agressores imperialistas caminham para se transformar naqueles autômatos blindados que Picasso pintou no seu famoso quadro «Massacres na Coréia».

* * *

O último número de «Democracia Popular» publica um notável artigo de Josef Revai sôbre a revolução cultural na nova Hungria. Diz Revai: «O espirito de Partido, na literatura não consiste em mostrar a vida do povo como um simples apêndice da vida do Partido. O espirito de Partido na literatura consiste em mostrar a vida do Partido, seu papel dirigente e seus militantes não separados do povo, mas intimamente ligados a êle. A estreita e falsa concepção da literatura de Partido pode imprimir à nossa literatura um carater acadêmico e o burocrático, torná-la insuficientemente vibrante e expressiva».

* * *

Saiu sem legenda, na página de literatura e arte de domingo passado, um desenho de Clovis Graciano, que se intitula: «Forasteiro».

Uma Página de Silvio Romero Sobre Frei Caneca

FR. JOAQUIM do Amor Divino Caneca, (1779-1825) O frade pernambucano, poeta e orador, politico e jornalista, foi um supliciado do primeiro Reinado.

Qualquer que seja o juizo que se fizer da revolução de 1824 em Pernambuco, e esse juizo não entra no plano deste livro, não oculto a simpatia que me merece o nome de frei Caneca.

Gosto deste frade ousado e inteligente, decidido e entusiasta, que se deixou sacrificar numa revolta mal projetada. Não era um doutrinario, ou um conspirador: não era tambem um conspirador de todos os instantes; não era um Danton, nem um Mazzini: era um carater capaz de sacrificar-se por um partido. Depois dos três retóricos que já vimos será grato ao leitor avistar-se com um homem.

Caneca é a mais nitida encarnação do espirito revolucionário do começo do século XIX no Brasil. Existem hoje elementos para conhecê-lo a fundo. Dele restam cartas, poesias, artigos politicos, polêmicas, sermões e um interessante *Itinerário ao Ceará*, quando fez o seu êxodo revolucionário até os altos sertões daquela provincia, depois da tomada do Recife em 1824.

Era um homem simples, inteligente, decidido e maniaco pela liberdade brasileira.

Implicado no movimento revolucionário de 1817, foi preso, posto a ferros, metido no porão de um navio, e enviado para a Bahia, onde jazem encarcerado alguns anos. De volta ao Recife, pouco depois foi o diretor da revolução de 24. Pedro I havia dissolvido a Constituinte e oferecido à nação o seu projeto de Constituição. Aos desgostos acumulados em Pernambuco, veio juntar-se mais este. Caneca pregou a resistencia e daí a luta. Teve, porém, a fraqueza de tomar por chefe o inepto Paes de Andrade. Chamado pela Camara da capital a dar o seu voto sobre o projeto constitucional, o carmelita expressou-se contra ele e seu parecer correu impresso.

Desde então, sempre e sempre pregou a resistencia. Fundou um jornal politico, o *Typhis Pernambucano*, que deve ser lido como um repositorio de ideias e juizos sobre os acontecimentos e sobre os homens de 1824. Pedro I, os Andradas, Silva Lisbôa, o padre Moniz Tavares, são julgados desapiedadamente, mas com um fundo de justiça admiravel. Dos sermões e das poesias de Caneca, restam poucas amostras, que perdem todo o interesse de seus escritos politicos.

A nota predominante do seu temperamento moral era o patriotismo. Imbuindo-se das idéias liberais espalhadas pelos publicistas francezes do século XVIII, o nosso republicano era um homem de boa fé, honesto e sem tergiversações. Ia direito a sua propaganda, levado pelo desinteresse e pelo entusiasmo. Era amigo de Cipriano Barata, de Filgueiras, de Tristão Araripe, dos republicanos do seu tempo, era o mais sincero e ousado de todos eles. Nada de artificios literários nos seus escritos; é grosseiro naturalmente, por indole, no *Itinerário do Ceará*. Como revelação de um carater, este pequeno escrito vale mais do que os quatro volumes de sermões de Mont'-Alverne. A liberdade da sua provincia ou do Brasil, foi o tormento de Caneca e a sua constante preocupação.

A pátria roubou-lhe todo o coração e a ela dedicou-se o moço frade. Tinha um inimigo inato, perpetuo, era o português, o *marinheiro*, como sempre escrevia. Sonhava um Brasil autonomo, confederado, republicano, livre para sempre da influencia lusitana. Por estas ideias foi fuzilado nos 13 de janeiro de 1825.

Não lhe farei agora lamurias por tal gênero de morte. E' lhe um titulo de mais. E' patente que naquele tempo os homens sabiam o que queriam, tinham a coragem das suas convicções, eram capazes de morrer por elas.

(Da «História da Literatura Brasileira»)

JÁ SAIU

"Para Todos"

A VENDA EM TODAS AS BANCAS

Carta Aberta a Anibal Machado

Meu caro Anibal

Vi com alegria as suas declarações sôbre o IV Congresso Brasileiro de Escritores. Isto me levou a reler o seu discurso inaugural como presidente do 1.º Congresso, reunido em São Paulo, e depois a sua entrevista sôbre o surrealismo, que deu motivo ao artigo de Dalcidio Jurandyr em «Para Todos». Quero deixar aqui, de público, minhas impressões sôbre tudo isso.

A sua profissão de fé surrealista me causou, confesso, um grande pasmo. Você afirma ali as coisas mais surpreendentes: que o surrealismo busca a libertação total do homem; que a fonte do conhecimento é a imaginação; que quanto maior fr a nossa margem de irracional mais lúcidos seremos, etc. Você sustenta, enfim, que só o irreal é racional, e apresenta o método dialético como uma panacéia, própria para conciliar contradições, e não para superá-las.

Ora, no seu discurso de 1945, em São Paulo, vem a resposta antecipada a muitas dessas concepções tão estranhas; pois já naquele tempo, e desde muito antes, elas eram a expressão de uma filosofia que tinha por objetivo desarmar o homem diante da realidade e torná-lo um joguete do absurdo e do irracional, a filosofia dos Heidegger, Jaspers, Junger e companhia.

Dizia você:

«Estamos certos de que só por um alargamento cada vez maior da consciência; por um humanismo em profundidade apoiado na realidade social; pela união fraternal com os outros povos o conhecimento de outras culturas e o levantamento critico sociológico do nosso passado, poderemos escapar ao dominio das forças irracionais».

Continua o discurso, agora acusador:

«Não esqueçamos que a entrega passiva ao irracional é um dos pretextos de que se valem alguns aventureiros e grupos de aventureiros para explorarem as multidões social e mentalmente retardadas».

Esses eram claramente os fascistas, os Baciu (naquele tempo provàvelmente ocupado na seção «cultural» da Guarda de Ferro de Antonescu), todos os charlatães criminosos do nazismo. Mas o Anibal Machado de 1945 já os cita nominalmente, adiante:

«Não acredito que a vontade do homem guiado pela inteligência se deixe esmagar pela ação das forças elementares: não acredito que «os videntes, os projetas e os tribunos venham a representar forças cada vez mais formidáveis», como disse o mau profeta Keyserling, caixeiro viajante da filosofia fascistizante».

Enfim, você condenava da tribuna do I Congresso as «evasões entorpecentes», o «isolamento individualista» você dizia claramente que a planificação das idéias para o combate aos que pretendem destruí-las enriquece o «espírito do individuo para a sua aventura lírica pessoal e as surpresas do conhecimento», o que é uma afirmação muito inteligente. E dizia, sobre os escritores reunidos em Congresso:

«Que vens fazer aqui? Perguntará o público-multidão. Resolver os teus problemas ou os nossos? Exibir teu desespero, agravar tuas dúvidas? Ou ajudar-nos a encontrar o que nos falta, exprimir o que sofremos, formular o que queremos? E para nos libertar ou para nos explorar que escreves?

«Caminhará isolado o escritor que não encontrar resposta justa a essas interrogações; isolado e alheio às realidades do seu tempo. E ninguem lhe negará o direito de sorrir com desprezo coroando-se a si proprio com as flores do seu jardim secreto. Hamleto acabará Narciso».



Belas e gravissimas palavras!

* * *

Há pessoas inquietas, Anibal, que não compreendem que acertemos nossas dúvidas e digamos nossas restrições. Não têm a menor noção de como o jogo dramatico das idéias no nosso tempo exclui qualquer atitude em estilo salão de chá, onde só as amabilidades e as concordâncias sejam permitidas. Não percebem, acima de tudo, que as criticas entre amigos, quando engulidas, dão origem aos piores desentendimentos. Assim é em tôda parte, e é também na política.

Há por outro lado os literatos da reação e da embaixada americana, que desejariam vê-lo a dar entrevistas na mesma canga do Baciu e para isso fazem anônimas intrigas nos suplementos. Essa baixeza não dá fruto com homens dignos.

A critica feita por Dalcidio Jurandir à sua entrevista me parece plenamente justa. Nela há apenas um aspecto que se pode prestar a má interpretação do leitor menos avisado: é que o artigo, lançado em função do combate ao surrealismo, passa de Baciu a Anibal Machado, quer dizer, do arrazamento de um agente provocador ao debate com um escritor honesto. Entende-se que se tratava de expor, com um exemplo concreto, as manipulações surrealistas feitas pela reação mundial. Para um ou outro leitor apressado, é possivel que isto não tenha ficado bem claro. Mas você evidentemente compreendeu a intenção.

Devo dizer que a curva do seu pensamento, de 1945 até aquela entrevista, me deixou um tanto perplexo. Justamente nesses anos a realidade se enriqueceu assombrosamente, o homem dominou o átomo, milhões de sêres foram libertados para as surpresas do conhecimento. O maravilhoso e o fantástico brotam aos borbotões do progresso social na União Soviética, onde o próprio mistério telúrico se desvenda e a conformação da face da terra se modifica à vontade do homem. Este progredir da consciência não é incompatível, mas ao contrario enriquece, como antes você dizia tão bem, a aventura lírica de cada um.

Ou será que o lirismo tem como condição a sombra, a ignorância dos fenômenos e da essência, o obscurantismo enfim? Prefiro acreditar, com Eluard, que êle é tanto mais poderoso quanto mais avança no conhecimento do real. («Se o mundo real não embebeu a cabeça do poeta, êste não poderá restituir ao mundo mais do que abstração e confusão, sonhos informes e crenças absurdas»...) À medida que avançarmos nesse caminho não deixaremos de sonhar, mas construiremos o nosso sonho: cessará a contradição entre sonho e realidade. E poderemos exercer a imaginação sem o sentimento de culpa dos que a transformam num meio de fuga, numa canoa (furada) em viagem para as ilhas da solidão, onde se ergue o castelo negro do Desespero e do Nada.

Não é facil compreender a mudança que se evidencia com a sua profissão de fé surrealista. Ela se presta efetivamente a muitos debates. Mas o que interessa acima de tudo é que ela não tenha levado você a ficar apenas nas flores do seu jardim secreto, a «caminhar isolado». Prova disso eu encontro nas suas declarações de apoio ao IV Congresso de Escritores, continuador daquele primeiro que você presidiu. Sejam quais forem as nossas discrepâncias (e não se trata nunca de ocultá-las), há um terreno comum de defesa da cultura da paz onde pisamos juntos e nos entendemos sempre, fraternalmente. Isto é o que importa. Do seu amigo

MOACIR WERNECK DE CASTRO

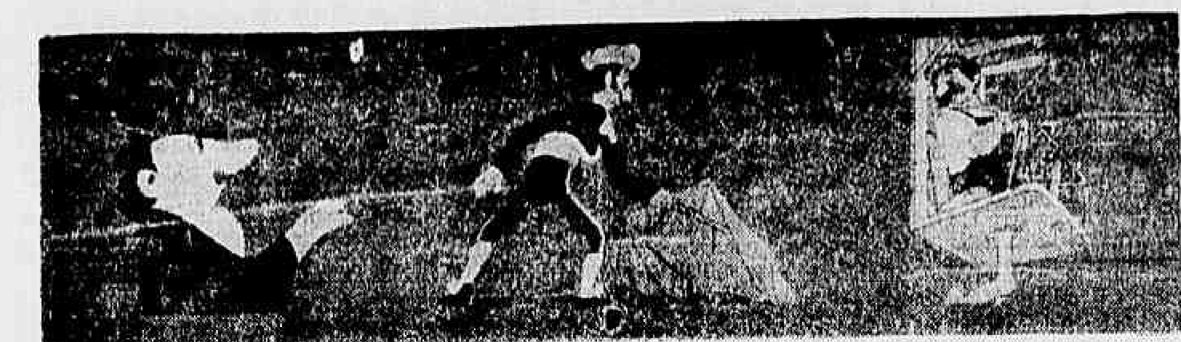
TEMARIO DO IV CONGRESSO

É o seguinte o temário do IV Congresso Brasileiro de Escritores, que se realizará em Porto Alegre a 20 de Setembro próximo:

O escritor, os problemas econômicos e os direitos autorais — A defesa da cultura e a paz — **O escritor e a defesa da liberdade — Problemas da difusão da instrução pública — Defesa do nosso patrimônio cultural e divulgação e estudo dos elementos populares e democráticos de nossa cultura-folclore** — Tendências e objetivos da cultura moderna e as perspectivas de nossa atividade cultural — questões de forma e conteúdo — Literatura infantil — Literatura cientifica e didática — O jornal e a revista,— Intercambio cultural e questões relativas à aquisição do livro estrangeiro — O livro nacional, sua defesa e divulgação.

Será livre a apresentação de teses sôbre qualquer outro assunto de interesse profissional ou cultural.

★ Leia "Problemas" ★



ESTRELAS DE CRISTAL DE TRAPO E DE PAPELÃO

UM ESTUDIO DE NOVO TIPO PARA A PRODUÇÃO DOS FAMOSOS FILMES DE MARIONETES NA TCHECOSLOVÁQUIA — CINEMA PARA CRIANÇAS E TAMBÉM PARA ADULTOS

Os filmes de bonecos animados dos estúdios da Tchecoslovaquia agradam a crianças e adultos.

Quem não possuiu em sua infancia, um urso, um coelho de flanela, um cavalinho de pau, uma boneca ou mesmo uma pobre bruxa improvisada num pé de meia velha?

Quase todos nós dobramos pedaços de papel para fazer aviões (com programas de cinema, principalmente), e projetamos na parede a sombra de nossas mãos gesticulando vôos de borboleta ou cabeça de cachorro latindo. Descobriamos na infancia as primeiras formas e movimentos e sentiamos alegria em reproduzi-las.

Os bonecos tchecos nos lembram estas primeiras manifestações criadoras. Suas personagens de madeira, de pano e, até mesmo de cristal, como as que aparecem no fabuloso filme colorido «Inspiração», pertencem ao povoado dos sonhos infantis de todas as idades.

NOVAS FORMAS DE EXPRESSAO

Os mestres do estúdio de marionetes de Gottwaldov sabem criar bonecos que são, realmente, bonecos. Suas pequenas criaturas de madeira, pano e vidro, não procuram a semelhança das proporções humanas, e sim aquilo que de cada personalidade lhes é insuflado em transposições correspondentes às formas caracteristicas de autenticas marionetes.

A história do cinema de marionetes e dos desenhos animados tchecoslovacos é curta, mas produtiva. Antes da guerra só existia uma produção insignificante de desenhos animados para fins de publicidade; durante a guerra, grupos de jovens cineastas criaram os primeiros filmes artisticos e, em 1945, foram estabelecidas as bases dos grupos independentes das marionetes e dos desenhos animados no quadro do cinema nacionalizado. Seu esfôrço para encontrar, no decurso dos três últimos anos e meio, novas formas de expressão para esses ramos de cinema especializado e, de conservar-lhes a caracteristica tcheca, deu origem a numerosos sucessos, filmes que participaram de muitas manifestações importantes, em Festivais de Cinema como o realizado recentemente em Salvador, Bahia, onde «Revolta de Brinquedos» conseguiu o Grande Prêmio do certame.

SONHO DE NATAL

Este filme de bonecos rodado em 1946 (311 ms) obteve o prêmio como sendo o melor filme de marionetes no Festival de Veneza no mesmo ano.

Cenário de Karl Zeman e música de Siri Sust. Foi filmado em preto e branco e nos conta uma história durante a qual os brinquedos velhos de uma menina se animam, vivem, em seu sonho na Noite de Natal. Este filme foi exibido no Rio pelo Cineac Capitólio.

Em 1946, foram filmados, ainda, nos estúdios Gottwaldov, «A FERRADURA DA FELICIDADE» em branco e preto, com 136 ms., e «O RATO DOS CAMPOS», colorido, com 240 ms.

«O ANO TCHECO» —(SPALICEK)—

Filme de longa metragem (2150 ms), Prêmio Internacional do melhor filme de marionetes, exibido na Bienal de Veneza, em 1948.

História, conário e produção de Jiri Trnka. Música de Vaclav Trojan.

A fonte de inspiração dêsse filme é a multidão dos cantos populares; o canto e a música são o único acompanhamento sonoro desta obra puramente poética, que se inspira no tesouro das tradições populares tchecos lovacos sôbre as várias estações do ano. O filme é composto de seis partes. A primeira é o carnaval, que mostra os costumes, as danças e os cantos do campo para o enterro do inverno personificado pela morte, e a acolhida da nova Primavera, repleta de jogos infantis e de canções.

«A REVOLTA DE BRINQUEDOS»

Filmado em 1947, em preto e branco, com marionetes e personágens de carne e osso, tem 415 ms, e recebeu o prêmio no Festival de Bruxelas e o Grande Prêmio em Salvador, Bahia. Cenário de Hermina Tyrlova. Música de Julius Kalas.

A ação se desenvolve sob a ocupação nazista. A aventura de um S.S. nazista, que ficou num estado de raiva impotente devido à oposição coletiva das marionetes contra sua brutal intromissão: a pelicula mostra a barbarie do fascismo e a força do amor consciente pela liberdade.

«O CONTO DO PRADO»

Filmado em curta metragem (580 ms), foi produzido por Jiri Trnka. Música de Jan Rychlik, 1949.

E' uma parodia espirituosa dos «westerns» (filmes de vaqueiros americanos) mostrando-nos em seu ridiculo os vaqueiros tradicionais - o mocinho, a mocinha e o bandido — numa intriga já muito batida, à qual não faltam nem o ataque nem a diligencia, nem a perseguição classica e nem o inevitável «happy-end» (Final Feliz).

O ROMANCE DO CONTRABAIXO»

Filmado em 1949, curta metragem (390 ms), foi inspirado num conto de Tchekov. Produção de Jiri Trnka e música de Vaclav Trojan.

A Fantasia de Tchekov narra encantadora história sôbre um tocador de contrabaixo e a senhorita do castelo; um roubo de roupas provoca situações complicadas nas quais se vê plenamente todo o humor do clássico russo, expressado por intermédio das marionetes.

«INSPIRAÇAO»

Filme colorido de 335 ms, com persoagens de vidro. Primeiro prêmio da categoria dos filmes marionetes no Festival de Knokke-le-Zoute, em 1949. Cenário e direção de Karl Zeman. Música de Zdenek Liska.

E' a primeira experiência desta espécie no mundo. Abriu as portas a novas possibilidades cinematográficas, onde formas transparentes, côres e jogos de refletores, criam um mundo espantosamente novo, um universo mágico. «Inspiração», dedicada aos operários da indústria do vidro tchecoslovaco, cujas mãos e senso artistico criam a beleza do cristal, conta a história de Pierrot, namorado infeliz da bela Colombina — Rainha do Gêlo.

OUTROS BONECOS E DESENHOS

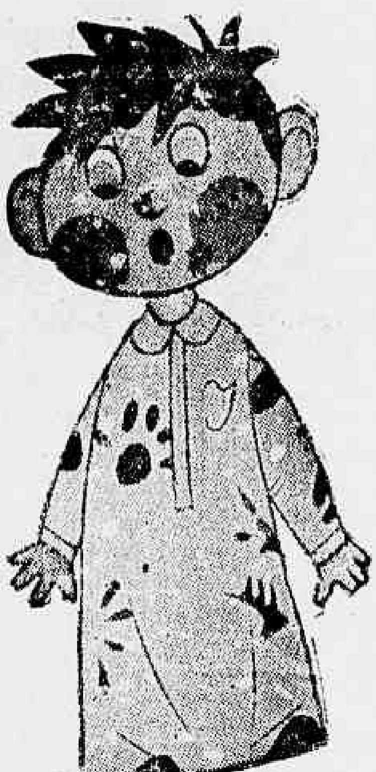
«O Rouxinol e o Imperador», um belo poema de saudade e muitos outros filmes de bonecos poderiam ser comentados. Entre muitos, citaremos: «Berceuse», filmado em preto e branco, prêmio de melhor filme para crianças na Bienal de Veneza de 1948. Encantadora historia onde uma boneca que se anima faz um bêbê dormir. A boneca brinca e cai sôbre a cama, dormindo tambem.

«Budueinek e os filhotes de raposa», «Senhor Prokouk», personagem popularissima em dezenas de filmes de bonecos, como «A ferradura da felicidade», «O inventor», «O sr. Prokouk se mete a fazer cinema» e «O rei Lavra» são outros filmes produzidos nos estúdios de bonecos de Praga.





O produtor Jiri Trnka nos estudios de Praga





A ajudante de Jiri, uma desenhista especializada



«O Romance do Contrabaixo» sôbre um conto de Anton Tchecov



«Revolta dos brinquedos». Grande prêmio no festival de cinema da Bahia



«O Conto do Prado» sátira aos filmes de «cow-boys»

Como Vemos o Grande Prêmio Brasil

(Betting) SEXTO PAREO — GRANDE PREMIO BRASIL (Classico) (1.º prova da Temporada Internacional) — As 16,10 — 3.000 metros — Prêmios: Cr$ 1.000.000,00; Cr$ 200.000,00; Cr$ 100.000,00; Cr$ 50.000,00; Cr$ 25.000,00; salvando a inscrição o 6.º colocado; e 5% ao criador do animal nacional vencedor — Animais de qualquer país de 4 anos e mais idade — Pesos da tabela (II).

NOMERO E NOME DOS ANIMAIS	PESO		CORES DAS BLUSAS	Idade	SEXO E COR	FILIAÇAO	NACIONALIDADE	PROPRIETARIO	TREINADOR
1— 1 Tirolesa	57	F. Irigoyen	Preto e verde em lts. vts.	7	f. alaz.	Fox Cub e Tela	Argentina	Stud Seabra	J. Zuniga
» Cruz Montiel	59	D. Ferreira	Idem e faixa branca	6	m. alaz.	Fox Cub e Cruz de Malta	Argentina	Idem	Idem
» My Love	57	F. Marchant	Preto, cruz de Sto. André e bt. [illegible]	4	m. alaz.	Felicitation e My Beauty	São Paulo	Roberto Seabra	Idem
2 Torpedo	59	Om. Reichel	Azul, divisas e bonet ouro	5	m. cast.	Sargento e Barcarola	São Paulo	Victor Guilhem	Geraldo Morgado
2— 3 Pontet Canet	57	L. Diaz	Encarnado e estrelas pretas	4	m. alaz.	Advocate e La Cave	Argentina	C. G. da Rocha Faria	Jorge Morgado
4 Anacoreta	57	R. Cornejo	Branco, mgs. verde e bt. preto	4	m. cast.	Tandem e Ebonsign	Argentina	Oscar Correa	Adolfo Echeverria
5 Chenille	57	S. Ferreira	Marron e bonet ouro	5	f. cast.	Pont l'Eveque e Oruga	Argentina	Stud 20 de Março	Henrique de Sousa
6 Magali	57	E. Castillo	Encarnado, mangas e bt. azul	6	f. alaz.	Albacea e Red Rose	Argentina	John J. Figueiredo	Mario de Almeida
3— 7 Chispeado	57	N/Corre	Azul e estrela ouro	4	m. cast.	Sellin Hassan e Cyna	Argentina	Geraldo Rocha	Osvaldo Feijó
8 Quejido	59	D. Moreira	Ouro, faixa e bonet preto	5	m. alaz.	Meadow e Querendona	Argentina	Stud Favorito	F. Ferreira Schneider
9 Jocosa	57	L. Rigoni	Solferino e azul em lts. vts.	5	f. cast.	Seventh Wonder e Palmron	São Paulo	Euvaldo Lodi	C. Pereira
» Four Hills	57	O. Macedo	Idem e faixa branca	4	m. tord.	Moroni e Four Bells	Itália	Idem	Idem
4—10 Fort Napoleon	59	O. Ulloa	Ouro e costuras azuis	5	m. alaz.	Tourbillon e Roquebrune	França	Stud L. de Paula Machado	Ernani Freitas
11 Faaimbé	57	E. Garcia	Encarnado e cruz Sto. André branca	4	m. alaz.	Caain bé e Finfinela	São Paulo	Stud São Miguel	Manoel Branco
12 Ernani	59	J. Portilho	Branco e verde em lts. vts. e bt. verde	5	m. cast.	My Lord e La Favorita	Argentina	E. G. Bastos	Levy Ferreira
» Retang	59	C. Moreno	Encarnado e costuras azuis	5	m. cast.	Requeté e Queen Tang	Argentina	Jorge Jabour	Idem
» Coraje	59	J. Mesquita	Encarnado, cruz e bt. preto	6	m. cast.	Cromo e Sweetly	Uruguai	Stud Mineiro	Idem

Com o forfait de Chispeado, o campo da maior prova turfistica do continente ficou reduzido a dessesseis parelheiros, todos eles ostentando excelente forma e estado. Temos, para nós, que o desfecho da prova dependerá muito da maneira por que a mesma se processar. Se Pontet Canet, Tiroleza e Retang partirem dispostos a ocupar a liderança a qualquer preço, os animais que correrem atrás serão muito favorecidos. E, com uma carreira nestas condições, no final aparecerão lutando Fort Napoleon e Cruz Montiel, que deverão decidir o primeiro posto. Entretanto, pode ser que a coisa não saia como manda o figurino. Se por acaso, deixarem qualquer um dos participantes da prova folgar na frente dificilmente poderão apanha-lo no final.

Como vimos acima, o resultado do pareo dependerá muito da maneira por que os joqueis conduzirem seus pilotados. E' uma carreira de tiro longo e de grande responsabilidade para qualquer piloto. Todos os animais inscritos na nossa opinião sem duvida, podem figurar no marcador. Entre os mais sérios candidtados colocamos, Fort Napoleon, a trinca do Stud Seabra e Pontet Canet. Como azares bem viaveis apontamos Jocosa, Quejido e Faaimbé. Como poules altas Chinille, Magali, Retang e Torpedo.

Sabemos que há turfistas que não acreditam que os azares possam vingar numa prova como esta, entretanto, a estes, lembramos que o cavalo Cullingaham, em 1936, era o maior azar da corrida rateando, como vencedor, uma poule que chegou a casa dos setecentos e tantos cruzeiros, naquele tempo, mil réis para sermos precisos.

Sun Valley, La Fontaine e Reuno Nossa Acumulada Para a Hoje

DOMINGUEIRA

1.º Pareo — 1.600 metros — Cr$ 50.000,00 — As 12,20 horas — «Rio de Janeiro».

Quilos
1— 1 El Gaucho, D. Mor. . 56
» Zanzibar, N/Corre . 56
2— 2 Sketch, J. Tinoco . 56
3 Marroquino, Castillo . 56
4 El Siroco, J. Mesq. . 56
3— 5 Accordeon, Marchant 56
6 El oreador, S. Fer. . 56
7 Cangapé, C. Moreno 56
4— 8 Guambi, E. Silva .. 56
9 Oraci, J. Portilho . 56
10 Comtesse, N/Corre . 54

— ¤ —

2.º Páreo — 1.300 metros — Cr$ 50.000,00 — As 12,55 horas — «Minas Gerais».

Quilos
1— 1 Sun Valley, F. Irig. . 55
2 Halte-lá, Reichel .. 55
3 Amarante, O. Cout. . 55
2— 4 Fair Black, R. Rib. 55

PROGRAMAS E MONTARIAS OFICIAIS

5 Hajul, L. Diaz . . 55
6 Eber Shah, I. Pinhei. 55
3— 7 Paó, E. Castillo .. 55
8 Cheque, D. Moreira 55
9 Sarilho, U. Cunha . 55
» Agude, J. Tinoco . 55
4—10 Utaco, L. Mezaros 55
11 Horatio, O. Fernand. 55
12 Saigon, L. Rigoni . 55
» Laius, A. Portilho . 55
1— 1 Lovelace, Urbina . 50
» Lily, L. Leighton . 54
2 Cutão, Om. Reichel 52
2— 3 Crato, I. Pinheiro . 56
4 Guaruman, Castillo . 58
5 Irresistivel, L. Mesz. 58
6 Iapim, O. Macedo . 50
— 7 Inicio, J. Tinoco . . 58
8 Cojuba, D. Ferreira 56
9 Fair Lady, Cornejo 50
10 El Campeador, Rig. 56
4—11 Boticelli, C. Moreno 54
12 Holocalix, R. Freitas 52
13 A. Amargo, P. Tav. 52
» C. Frio, R. Martins 50

— ¤ —

4.º Pareo — 1.800 metros — Cr$ 120.000,00 — As 14,25 horas — «São Paulo».

Quilos
(Handicap Especial)
1— 1 Presteza, L. Rigoni . 56
» Sans Route, N/Corre 54
» Sorbona, N/Corre . 49
2— 2 Potentada, Cornejo . 50
3 L. Fontaine, D. Mor. 57
»Sinless, E. Castillo . 55
3— 4 Loretta, N/Corre .. 62
5 La Coruna, Mezaros 56
» Salpicada, U. Cunha 50
4— 6 Oreja, C. Moreno . 51
7 F. Bruta, Zamudio . 53
8 Gaita Ouro, Tinoco . 50
» M. France, Duv. .. 48

— ¤ —

5.º Pareo — 1.400 metros — Cr$ 100.000,00 — As 15,15 horas — «Rio Grande do Sul».

(BETTING)
(Handicap Especial)

Quilos
1— 1 Globo, J. Mesquita . 59
» Rio, I. Pinheiro . . 61
2 Ombú, N/Corre . . 49
3 La Fleche, Urbina . 54
4 Tiroles, N/orre . . 51
» Nailer, N/Corre . . 48
2— 5 Eagle Pass, Castillo 56
6 R. Novarro, N/Corre 50
7 G. Luck, R. Freitas 60
8 Kurdo, O. Macedo . 54
» Four Hills, Duv. . . 63
» S. Route, L. Rigoni . 54
9 Almodovar, Idem .. 61
3—10 L. Moon, N/Corre . 57
11 Campeador, Leigh. . 55
12 Espumoso, Moreno . 51
» Tuyusero, J. Port. . 51
» Maravedi, N/Corre . 57
13 Never Moore . . . 52
» P. Platter, Reichel . 59
4—14 H. Haven 48
» Martingala, Cunha . 50
» Fran Hortencia N/c. 48
» Pujanza, N/c. . . . 48

6.º Pareo — 3.000 metros — Cr$ 1.000.000,00 — As 16,10 horas — Grande Premio «Brasil» — (Betting).

Quilos
1— 1 Troleza, F. Irigoyen 57
» Cruz Montiel, D. Fer. 59
» My Love, Duv. . . 57
2 Torpedo, Reichel . . 59
2— 3 Pontet Canet, L. Diaz 57
4 Anacoreta, R. Cornejo 57
5 Chenille, S. Ferreira 57
6 Magali, E. Castillo . 57
3— 7 Chispeado, N/Corre 57
8 Quejido, D. Moreira 59
9 Jocosa, L. Rigoni . 57
» F. Hills, O. Macedo 57
4—10 F. Napoleon, Ullôa 59
11 Faaimbé, E. Garcia 57
12 Ernani, J. Portilho . 59
1» Retang, C. Moreno . 59
» Coraje, J. Mesquita . 59

7.º Pareo — 1.600 metros — Cr$ 50.000,00 — As 17,0. horas — «Paraná».

(BETTING)

Quilos
1— 1 Don Pancho, Ullôa . 54
2 Lupina, C. Moreno . 50
3 El Toro, S. Ferreira 52
4 Algoz, N. Pereira .. 50
2— 5 Islete, A. Ribas . . 56
6 Charlote, A. Nery . 52
7 Sonho de Ouro, Pinh. 50
8 Banjo, G. Costa . . 56
3— 9 Winter King, L. Diaz 58
10 Mariano, E. Cardoso 56
11 Visigodo, J. Portilho 54
» Ronon, R. Urbina .. 50
4—12 Scarface, D. Moreira 50
13 Grumete, N/Corre . 58
14 Reuno, L. Rigoni . 56
15 Lady Rose, Zamudio 50
D. Euvaldo, Meq . . 54

RECADO

Esta «Página da Mulher e da Criança» lançada pelo suplemento da IMPRENSA POPULAR pertence às nossas leitoras ... aqui podem encontrar a resposta das suas cartas ou das perguntas que nos quizerem fazer. Desejamos receber colaboração de nossas leitoras, pedimos que nos enviem receitas de cozinha, de tricot, conselhos práticos, palavras cruzadas, anedotas, modelos de vestidos, idéias sôbre decoração do lar e também sugestões sôbre feitura desta página e sua orientação.

Precisamos de uma desenhista de modas capaz de riscar as ilustrações para uma seção de corte e costura que pretendemos lançar. Precisamos também de uma colaboradora para a nossa seção de «Beleza».

As cartas podem ser enviadas para Maria Em'lia Camargo, Redação da IMPRENSA POPULAR — Rua Gustavo Lacerda número 19.

Modas



Qual é a mulher que não gosta de acompanhar a moda? «Cada coisa tem seu tempo», diz o ditado. Como não pensar nestas sabias palavras quando olhamos para o vestido que usamos no ano passado e o ano atrasado? A fazenda ainda está bôa, mas ele já foi tão batido e esta moda passou. Do modelo velho, este que está no quadro negro, conservamos o fecho eclair, abrimos um bolsinho, diminuimos o tamanho da gola que ficara levantada, cortamos a manga e da saia godet faremos uma saia pregueada. Este mesmo vestido poderá ser reformado de outras maneiras conforme mostra o desenho. Podemos fazê-lo com mangas, com decote redondo ou em angulo, podemos usa-lo como um corpete sem gastarmos dinheiro teremos um vestido novo, bem na moda!

Crianças da República Popular da China fazem excursões no campo. Armam suas barracas, brincam de cozinha, desenham, comem, cantam e são felizes.

Trabalhos de modelagem executados pelos alunos da 7ª Escola de Ensino Secundário de Praga. Estas esculturas condenam a guerra pois as crianças da Democracia Popular Checoslovaca conheceram os horrores da ocupação alemã e agora defendem a felicidade do mundo da paz.

BELEZA

Cabelos bonitos dependem exclusivamente do trato. Você pode usar cabelos curtos ou compridos conforme o seu gosto, mas não se esqueça de que a principal condição para termos uma bela cabeleira é o asseio e os cabelos curtos facilitam a limpesa.

Seus cabelos estão secos, quebradiços, caindo atoa? Consulte um médico, pois muitas vezes estes sintomas indicam as anemias e descalcificações.

Perturbações glandulares também enfeiam os cabelos, o mesmo acontecendo depois dos partos e das febres. Uma mulher que está gosando de bôa saúde entretanto tem todas as condições para possuir uma bela cabeleira, e aqui vão alguns conselhos para as nossas leitoras:

I) Não pinte nem oxigene seus cabelos, conserve a cor natural que sempre é a mais bonita do que as tinturas e menos prejudicial ao bolso e à saúde

II) Escove bem seus cabelos, principalmente se você tem caspas. Escove antes de deitar e pela manhã Existem escovas de arame e de nilon que não são muito caras. Antes de lavar a cabeça escove até tirar a última caspa ou poeira.

III) Com os pedacinhos de sabonete que vão sobrando você pode fazer um ótimo shampoo. Misture êstes pedacinhos com sabão de côco, leve ao fogo para derretê-los em água fervida, deixe esfriar e coloque uma colherinha de café de amonia. Com êste liquido esfregue bem o couro cabeludo, enchaguando-o várias vezes.

IV) Se o seu cabelo é seco, antes de lavá-lo deixe uma ou duas horas a cabeça embebida em azeite morno. Se os cabelos são naturalmente oleosos, enxague-os com uma solução de colher de soupa de vinagre para um litro de agua.

V) Enquanto os cabelos estão molhados faça o seu mise-en-plis e deixe-os secar naturalmente. Depois de sêcos escove-os bem, tendo o cuidado de lavar o pente ea escôva todas as vezes que lavar a cabeça.

VI) Só faça permanente se o seu cabelo for fino de mais e ralo. E' sempre mais bonita uma cabeça natural do que uma frisada artificialmente.

Fábrica Brasil — ARTIGOS FINOS PARA HOMENS — CAMA — E MESA — Fábrica própria — Vendas a varejo — RUA DA CARIOCA, 87 Junto á Praça Tiradentes

RECEITAS

Bifes Enrolados

Corta-se a carne em bifes finos, bate-se bem, tempera-se com sal, cheiro verde e pimenta-do-reino. Passa-se um pouco de manteiga em cada bife. Coloca-se no meio um ovo cosido e um pedacinho de toucinho defumado e enrola-se, amarrando com uma linha grossa ou prendendo-o com palitos.

Os rolos assim preparados vão para uma fregideira com gordura bem quente, deixa-se corar, pinga-se agua e abafa-se com a tampa até cozinhar. Depois de cozidos, tira-se as linhas ou os palitos, corta-se ao meio e arruma-se num prato com a parte do ovo para cima. Ao molho que ficou na panela junta-se alguns tmates, engrossa-se com um pouco de farinha de trigo, algumas azeitonas e derrama-se em cima. Enfeita-se a bandeirinha do prato com torradinhas de pão ou pedacinhos de pão fritos em manteiga.

Bolo Maria

2 xicaras de açucar, 1 xicara de manteiga, 4 ovos, 2 xicaras de farinha de trigo, 1 xicara de maisena, 1 xicara de leite e 1 colher de fermento inglês. Mexe-se o açucar com a manteiga até ficar branco, depois mistura-se as claras batidas como para suspiro, juta-se em seguida as gemas bem batidas. Penera-se a farinha do trigo e a maisena juntando-se à massa. O fermento pode ser dissolvido num pouco de leite antes de ser juntado à massa. Assa-se em fôrma untada com manteiga.

Baba de Moça

Mistura-se em uma panela um copo de calda em ponto de fio, um de leite de coco e 4 gemas, levando-se tudo ao fogo, mexendo-se sempre até aparecer o fundo da panela Pronto e morno deita-se o doce em taças, polvilhando com canela.

A BOLSA FINA — MODÊLOS EXCLUSIVOS — CONFECÇÕES E CONSERTOS — ARTIGOS PARA PRESENTES — BOLSAS — CINTOS — CAPAS — CARTEIRAS — MALAS — BOLSAS PARA AVIÃO — RUA MIGUEL COUTO 39 SOB. TEL. 43-3377 RIO

O VEADO E A BARATINHA

(Contos populares dramatisados para crianças)

TEATRO DO JATOBA

CENARIO — Floresta e ao fundo a cabana do veado.

PERSONAGENS — Veado, onça, coelho, urubú, jabutí e baratinha.

VEADO (Com a cortina levantada, entra em sena, pulando alegre, dá algumas voltas e dirige-se à platéia):

— Bom dia, meus amigos. Eu estou tão alegre. Encontrei uma goiabeira carregada de goiabas, comi tudo. Estavam gostosas! Agora minha barriguinha ficou cheia e deu sono! Ai que sono! Vou dormir um pouco na minha casa, depois vou brincar lá na floresta. Até logo!

(Dirige-se para a cabana, abre a porta e pára assustado. Levanta a cabeça, enquanto uma voz bem fininha canta):

VOZ — «Tui-tui, quinanau», etc.
tui-tui, quinanau
chô-chô, curió matou!»

VEADO (Volta-se para os meninos)

— Ih, eu não entro nesta casa não! (Torna a olhar para a porta, fazendo tentativas de abri-la, mas recuando amedrontado, a fim de permitir uma cêna cômica, depois de vários recuos, afinal anima-se, chega de novo a porta. A voz canta:

VOZ — «Tui-tui, quinanau», etc.

(O veado sai correndo em disparada e esbarra com a onça que deve entrar em cena nesta hora).

ONÇA — Que é isto cumpadre veado deu formiga nas suas canelas?

VEADO — (Tremendo e falando com sofreguidão) — Me acuda dona Onça!

ONÇA — Estou aqui para isto, meu cumpadre. Pode falar!

VEADO — (Falando alto, emocionado) — Imagine a senhora que coisa horrivel! Quando eu ia abrindo a porta de minha casa escutei uma cantoria de um bicho bravo, não entrei com mêdo que êle me comesse! (Chora) Ai, ai, ai, pobre de mim! Se eu tivesse aqui a minha mãezinha que a senhora comeu, o bicho não judiava de mim, ai, ai, ai! (chora).

ONÇA — (Para os meninos) — Este veado é muito medroso. Eu não sei se devo comê-lo ou se devo salvá-lo. Vocês querem que eu ajude êste veado? (Para o veado). Olhe cumpadre, eu não gosto de gente covarde não, mas por causa destes meninos que estão tão gordinhos eu resolvi acudir você. Vamos lá ver o tal bicho Na certa é o vento...

(A onça dirige-se a cabana, o veado atras, demonstrando muito mêdo).

ONÇA — Agora eu meto o fucinho na porta, arreganho os dentes e quero ver se este bicho tem coragem de me enfrentar... Já vou eu cumpadre!

(A onça abre a porta, mete dentro a cabeça e novamente ouve-se o canto):

VOZ — «Tui-tui, quinanau», etc.

(Saem os dois correndo de mêdo, a onça também tremendo)

ONÇA — Seu cumpadre, a coisa é mesmo brava. Eu olhei lá dentro mas não vi nada. Só senti um bafo de fogo, uma garra me empurrando. Não está mais aqui quem chamou você de covarde. Eu vou é embora, porque aquêle bicho pode resolver sair da casa e me pegar também... (Sai a onça).

VEADO — Ai coitadinho de mim, nem a onça pode com aquêle bicho danado. Ih, ih, ih (chora).

(Entram o coelho e o urubu)

COELHO — Cumpadre veado, que é isto, o senhor está parecendo um bezerro desmamado...

URUBU' — Uma manteiga derretida...

COELHO — Assim o senhor não arranja namorada...

URUBU — Um bicho dêste tamanho, chorando deste jeito. Que vergonha!

VEADO — Eu tenho razão para chorar, viu, seus bôbos. E meu chôro não é da conta de ninguém.

COELHO — Não fique bravo cumpadre. A gente estava era caçoando. O que aconteceu?

VEADO — Eu ia entrando em casa quando um bicho lá dentro começou a cantar uma canção de arrepiar as orelhas. A onça veio depois e foi lá espiar para mim que bicho era, recebeu uma baforada de fogo e um empurrão de uma pata invisivel. Agora eu não posso entrar em casa e estou com tanto sono!

URUBÚ — Ora cumpadre, onde é que já se viu bicho invisivel com bafo de fogo ... Isto é história da onça. Eu, que conheço meio mundo, nunca vi tal fenômeno. A onça em muita fama de valente mas está me procedendo pior que a comadre coêlha.

COELHO — Dobre a lingua para falar de minha senhora!

URUBÚ — Então você quer me dizer que coelho não é bicho medroso?

COELHO — Pra o pr... não é! Cumpadre veado, eu vou desentocar o tal bicho.

(O coelho todo empertigado, andando rijo, chega até a casa e entra. Ouve-se novamente a vozinha):

VOZ — «Tui-tui, quinanau», etc.

(Volta o coelho correndo)

COELHO — Cumpadre Urubú, pode me chamar de medroso, mas de fato a coisa é séria, o bicho é invisivel e dá mesmo bafo de fogo na gente. Eu que não volto lá, e daqui me escapo bem depressa...

(Sai o coelho, entra o jabuti que ficou calado observando)

URUBU' — Cambada de covardes, quem é mesmo valente, não recua. Veja cumpadre veado a força de um urubú!

(Urubú andando depressa chega na porta, mas antes dêle entrar a voz canta)

VOZ — Tui-tui, quinanau», etc.

URUBÚ — Ai que mêdo! Que mêdo... (Sai correndo para fora da cena)

URUBU — Eu estou mesmo perdido... (chora) Ih, Ih.

JABUTI' — Cumpadre veado, não adianta o senhor se lastimar. Eu não sou bicho valente mas tenho boa cabeça. Estou achando esta história muito exquisita. Eu vou lá dentro vêr. O senhor fica por perto para me ajudar. Se o bicho correr atras de mim, por mais forte que êle seja, a força de nós dois será maior.

VEADO — Muito brigado meu cumpadre!

(O jabuti dirige-se cautelosamente rumo a casa, o veado atras. Antes de entrar olha bem da porta, depois vai entrando devagarinho. Ouve-se a voz cantando).

VOZ — «Tuiztui-quinanau», etc.

(O veado corre, torna a voltar, torna a correr, esconde-se, aparece, permitindo uma boa cena cômica, até que ouve-se um barulho de luta. A voz para de cantar e grita:

VOZ — Me larga, me larga...

(Aparece o Jabuti arrastando uma baratinha. (Ela deve ser menor que todos os outros bichos).

JABUTI' — Está vendo cumpadre o que é o mêdo? O bicho era apenas a dona baratinha, que resolveu pregar uma peça no senhor!

VEADO — Sua barata tonta, você me paga!

(A barata sai correndo do palco com o veado atras dela).

FIM

Conselhos Médicos

Devido à sua precária formação, isto é, às más condições de vida, da maioria das senhoras grávidas, as crianças nascem muito fraquinhas, mesmo as que nascem de 9 meses. Os bêbês têm a vida ameaçada por quatro fatores: I) Fator congenito, aquelas que passam dos pais para os filhos, e atacam os bêbês ainda dentro do organismo materno, por ex.: a sifilis. II) O perigo obstétrico, isto é, os acidentes que ocorrem no momento do parto ou logo depois dêste. III) O perigo infectuoso, isto é, as inúmeras infecções que ameaçam os recem-nacidos, como por ex.: a infecção dos olhos, infecção do umbigo, etc. IV) O perigo da alimentação inadequada.

Os primeiros perigos só podem ser evitados pela assistencia medica que em nosso país é deficiente, principalmente para a classe operária. A alimentação é responsavel pela grande mortaudade da nossa infancia. Com os salarios que um operário recebe, mesmo que sua senhora tambem trabalhe, é quase impossivel cuidar como se deve de uma criança Em geral as familias são numerosas e os casais possuem vários filhos. Só mesmo num outro regime, dirigido pelos operários, regime que aumentasse os ordenados e baixasse o preço dos generos poderiamos cuidar direito da nossa infancia. Para remediar esta situação vou dar alguns conselhos médicos, frisando, entretanto, que não depende de nós, os médicos, a vida das crianças. A saúde depende do conforto e o conforto depende das condições de vida.

A alimentação ideal para a criança nos seus primeiros mêses é o seio materno Menino criado no peito só raramente adoece e excepcionalmente morre. As mamadas devem ser dadas de 3 em 3 horas. Começa a mamar às 6 da manhã depois às 9 12 15, 18 e 21. As 21 horas (9 da noite) deverá ser a última mamada. As mães não devem em hipotese alguma dar de mamar ao bêbê à noite, pois alem de prejudicar sua saúde desarranja a barriga do bêbê. A mãe dêve dar um seio de cada vez, pois quando o menino mama nos dois ele não consegue tirar todo o leite e, desta maneira, o leite vai diminuindo. As 6 horas a mãe dá o seio direito, às 9 o esquerdo, e assim por diante.

O bêbê deve mamar durante 20 minutos somente, pois neste tempo ele retirou todo o leite que lhe é necessário e esvasiou o seio. A mãe não deve deixá-lo adormecer no peito, pois se a mãe deixar o nenem mamar por mais tempo estará arriscada a ferir o seio, provocando as rachaduras que tanto incomodam.

Depois dos 6 mêses o bêbê necessita de outros alimentos, alem do leite materno. A mãe irá então suprimindo algumas mamadas, aos poucos, e à medida que for suprimindo, o leite também irá secando devagarinho. Nunca se deve desmamar de uma vez a criança.

Nos casos em que a mãe não tiver leite suficiente deverá consultar um médico, pois cada caso requer um conselho especial.

E' importante para a saúde do bêbê e para evitar tumores nos seios, que a mãe lave o peito antes e depois da mamada com agua fervida, fria, e enxugue com um pano passado a ferro.

A mãe que está amamentando deve se alimentar bem e dormir direito. Deve comer doces, frutas, alimentos ricos em cereais, carne e leite. Deve evitar os temperos, principalmente o alho, a cebola, o aspargo, os repolhos, que dão ao leite um sabor desagradavel para o bêbê; deve evitar tambem camarão, conservas, chouriço, etc. A mãe deve evitar o fumo e as bebidas alcoolicas. Dizem que a cerveja aumenta o leite, mas isto não é verdade, pode até diminui-lo por causa do alcool que contém.

Correio Infantil

Começam as aulas e vocês voltam para as escolas. E' preciso que estudem muito queridos leitores, é preciso que estudem com a mesma seriedade que o papai e a mamãe trabalham para alimentá-los e vestí-los. Não queiram apenas passar de ano, tudo quanto vocês aprenderem será util ao Brasil. Cada idéia que se guarda na cabecinha dos meninos é como semente lançada na terra, um dia germina. Nós vivemos num grande e belo país, mas a nossa terra é atrasada e o nosso povo na maioria analfabeto.

Os meninos que estudam agora, serão amanhã os engenheiros que construirão as cidades, as fábricas e as estradas. Serão os médicos, os professores os operários que transformarão o Brasil num país rico e livre da miséria.

Esta seção do nosso jornal pertence a vocês. Desejamos publicar colaborações de crianças, responder cartas e perguntas.

Lançando o «Correio Infantil» iniciamos aqui, uma campanha contra as notas baixas. As crianças estudiosas e cumpridoras dos seus deveres pedimos que enviem o resultado dos boletins mensais, para servirem de exemplo às vadias.

Pretendemos nesta seção, contar aos pequenos leitores os feitos nobres das crianças e procuraremos tambem informar sobre os assuntos que interessam à infancia.

Uma boa noticia para os pequenos leitores Os livros de Monteiro Lobato estão sendo filmados em São Paulo e daqui a alguns mêses vocês poderão ver na tela as aventuras de Narizinho, Emilia, Rabico, Sabugosa, Dona Benta, Nastacia e Pederinho.

As cartas para o «Correio Infantil» devem ser enviadas para Tia Isabel, redação da Imprensa Popular, rua Gustavo Lacerda n. 19.

Direitos da Mulher

DR. OSMUNDO BESSA

D. ROSA SANTOS consulta se tem direto a receber os salarios integrais do auxilio-maternidade porque seu empregador alega que não os deve pagar uma vez que a consulente está em gôzo de auxilio-doença.

RESPOSTA: Quando a empregada por motivo de doença fica licençiada para tratamento percebe a titulo de auxilio-doença, dos cofres dos Institutos ou das Caixas de Previdência Social, não perde o direito de receber do seu empregador os salários integrais de seis semanas antes e seis semanas depoi do parto, a que se refere o artigo 393 da Consolidação das Leis do Trabalho. Não é justa, portanto, a recusa do patrão em pagar essa remuneração do chamado auxilio-maternidade, visto que existem decisões dos Tribunais trabalhistas reconhecendo os direitos da empregada a ambos os auxilios, concomitantemente.

★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★

RÁDIO TÉCNICO

Filial no Rio de Janeiro

Av. Marechal Floriano, 6 sobre-loja

INSTITUTO RADIO TÉCNICO MONITOR S/A

INICIA-SE HOJE EM BERLIM O III FESTIVAL DA JUVENTUDE PELA PAZ

Mensagem de Jorge Amado

O escritor Jorge Amado enviou recentemente ao III Festival Mundial da Juventude e dos Estudantes pela Paz a mensagem que abaixo transcrevemos:

«Considero o III Festival Mundial da Juventude e dos Estudantes pela Paz, a realizar-se em agosto na cidade de Berlim, um dos acontecimentos mais importantes dêste ano.

O encontro desses 25.000 jovens, vindos de 80 países diferentes, anciosos por conhecer e reforçar os laços de amisade entre os povos, é de uma grande importância para a tarefa principal da humanidade na hora presente: a salvaguardar da paz ameaçada. Sôbre os homens de todos os continentes, sôbre os jovens de todos os países, pesa a terrivel ameaça de uma nova conflagração mundial, infinitamente mais brutal e cruel que a última. Os homens de todos os continentes têm consciência desse perigo de morte e também do fato de que se encontra entre suas mãos, nas potentes mãos dos povos, a possibilidade de evitar a guerra, de impor a paz àqueles que sonham em manter pelo luto e pela dor uma série de injustos e mesquinhos privilégios. Tenho a esperança de que o III Festival Mundial da Juventude será uma impressionante manifestação desta atitude decidida dos povos: os povos não poderão encontram melhores embaixadores de sua vontade, que possam exprimir melhor seus sentimentos, que a juventude de sua pátria.



Jorge Amado

Juventude significa futuro e, por conseguinte, paz. O jovens que virão a Berlim trarão consigo a imagem viva de seus povos e de suas culturas nacionais. Este intercâmbio cultural da juventude, que terá lugar na cidade de Berlim ainda profundamente marcada pelas cicatrizes da guerra, será um passo grandioso no caminho de uma compresão e de um respeito à cultura de cada povo, de culturas nacionais tão violentamente ameaçadas pelo perigo da guerra. Como escritor, creio que os povos intelectuais do mundo inteiro devem dedicar uma grande importância a esta festa da cultura universal que será o Festival de Berlim. A mesma importância que lhe devem dedicar os homens desejosos de que seja vitoriosa a causa sagrada da paz.

Saudo as organizações que patrocinam e organizam o III Festival, e por seu intermédio os jovens que dele patriciparão.

Dobris, julho, 1951 — (a.) JORGE AMADO».



Jovens alemãs em grande desfile de defesa da Paz

Mensagem do General Heriberto Jara

O General Heriberto Jara, ex-ministro de Estado do México, membro do Conselho Mundial da Paz e laureado com o Premio Stalin Internacional da Paz, enviou ao Comitê Nacional Mexicano, por ocasião do III Festival Mundial da Juventude, a seguinte mensagem:

«Nós, os trabalhadores da paz, não podemos senão aplaudir quantos esforços se conjuguem para livrar a humanidade dos horrores sem precedentes de uma terceira guerra, com suas funestas consequências, cujo alcance em tempo e em intensidade não existe cérebro que possa calcular com alguma exatidão.

E se os esforços que menciono vêm da juventude, muito melhor; porque ela é a seiva nova, pujante e vigorosa, cujo impulso à nossa grande tarefa tem que se fazer sentir de maneira accntuada. Talvez a maioria da juventude, distraída nos gozos de seu presente e na crença de que tem muita vida pela frente, não se haja dado conta de que essa vida pode ser cortada em flôr, como aconteceu nas duas últimas grandes guerras, como está acontecendo na Coréia, e como aconteceria em gigantescas proporções numa terceira guerra. Por isso, digo, mostrou certa indiferença, ou pelo menos não tomou um vivo interesse pela paz, ocupando seu posto na grande campanha.

Devo salientar que não me refiro a toda juventude, mas à maioria e, esclareço, do Continente americano, onde se faz sentir com tamanha influência a propaganda guerreira; porque até na Europa Ocidental, não obstante ainda a intensa propaganda bélica, grande parte da juventude desenvolve um trabalho constante e cada dia mais ativo em favor da paz.

Por isso, é louvavel a atitude de vocês, e os velhos trabalhadores da paz sentimos grande satisfação ao nos ver reforçados por elementos jovens que, conscientes da obrigação como mexicanos de salvar a nossa pátria e de seu dever como pessoas humanas de salvar a humanidade, vêm a perigosa situação atual com a seriedade necessária, e põem seus nobres esforços para evitar, conosco, uma nova conflagração, que acabaria com tudo o que há de mais precioso do mundo.



General Jara

Aceito, pois, o convite para que meu nome, com o valor que vocês lhe dão, figure como um dos patrocinadores do III Festival Mundial da Juventude e dos Estudantes pela Paz, e com minha aquiescência recebam os meus sinceros votos de êxito.

Cordialmente, (a.) Heriberto Jara».





Nosso samba tambem estará representado em Berlim.



Desfile da juventude alemã em Berlim.



Jovens Coreanas



Bailes típicos da Tchecoslováquia



Delegados da juventude brasileira ensaiam a bordo do navio que os conduz à Europa.

Mais de Cem Jovens Brasileiros no Festival Mundial da Juventude

Instala-se hoje em Berlim, no monumental estádio «Walter Ulbricht», o III Festival Mundial da Juventude e dos Estudantes pela Paz e a alegria, com a participação de delegações de quase todos os países do mundo, inclusive do Brasil, Inglaterra, União Soviética, Estados Unidos, Indonésia, Colômbia, México, Coréia, Dinamarca, Austria, Algéria, Hungria, Austrália, Nova Zelândia, Cuba e tantos outros.

Os participantes desse magnífico festival foram escolhidos entre os componentes dos festivais nacionais, como o que se realizou em nossa pátria, em fins de maio. Trata-se de um encontro fraternal de jovens representantes de todas as raças e países, de todas as classes e convicções filosóficas ou religiosas, indicados por seus companheiros de trabalho nas oficinas e nos campos, por seus companheiros de estudos nos colégios e universidades, unidos todos por um só anseio e disposição: travar a batalha da vida contra os traficantes da morte.

Os promotores do III Festival Mundial têm recebido mensagens de caloroso aplauso de eminente batalhadores da paz, inclusive da América Latina, como as dos grandes poetas Nicolas Guillen e Pablo Neruda, que publicamos dias atrás, e as do romancista Jorge Amado e do general mexicano Heriberto Jara, que vão nesta página.

A DELEGAÇÃO BRASILEIRA

O Brasil está representado nesse Festival por mais de uma centena de jovens, eleitos no grande e vitorioso I Festival Brasileiro da Juventude, de que participaram 30 mil rapazes e moças de todos os recantos da nação. A delegação brasileira tem a mais variada composição, estando nela representados, além de outros, 24 jovens do Distrito Federal, 9 de São Paulo, 2 de Minas, 18 da Bahia, 5 de Goiás, 5 de Pernambuco, 2 do Paraná e 2 da União Brasileira dos Estudantes Secundários. Entre esses delegados estão Marlene Varela, rainha do I Festival Brasileiro da Juventude; Elza Puretz campeã de assinaturas ao Apêlo de Estocolmo; Narceu de Almeida, vencedor do concurso de literatura do I Festival; Itau, da Escola de Samba Coração da Liberdade, o maior passista do frevo pernambucano, além de conjuntos regionais, dansadores do baião e capoeiristas da Bahia.

DE MACACÃO AZUL

Os delegados brasileiros usarão como uniforme um macacão esportivo azul marinho, com o nome BRASIL escrito em grandes letras no peito e em braçadeiras.

A delegação brasileira levou para Berlim fotografias do seu festival, redes e jangadas do Ceará, bombas de chimarrão e trajes típicos do gaucho, tamborins, cheleirinhas e toda sorte de objetos regionais. Todo o Festival, inclusive a fase preparatória no Distrito Federal e em São Paulo, foi filmado. A parte mais importante do filme foi, entretanto, aprêendida pela polícia, e até agora não se conseguiu reavê-la.

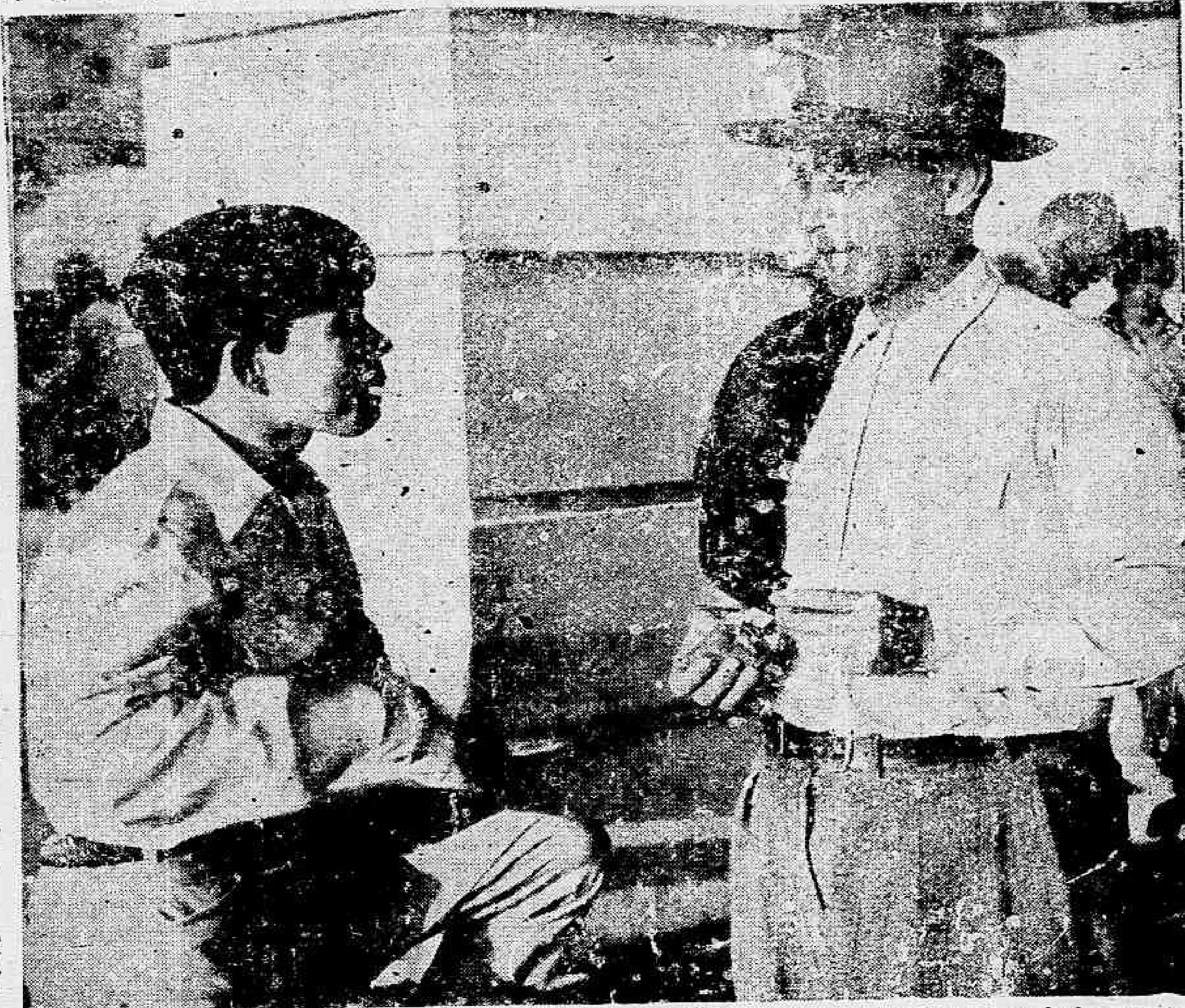
MENSAGENS

Jovens das fábricas, das escolas e dos campos, enviaram muitas mensagens de solidariedade e aplauso ao III Festival Mundial da Juventude. Dentre elas, destacam-se uma mensagem com 51 assinaturas dos jovens trabalhadores da General Eletric, outra com 37 assinaturas da fábrica Bangu, além de uma outra de 22 operários da Light.

Ademais, os próprios delegados, expressando os sentimentos da juventude brasileira, representarão a mensagem mais importante, mais bela e mais significativa, porque é a prova de que os jovens brasileiros, arrastando dificuldades de toda sorte, inclusive as perseguições policiais de um govêrno a serviço dos incendiários de guerra, não se detêm diante de nenhum obstáculo quando se trata de lutar pela paz, pelo direito à vida, pela felicidade humana.

A Expectativa Geral é Que Sejam Batidos Hoje Todos os Records de Apostas

O Favorito dos Tecnicos



No clichê, Candido Moreno que acredita em Fort Napoleon e Levi Ferreira que acha ser Cruz Montiel o cavalo da carreira. Entretanto, os dois, há dois dias, vêm torcendo para que não chova, pois têm o Retano no pareo que em raia seca mete patas de verdade

Hoje é dia de festa no turfe nacional. E' que dentro de poucas horas, será corrido no Hipódromo da Gavea, o Grande Prêmio Brasil, a maior prova turfística do continente. Com o forfait de Chispeado o campo da carreira ficou reduzido a desesseis parelheiros, todos eles em excelente estado.

Ontem, fizemos, no prado, uma enquete entre os entendidos no assunto e são deles as seguintes declarações:

FALA ZUNIGA

— Meus animais vão a pista em excelente estado. Tanto o trabalho como o apronto dos três me agradaram sobremodo. Creio, entretanto, que para vencer a prova tenho que ganhar de Fort Napoleon. Isto. porém, não quer dizer que eu não acredite na dupla da casa — concluiu Juan Zuniga.

OUVINDO ERNANI

O treinador de Ernani de Freitas declarou o seguinte: — Meu cavalo está no último furo, entretanto, em corridas estamos sempre sujeitos a surpresas. Se tudo correr normalmente, acredito na vitoria de Fort Napoleon.

LEVY E MORENO

Levy Ferreira acredita na vitoria de Cruz Montiel com Tiroleza na dupla e Candido Moreno, na vitória de Fort Napoleon com Tiroleza na dupla. «Cara de macaco» porém, acrescenta: «se não chover e papai do céu me ajudar eu posso dar um susto neles com o Retang».

JORGE MORGADO E JOÃO VIEIRA

Os responsaveis pelo preparo de Pontet Canet acham que êste animal será o ganhador da carreira. Divergem somente quanto a formação da dupla, enquanto Jorge Morgado acredita em Tiroleza João Vieira acha que Fort Napoleon é o adversário.

OUTRAS OPINIÕES

Cirilo de Souza: Fort Napoleon Com Cruz Montiel na dupla.

Germano Boettcher: My Love e Tiroleza e nada mais.

Bolonha: My Love e Pontet Canet.

João Atianesi: Fort Napoleon com Tiroleza na dupla. O unico que pode atrapalhar é Pontet Canet.

J. Portilho — Ernani é o meu «Fumo» deste ano. Acho que para formar a dupla com o meu cavalo o melhor indicado é Fort Napoleon.

Marques Porto: My Love e Fort Napoleon, eis a minha formula.

Euclides F. Silva: Fort Napoleon e Tiroleza para a dupla.

Juveral Lourenço: Acredito na vitoria de um da trinca com Fort Napoleon na dupla.

Euclides Silva — Tiroleza e dupla 11, o resto é chover no molhado.

Otacilio Maria — Fort Napoleon com um da trinca na dupla.

Artur Araujo — Fort Napoleon com Tiroleza na dupla.

J.B. Castanheira — Pontet Canet com Fort Napoleon na dupla.

W. Atianesi — Fort Napoleon para a ponta e Cruz Montinel na dupla.

Rubens Silva — Fort Napoleon e Tiroleza.

Vagalume — Jocosa e Pontet Canet na dupla.

Claudemiro Pereira — Fort Napoleon para a ponta e Tiroleza para a dupla.

Ubirajara Cunha — Pontet Canet com Tiroleza na dupla.

Domingos Ferreira — Tiroleza para vencedor e Fort Napoleon para a dupla.

Osvaldo Cacimbaba — Tiroleza com Fort Napoleon na dupla.

Orlando Serra — Pontet Canet e Fort Napoleon.

Celestino Gomes: Fort Napoleon para vencedor e Cruz Montiel para a dupla.

Wilson Nascimento: Fort Napoleon ou My Love, questão apenas de palpite. A dupla sim, é certa.

Mario de Almeida — Tenho um animal no pareo e torcerei por ele. Se descuidarem passo na cara e pago poule, pois, Magali ostenta excelente estado.

Henrique de Souza — Fort Napoleon e Cruz Montiel na dupla. Se Chenille entrar pela repesagem eu considero uma grande vitoria. E se por acaso conseguir vencer a prova eu serei capaz de pular a cerca e ir abraçar minha egua na pista.

Pedro Gusso — Fort Napoleon e um da trinca do Seabra na dupla.

José Martins é da mesma opinião de Pedro Gusso Filho.

J. Costa — Fort Napoleon e Tiroleza na dupla.

Alcides Morales — Fort Napoleon e Pontet Canet.

L. Coelho — Fort Napoleon com My Love na dupla.

Adolpho Cardoso — Se Fort Napoleon perder esta carreira é porque já não existe mais verdade em corridas de cavalos. Para a dupla acredito em My Love.

Milton Aguiar — Fort Napoleon e Cruz Montiel na dupla.

Severino Machado — Pontet Canet e Forte Napoleon.

F. Irigoyen — Tiroleza e Fort Napoleon para a dupla.

Mariano Salles — Fort Napoleon com Tiroleza na dupla.

A. Brito — Sou fan incondicional da dupla cento e onze.

A. Nahid — Fort Napoleon e My Love para a dupla.

Aldo Rangel — Acredito em Tiroleza com Fort Napoleon na dupla.

Adair Feijó — Fort Napoleon e Tiroleza.

A. Aleixo — Para vencedor Fort Napoleon e para a dupla Cruz Montiel.

Luiz Reis — My Love e dupla 11.

Julio de Aquino — Para vencedor, Fort Napoleon, e para a dupla um da trinca do Stud Seabra.

Nelson Mota — My Love na ponta e Tiroleza para a dupla.

Estas as opiniões dos joqueis, treinadores e jornalistas sobre o desfecho do Grande Prêmio Brasil de 1951.



Jorge Morgado e João Vieira, responsaveis pelo preparo de Pontet Canet, falaram ao nosso redator. Só divergem quanto à formação da dupla. Para vencedor ambos acreditam no pilotado de Luiz Dias